Segmento: Governo RS

04/05/2017 | Bom Dia | Política | 3

Fábio Branco é empossado como novo chefe da Casa Civil

O governador José Ivo Sartori empossou, na quarta-feira (3), no Palácio Piratini, o novo chefe da Casa Civil, Fábio Branco. Ele assume a coordenação política do governo do Estado em substituição a Márcio Biolchi, que vai para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). O cargo de secretário adjunto permanece com José Guilherme Kliemann.

04/05/2017 | Bom Dia | Geral | 10

Prefeito cumpre agenda em Brasília

O prefeito de Três Arroios Lirio Antônio Zarichta (PDT) esteve na última semana, juntamente com o vereador Laércio Tubin (PSD), em Brasília para cumprimento de agenda política e encaminhamento de demandas do município. Entre as pautas, reunião na Defesa Civil Nacional, onde foram recebidos pelo secretário da pasta, coronel Renato Newton Ramlow, para tratar sobre a liberação dos recursos para a recuperação das estradas, pontes, pontilhões e bueiros danificados nas fortes chuvas que atingiram o município no final de 2016. "Recebemos a informação de que o projeto ainda não foi analisado por falta de técnicos, isso decorridos quase cinco meses após o reconhecimento de situação de emergência pelo Estado e União. Ainda preliminarmente fomos informados que recursos para recuperação de estradas não serão liberados, resta então, torcer que a análise técnica seja favorável para a recuperação das pontes, pontilhões e bueiros", declarou o prefeito.

Durante a viagem, também foi registrada audiência com o senador Lasier Martins (PSD) para agradecer emenda que contemplou o Hospital Beneficente São Leonardo com recursos no valor de R$ 250 mil. Ainda, no gabinete do deputado Danrlei de Deus (PSD) trataram sobre a destinação de recursos através de emenda parlamentar para a construção da ponte intermunicipal ligando os municípios de Três Arroios à Aratiba. Também integraram a agenda política, reunião no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Conforme explicou o prefeito, as agendas foram organizadas pelo deputado Giovani Cherini (PR), que destinou duas emendas parlamentares, sendo R$ 80 mil para construção de academia e de R$ 250 mil para revitalização da Praça Augusto Kops.

04/05/2017 | Correio de Gravataí | Bom Dia | 2

Charge

Ver imagem.

04/05/2017 | Correio de Gravataí | Bom Dia | 2

Contra as cheias

Ontem, durante a reunião da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal), o superintendente da Metroplan (Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional), Pedro Bisch Neto, foi convidado a expor iniciativas em andamento na esfera estadual para qualificar a proteção contra cheias.

04/05/2017 | Correio do Povo | Capa | 1

RS lança nova versão de dados abertos

Página 14

04/05/2017 | Correio do Povo | Capa | 1

Estado lança nova versão do Dados Abertos

Página 14

04/05/2017 | Correio do Povo | Arte & Agenda | 1

Palcos de música regional

Uma série de shows será realizada pelo maestro Tasso Bangel & Camerata Pampeana de pré-lançamento do DVD “Alma Farroupilha”. O tour começa hoje, às 20h, no Centro Histórico Cultural Santa Casa (Independência, 75) e segue para Pelotas (9/6), Porto Alegre (14/6) e São Paulo (12/7). O trabalho faz um apanhado dos 86 anos de vida musical de Bangel, fundador do lendário Conjunto Farroupilha, no 68˚ ano de sua fundação.

Além de tocarem clássicos que popularizaram o Conjunto Farroupilha no Brasil e no exterior, como “Negrinho do Pastoreio”, “Os Homens de Preto” e “Gauchinha Bem Querer”, Tasso & a Camerata tocarão músicas que integram o CD Cidade & Campo da Camerata Pampeana, vencedor do Prêmio Açorianos de Música 2013/2014 nas categorias: compositor, arranjador e melhor grupo instrumental. Bangel segue em seu esforço de renovação estética da música regional gaúcha, ao integrar violinos, viola e violoncelo com o acordeão, baixo e o violão na formação da Camerata.

O disco, dirigido por Eduardo Muniz e Rene Goya Filho, contém o registro do concerto realizado no Theatro São Pedro em 19 de maio de 2016 e um minidocumentário com relatos de Bangel, cuja premiada trajetória inclui distinções como o Prêmio da Associação dos Críticos de Arte (1997) e o Prêmio Sharp (1988), além da Medalha Simões Lopes Neto do governo gaúcho, pelos serviços prestados à cultura. Ingressos à venda no local.

04/05/2017 | Correio do Povo | Política | 3

Casa Civil anuncia ‘nova etapa’ nas articulações

Não há certeza ainda no núcleo do governo sobre quando o Executivo pretende levar para votação os projetos mais polêmicos do chamado pacote de ajuste, que incluem a proposta de emenda à Constituição (PEC) para retirar a exigência de plebiscito para a venda da CEEE, da Sulgás e da CRM. Ontem, durante a transmissão de cargo ao novo chefe da Casa Civil, Fábio Branco, o secretário deu a entender que o governo está partindo do zero nas articulações, com nova estratégia na tentativa de obter os votos necessários. “Agora é uma nova etapa, até porque os projetos são muito mais complexos, então vamos acelerar e aperfeiçoar a relação com a Assembleia Legislativa. Minha prioridade é uma relação mais próxima”, disse Branco.

Segundo o novo chefe da Casa Civil, a agenda de votações será definida em uma reunião de estratégia na próxima segunda-feira. O governo tenta fechar uma conta que parece improvável: ‘cavar’ dois votos no PDT; negociar uma ‘virada’ no PSB, que tem três deputados; e isolar o deputado Luís Augusto Lara, contrário à PEC, no PTB, garantindo os outros quatro votos da sigla. Com isso, obteria os 33 votos necessários para a PEC. Entre os aliados, as mudanças na Casa Civil são vistas com cautela. Os deputados queixavamse da dificuldade de acesso ao secretário anterior, Márcio Biolchi, que agora passou a comandar a pasta do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, que antes estava com Branco. Mas não entendem que Branco tenha maior trânsito político do que Biolchi.

Parte da base entende que a chegada de Branco à Casa Civil representa mais uma demonstração da ascendência do ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, dentro do governo José Ivo Sartori. Padilha é padrinho político do líder do governo na Assembleia, deputado Gabriel Souza (PMDB), e outros cinco parlamentares do PMDB se consideram próximos a ele. A bancada do partido tem oito deputados. Ontem, durante a transmissão do cargo, Sartori minimizou as mudanças e lembrou seus tempos de prefeito de Caxias do Sul. “Se dependesse dos comentários, teria muitas trocas. Mas não foi o que aconteceu.” Ao seu estilo, o governador cobrou empenho dos secretários nas negociações pela aprovação da PEC. “Só o que cai do céu é chuva de pedra e cocô de passarinho.”

04/05/2017 | Correio do Povo | Taline Oppitz | 4

Troca forçada

O governador José Ivo Sartori empossou os novos secretários em atos distintos. Pela manhã, foi oficializada a troca entre Márcio Biolchi e Fábio Branco, ambos do PMDB, que trocaram de funções. Biolchi assumiu o Desenvolvimento, função que exerceu também no governo Yeda Crusius, e Branco comandará a Casa Civil. A atuação de Branco no cargo anterior era considerada satisfatória, mas Sartori precisava alterar a Casa Civil, área sensível, responsável também pela articulação política da administração e que enfrentava críticas, principalmente de deputados aliados, em relação ao desempenho de Biolchi.

Também estavam cotados para o cargo o líder do governo, Gabriel Souza, e o deputado Edson Brum, mas o governador optou por evitar ruídos que poderiam ser gerados na bancada do PMDB com a definição por um deputado no exercício do mandato. Pesou para a escolha de Branco seu perfil tranquilo, afável e de diálogo.

04/05/2017 | Correio do Povo | Ensino | 10

SEC revela foco em aprendizado e parcerias

O novo secretário estadual de Educação, Ronald Krummenauer, tomou posse ontem, em Porto Alegre, se dizendo surpreso com a indicação do governador José Sartori. A cerimônia foi no Palácio Piratini, com a presença de representantes de diversas entidades, muitas do setor empresarial. O administrador de empresas destacou que seu trabalho na Secretaria de Educação do RS (SEC) terá foco no aprendizado do aluno, em parcerias com a iniciativa privada e na modernização do Ensino. O novo dirigente substitui Luís Antônio Alcoba de Freitas, que retorna à AGU. A expectativa de Ronald é de que o RS possa assumir o protagonismo na Educação no país, a partir de mudanças que priorizem a qualidade do aprendizado.

“Vamos procurar desenvolver, em conjunto com outros atores, professores, alunos e pais, que estão muito ausentes das escolas, uma agenda que seja positiva e com foco na qualidade, mas, principalmente entendendo que o mais importante, no final da caminhada, é o aprendizado do aluno”, afirmou. “Em quatro ou cinco anos, acredito que se possa, novamente, ser o principal Estado do Brasil na Educação.” O novo secretário projeta parcerias da Educação com entidades do Sistema S, como Sesi e Senai.

E citou o envolvimento com escolas de idiomas, para melhorar disciplinas na rede estadual. Ronald avalia que os alunos têm saído das escolas com menos do que é necessário para o mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito à opção de o aluno ser um empreendedor, de ter uma profissão. “Tudo o que não queremos é continuar na situação em que estamos”. Sobre o plano de carreira dos professores, ele acredita que deve ser discutido, já que a proposta é de 1974. “Essas alternativas prefiro ainda desenvolver dentro da Secretaria, com minha equipe, e debater com outros atores”.

04/05/2017 | Correio do Povo | Rural | 11

CD preocupado com impasses

O Conselho Deliberativo (CD) do Irga manifestou preocupação com os impasses entre o governo e os servidores da autarquia que cobram melhoria salarial, entre outras reivindicações, ontem, em encontro com o vice-governador José Paulo Cairoli. O conselheiro Henrique Dornelles lembrou que os servidores não estão repassando informações sobre a safra e advertiu que a perda de

pesquisadores qualificados, que se demitiram do instituto por conta da defasagem salarial, repercutirá no andamento das pesquisas e no futuro do setor orizícola.

04/05/2017 | Correio do Povo | Geral | 14

Decreto: política de Dados Abertos

Uma nova versão do portal de dados abertos com mais de mil conjuntos de informações produzidas por estatais foi lançada ontem no Palácio Piratini. Na reformulação, os gaúchos terão acesso gratuito a dados como os produzidos pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) relativas a receitas públicas, setor primário, emprego e renda, educação, indicadores sociais, segurança e saneamento no Portal Dados Abertos RS (dados.rs.gov.br). O decreto que regulamentou a política de Dados Abertos no Estado foi assinado pelo governador José Ivo Sartori e pelos secretários Fábio Branco, da Casa Civil, e de Comunicação, Cléber Benvegnú.

Segundo Sartori, disponibilizar um expressivo conjunto de dados através do portal é mais um passo no compromisso da transparência. “Não é fácil reunir um mundo de dados a serviço do cidadão. É um desafio permanente e que deve ter continuidade”, destacou. O governador explicou que a regulamentação da política de Dados Abertos no Estado aconteceu no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. “Se não respeitarmos hoje a liberdade de imprensa, amanhã todas as outras liberdades estarão comprometidas”, acrescentou. O chefe da Casa Civil afirmou que a política de Dados Abertos é audaciosa e corajosa. Branco disse que a intenção é ampliar o acesso à informação para a sociedade e melhorar a eficiência do Estado.

O secretário de Comunicação ressaltou que o governo do Estado está realizando um marco na política gaúcha na área digital. Segundo ele, depois da política de transparência implementada pelo governo de Sartori, certamente, “a demagogia e a irresponsabilidade na gestão pública vão ficar, no mínimo, mais constrangidas”. Os 1.086 conjuntos de dados foram organizados em 25 grandes grupos macrotemáticos. Além das informações, a equipe de informática da FEE realizou a atualização da plataforma que permite o acesso aos diferentes conteúdos. A pesquisadora da Fundação, Ana Júlia Possamai, explicou que o portal teve início com os dados da FEE e que a expectativa é que outras secretarias e órgãos do Estado também disponibilizem suas informações.

04/05/2017 | Diário da Manhã | Geral | 2

Governo Sartori

O governo Sartori empossou ontem os novos secretários ou os 'velhos' secretários nas novas pastas, mas não se descarta uma nova dança de cadeiras em breve, e não por vontade do governador, mas atendendo um pedido do presidente Michel Temer...É que com a votação da Reforma da Previdência sendo disputada voto a voto, o recém empossado na secretaria de Desenvolvimento, Márcio Biolchi pode ser chamado para reforçar a base aliada e ampliar o placar da bancada gaúcha...Era tudo que Márcio queria evitar neste ano pré-eleitoral, mas como 'soldado do partido' não tem escolha...

A propósito: na solenidade de posse, ao cobrar uma postura mais ofensiva dos secretários junto à Assembleia Legislativa na votação dos projetos de ajuste fiscal, Sartori soltou mais uma de suas pérolas. Disse que os secretários não podem ficar esperando porque "nada vem do céu, a não ser chuva de pedra e cocô de passarinho"...

04/05/2017 | Diário de Cachoeirinha | Bom Dia | 2

Charge

Ver imagem.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Capa | 1

Mais um atraso no histórico de promessas do Hospital Regional

Plano de Prevenção e Combate a Incêndio está aprovado desde o ano passado, mas as alterações solicitadas dependem da definição do gestor. Sírio-Libanês não entregou plano de gestão ao governo do Estado na terça-feira, como previsto

Página 14

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Deni Zolin | 6

Pozzobom corre atrás de verba para a Faixa Velha

Como só há dinheiro até julho para a duplicação da Faixa Velha, o prefeito Jorge Pozzobom (PSDB) foi ontem à Capital mostrar ao secretário estadual da Fazenda, Giovani Feltes, a importância da obra e que ela não pode parar agora, faltando tão pouco para a conclusão. Segundo Pozzobom, Feltes diz que dará um jeito de conseguir os R$ 12 milhões para evitar que a obra pare.

O prefeito me disse que fará o mesmo pedido a Sartori hoje. O objetivo é fazer com que, na hora de decidir onde aplicar as verbas, o governo priorize a duplicação. Se o dinheiro vier, a obra poderia ser concluída este ano ou no início de 2018. Mas ainda não há garantia da verba.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Política | 9

Portal do Estado disponibiliza mais dados aos cidadãos

A partir desta semana, os cidadãos gaúchos terão acesso a mais dados sobre o Estado. Ontem, em cerimônia no Palácio Piratini, o governador José Ivo Sartori (PMDB) assinou o decreto que regulamenta a política de dados abertos no Estado com base na Lei de Acesso à Informação. O portal do governo do Estado (www.rs.gov br} foi reestruturado disponibilizando mais de mil conjuntos de dados publicados nesta etapa. No site, o cidadão poderá encontrar informações produzidas pelas instituições estatais e disponíveis em formato aberto para que todos os cidadãos e entidades possam ter acesso.

Entre essas informações, estarão contratos que não estão sob sigilo legal. — Hoje, damos mais uni passo e reafirmamos nosso compromisso com a transparência ao instituir a política de dados abertos, que reúne um expressivo conjunto de dados a serviço do cidadão. Isso não é fácil. Reunir um mundo de dados é um desafio permanente e que deve ter continuidade — afirmou Sartori.

04/05/2017 | Diário Popular | Capa | 1

Estado autoriza construção de muro para o Case Pelotas

Perspectiva é de que até julho a estrutura, de quatro metros de altura e 205 de extensão, comece a ser construída. Página 28

04/05/2017 | Diário Popular | Cidades | 8

Branco assume a Casa Civil do RS

O governador José Ivo Sartori empossou na manhã de ontem, no Palácio Piratini, o novo chefe da Casa Civil, Fábio Branco. Ele assume a coordenação política do governo do Estado em substituição a Márcio Biolchi, que vai para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). O cargo de secretário adjunto permanece com José Guilherme Kliemann. Branco é empresário, construiu a carreira política em Rio Grande, sua cidade natal. Foi prefeito do município de 2001 a 2004 e de 2009 a 2012. Em 2014 elegeu-se o deputado estadual mais votado do PMDB para a Assembleia Legislativa e o candidato mais votado da Região Sul. Em janeiro de 2015 assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e a coordenação do Sistema de Desenvolvimento do RS.

04/05/2017 | Diário Popular | Polícia | 28

Case Pelotas deve ganhar muro

Construção é demanda antiga dos moradores que reclamam da insegurança no entorno do local

O governo do Estado autorizou a construção do muro no entorno do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) Pelotas. Apesar de as obras ainda não terem prazo para iniciar, a perspectiva é de que até julho o muro comece a ser levantado. A edificação terá quatro metros de altura e 205 de extensão. A construção de um muro naquela região é uma demanda antiga dos moradores que vivem próximo ao Case e seguidamente testemunham princípios de rebelião entre os menores, arremesso de drogas e tiroteios. O Case Pelotas tem capacidade para 40 adolescentes, mas abriga 72 jovens com idades entre 14 e 19 anos que praticaram atos infracionais que vão de roubo, tráfico, estupro a homicídio, segundo dados da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase).

Moradora das proximidades do Case há sete anos, Silvana Farias, 36, comemora a construção. Mãe de oito filhos, ela se diz incomodada toda vez que precisa passar com uma de suas filhas adolescentes pela parte lateral da Unidade, local em que se situam os dormitórios dos internos. Segundo a dona de casa, os jovens não têm respeito, pronunciam palavrões, repetem o nome de uma das organizações criminosas que disputam o domínio do tráfico de drogas em Pelotas e incitam o estupro contra mãe e filha. "Eles não dizem isso só pra nós duas. Eles falam para qualquer mulher que passe por ali", comentou.

Vizinha da instituição pela avenida Cristóvão José dos Santos, Sandra Ferreira, 53, considera que não há necessidade de erguer um muro. Ela diz que não se incomoda com os adolescentes, exceto, quando resolvem fazer "pedalinhos" - quando batem com algum objeto nas grades - e o barulho retumba em sua casa. Para ela, a construção do muro deve isolar ainda mais os adolescentes que buscam uma reinserção na sociedade. "Não é criando barreiras com a parte externa que a segurança ou o comportamento desses jovens irá mudar", considerou.

NOVA ESCOLA

Em janeiro, o governo do Estado anunciou que o Case Pelotas deverá receber uma nova escola até 2018. Diferentemente do que ocorre hoje, a nova escola deverá ficar em um anexo, dentro do perímetro do Case, na Cohab Tablada, bairro Três Vendas. Atualmente, os internos frequentam as aulas em salas improvisadas, próximas à quadra esportiva.

Conforme informações da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase), a maioria dos adolescentes é do sexo masculino, 69,1% possuem escolaridade até o sexto ano do Ensino Fundamental, ou seja, do total 95,5% ainda não completaram o Primeiro Grau. Ainda segundo os dados estatísticos, apenas um adolescente está no 2º ano do Ensino Médio. De acordo com a Fase, a intenção é oferecer melhores condições de aprendizagem aos adolescentes e implantar novos cursos de capacitação aos menores.

04/05/2017 | Folha de Caxias | Geral | 2

Posse no Piratini

O governador José Ivo Sartori (PMDB) empossou, ontem, o novo chefe da Casa Civil, Fábio Branco (à esquerda na foto), que assume a coordenação política do governo. Como adjunto da pasta, permanece José Guilherme Kliemann (à direita na foto). Branco trocou de cargo com Márcio Biolchi, que assume a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, e terá como adjunto, o jornalista caxiense. Evandro Fontana.

04/05/2017 | Folha de Caxias | Geral | 2

Alceu abre a caixa preta da tarifa

Ex-prefeito de Caxias do Sul revela dados que demonstram reajuste abaixo da inflação durante sua gestão

O ex-prefeito de Caxias do Sul, Alceu Barbosa Velho (PDT), divulgou, ontem, um levantamento que revela reajuste da tarifa do transporte coletivo abaixo da inflação oficial acumulada em quatro anos de seu governo.

Conforme os dados, de 1° de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2016, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-Amplo (IPCA) foi de 29,28%. A o reajuste da passagem dos ônibus urbanos foi de 19,29%, variando entre R$ 2,85 e R$ 3,40. "Em nosso governo, a passagem urbana variou 10% a menos que a inflação do período, medida pelo próprio governo federal", afirma.

De acordo com Alceu, os dados precisam ser divulgados, tendo em vista uma série de comentários que vêm ocorrendo sobre a política de reajuste do valor da tarifa praticado durante sua administração. "Nosso governo foi o que menos aumentou a tarifa. Em um ano, chegamos a baixar o valor. Em seis meses de governo, reduzimos a passagem em R$ 0,10 para o usuário do transporte coletivo. Além disso, mantivemos o valor por um ano e meio, antes do próximo aumento", explicou.

HISTÓRICO
Em janeiro de 2013, quando assumiu a Prefeitura, Alceu Barbosa Velho recebeu do antecessor, José Ivo Sartori (PMDB), uma tarifa fixada em R$ 2,85 para todo aquele ano. Seis meses depois, em junho, devido à desoneração de impostos federais, o Executivo reduziu o valor para R$ 2,75. Esta tarifa perdurou por 18 meses até o reajuste de 1° de janeiro de 2015, quando a Prefeitura decretou o novo valor em R$ 3,00.

Neste ano, Alceu entrou com um projeto de lei na Câmara de Vereadores, solicitando autorização para isentar a empresa Visate da taxa de 2% do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e da Taxa de Administração de 1%, até 31 de dezembro do ano passado, quando terminaria o mandato como prefeito. O Legislativo aprovou o projeto, que foi sancionado e virou lei. Em janeiro de 2016, a tarifa foi reajustada para R$ 3,40, com validade até 31 de dezembro. Portanto, durante a gestão de Alceu Barbosa Velho, o usuário dos coletivos pagou um aumento de R$ 0,55 pelo valor da passagem, ou seja, média de R$ 0,13 por ano.

"Os técnicos que fizeram esses cálculos, onde chegamos a reduzir o valor, em 2013, no primeiro ano de governo, são os mesmos que trabalham hoje na Secretaria de Trânsito. O Conselho de Transportes é um órgão consultivo. Quem decide o valor é o chefe do Executivo, baseado no parecer dos conselheiros e do percentual apontado pelos estudos técnicos", frisou Alceu.

O valor indicado pelo levantamento técnico realizado no final da administração do pedetista era de que a nova tarifa ficasse em RS 4,01 a partir de janeiro deste ano. Entretanto, o atual prefeito, Daniel Guerra (PRB) decidiu decretar o congelamento do valor praticado em 2016. O fato gerou demandas entre a Visate e o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários com relação ao dissídio da categoria e, com o Município, sobre o reajuste da tarifa.

Quadro - ver imagem.

04/05/2017 | Folha de Estrela | Geral | 1

Governador e ministro na inauguração de Centro para atender mulheres e crianças em Estrela

A Prefeitura de Estrela, em parceria com a Univates, inaugurou na tarde na sexta-feira (28), o Centro de Atendimento Materno-Infantil (Cami), localizado na rua Geraldo Pereira, ao lado do Hospital Estrela.

O governador José Ivo Sartori e ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra, prefeito Rafael Mallmann, além de autoridades e lideranças locais e regionais, estiveram presentes na solenidade.

O espaço foi projetado para atender mulheres e crianças de até dois anos de idade, tendo vinculação com a Secretaria de Saúde de Estrela e com o Centro Clínico Univates.

O Centro de Atendimento Materno-infantil, possuí 293 m² com atendimentos 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Pronunciamentos:

O secretário municipal da Saúde, Elmar Schneider disse que é preciso, antes de tudo, investir no ser humano, na prevenção. "O

Cami, fruto da parceria entre Prefeitura e Univates, com resultados tão significativos, é um exemplo".

O reitor da Univates, Nei Lazzari, disse que a instituição de ensino preza pelo bem do ser humano e o desenvolvimento da educação. "O Cami é um investimento para as futuras gerações".

O prefeito de Estrela, Rafael Mallmann, afirmou que parceria, união é possível. Agradeceu a todos que se empenharam para que o projeto se tornasse possível. Segundo Mallmann, "é uma alegria muito grande poder colocar à disposição da população o Centro, uma parceria de Estrela com a Univates".

O deputado estadual, Maurício Dziedricki, afirmou que o belo empreendimento, "é um exemplo para o Estado e o Brasil, de como ser possível construir um futuro melhor".

O deputado federal Alceu Moreira, frisou que "a construção do Cami é fruto de muitas mãos que merece o reconhecimento de todos".

O ministro Osmar Terra também falou aos presentes. Disse ser uma satisfação estar vendo a realização de uma obra que será referência, no Vale do Taquari e para o Estado, no tratamento às crianças e gestantes.

O governador José Ivo Sartori foi o último a falar: Afirmou que a estrutura é favorável ao bem estar de mães e crianças, das futuras gerações, mas também já do presente. Após foi realizada a benção do Cami pelos religiosos: pastora da IECLB - Ângela Ulrich e pároco da Paróquia Santo Antônio - padre Neimar Schuster. Em seguida descerrada a fita de inauguração sendo todos convidados para conhecerem as instalações. Antes da inauguração do Cami, Sartori palestrou na reunião-almoço da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Estrela (Cacis), no Hotel Estrela Palace, onde abordou o tema: O Rio Grande que saiu na frente.

O evento reuniu lideranças municipais e regionais. Contou com a presença da secretária do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Ana Pellini.

04/05/2017 | Folha de Estrela | Geral | 4

Governador José Ivo Sartori, por Cris Pereira

José Ivo Sartori buscou ser interativo com as autoridades e público presentes na sexta-feira, em reunião-almoço promovida pela CACIS. Mostrou conhecer bem o Vale do Taquari e disse que sabe o que é ser Gestor Publico, o trabalho e responsabilidade que essa função tem.

O governador procurou deixar claro, em sua palestra porque o Rio Grande saiu na frente. Disse que foram plantadas muitas sementes desde o inicio de 2015 e que já estamos colhendo os frutos, inclusive essa realidade já esta sendo absorvida pelas pessoas, mas que estamos vivendo uma profunda crise no Brasil, bem como no Rio Grande do Sul. Sartori falou que, como professor de Historia do Brasil, pode defender a tese que esta é uma crise muito maior que a de 1929/30.

Comentou que vivemos uma crise de lideranças em todas as áreas. Pediu para sermos realistas e falarmos a verdade. A descrença de todos é ruim. Disse que temos
que ter perseverança e que isso se traduz numa esperança comprometida. Nós devemos enfrentar essa crise, consideremos ela uma pauta positiva, nunca negativa, o fato é que ninguém estava acostumado a mudar nada. Salientou que é preciso coragem, transparência, quebrar paradigmas e que as práticas antigas não servem mais. Fez questão de falar da sensibilidade do Governo Federal em renegociar a divida do Estado. Sartori também cita o Projeto ousado de aumento de ICMS votado em 2016, o que gerou um acréscimo de 10% no orçamento dos municípios e que esse valor foi fundamental para os prefeitos fecharem as contas no fim do ano, e que o mesmo valerá para os anos de 2017 e 2018.

Finalizando, foi citado Adélio Braun, munícipe de Estrela, que solicitou a licença para 2000 mil cabeças de suínos e a mesma ficou disponível em apenas 11 dias. Com o Licenciamento On Line acaba o vai e vem de papéis, assim ganha-se mais tempo, isso porque Estado deve ser parceiro do empreendedor. Acima de tudo é preciso coragem e determinação para fazer as mudanças que são

necessárias. Está sendo feito isso no Rio Grande do Sul, em primeiro lugar modernizar o Estado, promover o crescimento. O gaúcho tem uma série de virtudes, entre as quais se destacam a inconformidade, o pioneirismo e a coragem. Chegou a hora de pensarmos em nós mesmos.

04/05/2017 | Folha de Estrela | Geral | 10

Social

Airton Engster dos Santos assina o clique que registra o encontro de Cristhofer Pereira da Silva com o governador José Ivo Sartori e secretário municipal Elmar Schneider, sexta-feira, em reunião almoço da CACIS. VER FOTO

04/05/2017 | Jornal Agora | Geral | 6

Fábio Branco é empossado como novo chefe da Casa Civil

O governador José Ivo Sartori empossou, na manhã de ontem (3), no Palácio Piratini, o novo chefe da Casa Civil, Fábio Branco. Ele assume a coordenação política do governo do Estado em substituição a Márcio Biolchi, que vai para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). O cargo de secretário-adjunto permanece com José Guilherme Kliemann.

TRAJETÓRIA

Branco é empresário, construiu a carreira política em Rio Grande, que é sua cidade natal. Foi prefeito do Município de 2001 a 2004 e de 2009 a 2012. Em 2014, elegeu-se o deputado estadual mais votado do PMDB para a Assembleia Legislativa e o candidato mais votado da Região Sul. Em janeiro de 2015, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e a coordenação do Sistema de Desenvolvimento do RS. É casado e tem três filhos.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O retorno à titularidade da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect) foi assinalado pelo secretário Márcio Biolchi, como uma grande satisfação, enfatizando a oportunidade de poder dar continuidade ao trabalho que vinha sendo executado pelo secretário Fábio Branco. “Trata-se de um local que conheço, agora acrescido de Ciência e Tecnologia, o que possibilita a aquisição de novos conhecimentos”.

Destacou a perfeita empatia com o secretário-adjunto, Evandro Fontana, também empossado na oportunidade, e conclamou aos servidores a tê-lo como mais um colega de trabalho. Ao transmitir o cargo, Fábio Branco lembrou que teve de unificar o trabalho e os programas de três secretarias em uma única Pasta, ação para a qual contou com a colaboração dos servidores e dirigentes das vinculadas. Disse que construiu novas amizades e relações qualificadas. “Saio melhor preparado. Para assumir um desafio maior”.

04/05/2017 | Jornal de Gravataí | Politica | 4

Glorinha também doa sangue

Um Dia de Coleta de Sangue em Glorinha! A Unidade Móvel do Hemocentro esteve na Praça Nossa Senhora da Glória nesta terça-feira. A colaboração daquela comunidade sempre é muito especial, e o pessoal entende a necessidade de doar, pois esta ação pode salvar muitas vidas. Parabéns aos doadores de Glorinha e, em especial, ao advogado Régis Fonseca, gravataiense que depois de sua experiência na Saúde daqui foi convidado pelo prefeito Darci Rosa a ocupar o cargo de secretário naquele município. Através de seu conhecimento e articulação, ações integradas com Gravataí e o Governo do Estado tem propiciado avanços no setor naquela cidade.

04/05/2017 | Jornal de Gravataí | Geral | 8

Governo regulamenta política de Dados Abertos no Estado e relança portal

O Rio Grande do Sul passa a contar, a partir desta semana, com uma política pública especifica sobre Dados Abertos. Em cerimônia no Palácio Piratini, na manhã desta quarta-feira (3), o governador José Ivo Sartori assinou o decreto que regulamenta a Política de Dados Abertos no Estado. No mesmo ato, foi relançado o Portal Dados Abertos RS, reestruturado e com mais de mil conjuntos de dados publicados nesta etapa.

"Hoje, damos mais um passo e reafirmamos nosso compromisso com a transparência ao instituir a política de Dados Abertos, que reúne um expressivo conjunto de dados a serviço do cidadão. Isso não é fácil. Reunir um mundo de dados é um desafio permanente e que deve ter continuidade", afirmou o governador José Ivo Sartori.

Dados Abertos são informações públicas produzidas pelas instituições estatais e disponíveis em formato aberto para que todos os cidadãos e entidades possam ler, fazer download, utilizar e distribuir de outras formas, como em sites ou aplicativos, por exemplo. Devem estar representados em meio digital, em formato aberto (extensões em softwares livres), referenciados na rede mundial de computadores (Web) e oferecidos sob licença aberta, que permita livre utilização, implementação ou cruzamento. A política estimula a transparência, o empreendedorismo e os serviços ao cidadão.

Entre os dados que poderão ser acessados nesta nova versão, estão informações disponíveis pela Fundação de Economia e Estatística relativas a receitas públicas, setor primário, emprego e renda, educação, indicadores sociais, segurança e saneamento, entre outras.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Capa | 1

Alta de 12,8% faz homicídios chegarem a 800 no Estado

SEGURANÇA Página 22

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Capa | 1

CGTEE projeta mais eficiência na produção de Candiota 3

Página 12

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Palavra do Leitor | 4

Prejuízos ao comércio

Os dias parados do comércio em abril e até 1 de maio, feriado, deram brutal prejuízo. Não só para os comerciantes, especialmente os médios e pequenos, como para a arrecadação do Estado (ICMS) e da prefeitura de Porto Alegre, que tem retorno por meio justamente do ICMS nas vendas. Aí criticam o governador e o prefeito pelas medidas que estão tomando. Mas fazer o que quando não há dinheiro? Vamos ter mais coerência. E fazer greve bloqueando saída de ônibus das garagens e parando os trens e, depois, dizer que houve “adesão total” é tripudiar sobre a inteligência alheia.

(Nádia Sisa Salasar, Canoas/RS)

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Economia | 12

Candiota vai elevar consumo de carvão

Usina aprimora operação e passa a usar mais quantidade do mineral já contratado ao preço de R$ 68,00 a tonelada

Depois de muitas discussões, a mineradora CRM e a empresa de energia CGTEE chegaram a um consenso quanto ao preço a ser pago pelo fornecimento de carvão: R$ 68,00 a tonelada. Além dessa definição, um reflexo do acordo de abastecimento é que a termelétrica Candiota 3 será aperfeiçoada para operar com maior eficiência, atingindo mais do seu potencial de geração e consumindo mais carvão, evitando sobra de combustível.

Também conhecida como fase C, a usina sediada no município de Candiota tem capacidade instalada de 350 MW (um pouco menos do que 10% da demanda média de energia elétrica do Rio Grande do Sul). O incremento do consumo da termelétrica amenizará a queda do fornecimento de carvão entre as empresas que vem sendo verificada no decorrer dos anos.

Em 2015, a estatal federal recebia da companhia estadual 3,4 milhões de toneladas ao ano do mineral. Em 2016, o contrato previa o fornecimento de 800 mil toneladas de carvão para as fases A e B e mais 1,7 milhão de toneladas para a fase C. Hoje, a fase A, que tem 320 MW de capacidade, encontra-se paralisada, e a Fase B, com 126 MW, pode interromper suas atividades no final do ano. Dentro desse cenário de desligamentos, para 2017 o abastecimento cai para 1,2 milhão de toneladas a serem ainda pagas pela CGTEE, e mais 800 mil toneladas extras que foram saldadas no passado, mas não entregues. Se não houver mudanças, essa deve ser a base do volume contratado entre as empresas até 2024.

“Para a CGTEE poder queimar tudo isso, terá que aumentar a eficiência da fase C”, reitera o secretário estadual de Minas e Energia, Artur Lemos Júnior. O dirigente destaca que está prevista uma parada técnica da usina, no segundo semestre, para fazer as obras necessárias de aprimoramento. O secretário não sabe precisar em quanto será qualificada a atividade da usina. No entanto Lemos ressalta que a CGTEE teve várias reuniões com o grupo chinês Citic, fornecedor de peças para Candiota 3, para trazer equipamentos jigagem (técnica de beneficiamento de minérios) e melhorar a operação. Procurada pela reportagem do Jornal do Comércio, até o fechamento dessa edição, a CGTEE não retornou com detalhes sobre a iniciativa.

No ano passado, a companhia informou que o processo de modernização de Candiota 3 se iniciaria e terminaria em 2017, e abrangeria um investimento na ordem de R$ 200 milhões. Lemos esteve na segunda-feira em Brasília, participando do encontro que definiu o valor estipulado no contrato de fornecimento de carvão entre as duas empresas. O custo da tonelada passou de R$ 53,00 para R$ 68,00, e o reajuste é retroativo em relação a abril de 2016. De acordo com o secretário, a CGTEE queria pagar R$ 56,94, e a CRM gostaria de receber R$ 71,96. O dirigente adianta que a redução da meta original da CRM implicará a necessidade de diminuir em mais 40% o custeio da empresa.

“Então, porventura, alguns desligamentos serão necessários”, adianta. Ainda não há um número definido de pessoas que seriam dispensadas. Atualmente, a companhia conta com 415 funcionários. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) precisa ainda chancelar o acordo entre as estatais federal e estadual, o que Lemos espera que ocorra neste mês. O contrato firmado vale por um ano. O secretário detalha que, se a quantidade de carvão a ser movimentada não for alterada, nos próximos anos, o valor deverá ser apenas submetido a um reajuste vinculado à inflação. Porém, se houver a mudança nos volumes tratados, provavelmente as bases financeiras serão modificadas.

Para Lemos, a resolução quanto ao contrato com a CGTEE valoriza a CRM como ativo. A lógica do gestor é que a perspectiva de manter a empresa com contrato em vigor demonstra ao mercado que a companhia está operando e tem patrimônio. A CRM é uma das estatais das quais o governo gaúcho espera que a Assembleia Legislativa retire a obrigação da realização de um plebiscito para poder vender.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Política | 20

Decreto regulamenta política de dados abertos no âmbito do governo do Estado

O governador José Ivo Sartori (PMDB) assinou ontem um decreto que estabelece uma política específica de dados abertos no âmbito do governo. Tendo como base a Lei Federal nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação, prática semelhante era adotada através do Portal Transparência. Com o novo portal – Dados Abertos do Rio Grande do Sul – as informações são disponibilizadas em formato aberto, com licença que permite a sua livre utilização por qualquer pessoa ou entidade. A ferramenta

permite o cruzamento direto de informações, e, com isso, o governo prevê a redução de custos de transação decorrentes da necessidade de firmar convênios ou termos de cooperação para ter acesso a bancos de dados e informações de outros órgãos públicos.

Entre os dados que poderão ser acessados nesta nova versão estão os disponibilizados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) relativos a receitas públicas, setor primário, emprego e renda, educação, indicadores sociais, segurança e saneamento, entre outros. Os conjuntos de informações estão lançados em 25 grupos macrotemáticos. Para elaborar esta política, foi criado um grupo de trabalho com a função de aprimorar a temática, composto por representantes da Casa Civil, da Secretaria de Comunicação, da FEE, da Companhia de Processamento de Dados do Estado (Procergs) e da Secretaria da Fazenda.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Geral | 21

Krummenauer assume Secretaria da Educação com projetos para o futuro

Ronald Krummenauer, novo secretário estadual da Educação, tomou posse ontem. Ele substitui Luís Alcoba de Freitas, que deve retomar seu cargo na Advocacia-Geral da União. Iara Wortmann permanece como secretária adjunta, acumulando também a direçãogeral da pasta. Durante a cerimônia, o novo secretário manifestou surpresa com o convite, mas garantiu a disposição de colocar a educação como um dos setores de destaque no governo estadual, com foco em projetos para o futuro. Krummenauer já foi gerente e diretor do Sebrae-RS e vinha atuando como diretor executivo na Polo RS - Agência de Desenvolvimento e na Agenda 2020.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Geral | 22

Estado tem 800 homicídios no primeiro trimestre

Aumento em relação ao mesmo período de 2016 chega a 12,8%

A Secretaria Estadual da Segurança Pública (SSP) divulgou ontem os dados estatísticos de criminalidade referentes ao primeiro trimestre de 2017 no Rio Grande do Sul. De acordo com o balanço, foram registrados 800 homicídios em solo gaúcho, um aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano passado, quando 714 crimes do tipo foram contabilizados. Na Capital, 215 assassinatos foram registrados nos primeiros três meses do ano. De acordo com a SSP, o começo deste ano teve registro de 42 latrocínios (roubos seguidos de morte), contra 51 no mesmo período em 2016, uma queda de 17,6%. Em Porto Alegre, foram oito crimes, contra 11 no ano passado.

Os crimes mais recorrentes no período foram furtos (37.198) e roubos (23.053). Os dados apontam que, desse total, 3.492 crimes do tipo foram cometidos em estabelecimentos comerciais, enquanto 1.227 se deram em ônibus ou lotações. Foram efetuadas 2.052 prisões por tráfico de drogas no Estado, enquanto 2.387 pessoas foram detidas por posse de entorpecentes e 1.663 autuadas por delitos relacionados ao uso indevido de armas e munições. Todos esses índices apresentaram queda, no comparativo com o ano anterior. O furto de veículos, porém, aumentou. Os meses de janeiro, fevereiro e março de 2017 registraram 4.406 casos, contra os 3.488 apurados na relação com o mesmo período no ano anterior.

Com base nos indicadores do primeiro trimestre, o governo do Estado afirmou que deve focar esforços no combate ao tráfico de drogas e aos homicídios. “Aproximadamente 85% dos homicídios no Rio Grande do Sul estão ligados, direta ou indiretamente, ao tráfico e ao consumo de drogas. Uma realidade que será prioridade nas ações que desenvolveremos em 2017”, declarou o secretário de Segurança Pública, Cezar Schirmer, por meio de assessoria. Entre as medidas apontadas pelo governo gaúcho está o reforço de 400 policiais militares em Porto Alegre, a partir do pagamento de diárias pelo governo federal, além da entrega de viaturas, armas e equipamentos para Polícia Civil, Brigada Militar, Susepe e InstitutoGeral de Perícias. A expectativa governamental é que 4.029 servidores ingressem, até o final deste ano, nos quadros das instituições.

04/05/2017 | Jornal NH | Em Dia | 24

Estado empossa novos secretários no Piratini

Porto Alegre - O governador José Ivo Sartori empossou, ontem, no Palácio Piratini, o novo chefe da Casa Civil, Fábio Branco. Ele assume a coordenação política do governo do Estado em substituição a Márcio Biolchi, que vai para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). O cargo de secretário adjunto permanece com José Guilherme Kliemann. Branco é empresário, construiu a carreira política em Rio Grande, sua cidade natal.

O retorno à titularidade da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect) foi assinalado pelo secretário Márcio Biolchi, como uma grande satisfação, enfatizando a oportunidade de poder dar continuidade ao trabalho que vinha sendo executado pelo secretário Fábio Branco. "Trata-se de um local que conheço, agora acrescido de Ciência e Tecnologia, o que possibilita a aquisição de novos conhecimentos"

04/05/2017 | Jornal VS | Olho vivo | 2

Charge - Tacho

Ver imagem

04/05/2017 | Metro | Foco | 2

Em portal, Sartori libera dados do RS

Página foi lançada ontem, utilizando informações da FEE, uma das fundações que o governo estadual busca extinguir

Um site contendo dados abertos de diversos setores do governo gaúcho foi relançado ontem. O anúncio foi feito na manhã de ontem, após o governador José Ivo Sartori assinar o decreto que regulamenta a Política de Dados Abertos no Estado, de acordo com a Lei Federal 12.527/2011. A página foi alimentada por informações extraídas da FEE (Fundação de Economia e Estatística), de acordo com a Secretaria de Comunicação do Estado. O curioso é que a FEE é uma das fundações que serão extintas por Sartori. O endereço virtual foi reestruturado e conta com mais de mil conjuntos de dados publicados. Eles são divididos em seções, como, por exemplo, educação, segurança, saneamento e emprego – que seriam atualizadas com o passar do tempo.

Porém, com a iminente extinção da FEE, que disponibilizou as informações apresentadas e é responsável por manter o sistema estatístico e o banco de dados do Estado, surge a dúvida: quem será responsável pela atualização da página? Ainda segundo a Secretaria de Comunicação, a plataforma foi concebida de forma que cada órgão realize a atualização de seus dados. Em relação à FEE, foi explicado que suas funções serão absorvidas pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. A SGG também ficaria responsável pela coordenação do portal. Por outro lado, funcionários da FEE, que ainda não sabem quais serão seus destinos após a extinção, ressaltam que a fundação exerce um papel fundamental na gestão, manutenção e atualização dos dados do Estado.

“As secretarias têm outra rotina de trabalho, atendendo a demandas mais burocráticas e políticas. A coleta e manutenção de dados demanda muito trabalho, não é algo que se resolve numa reunião. Não é à toa que existe uma fundação de pesquisa que mantém o quadro estatístico do Estado há mais de 40 anos”, aponta a pesquisadora da FEE Ana Júlia Possamai. Apesar dos questionamentos em relação à atualização futura dos dados, a pesquisadora elogia a disponibilização ativa das informações por parte do governo. “É o que nós chamamos de transparência ativa. Além disso, o formato bruto dos dados permite mais possibilidades de utilização daquele conteúdo”, diz Ana Júlia. O site é de fácil manuseio. Clicando na seção “Segurança”, por exemplo, abrem-se diversos indicadores deste tema – como roubos, furtos e homicídios no Estado –, em linhas históricas que datam do início dos anos 2000. Conforme apontou o chefe da Casa Civil, Fábio Branco, “ampliar o acesso à informação para a sociedade é melhorar a eficiência do Estado”.

“Isso não é fácil. Reunir um mundo de dados é um desafio permanente e que deve ter continuidade.”
JOSÉ IVO SARTORI, GOVERNADOR DO RS

“Acreditar que é possível prescindir do serviço público prestado pela FEE é desconhecer o trabalho da fundação.”
ANA JÚLIA POSSAMAI, PESQUISADORA

04/05/2017 | Pioneiro | Opinião | 10

O preço da passagem

Alceu Barbosa Velho - Prefeito de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2016

O preço da passagem urbana nos quatro anos da administração Alceu Barbosa Velho.

Em 1º de janeiro de 2013, quando assumimos a administração da prefeitura de Caxias do Sul, o então prefeito José Ivo Sartori já havia fixado o valor em R$ 2,85 para o ano de 2013. Em 1º de junho de 2013, em razão da desoneração de impostos federais, baixamos a tarifa para R$ 2,75.

Este valor perdurou até 31 de dezembro de 2014 (um ano e meio). Em 1º de janeiro de 2015, fixamos o valor de R$ 3 e, com autorização da Câmara de Vereadores, isentamos a empresa do ISSQN, 2%, e da Taxa de gerenciamento, 1%, até 31 de dezembro 2016, final de nosso mandato.

Em 1º de janeiro de 2016, a tarifa foi fixada em R$ 3,40, válida até 31 de dezembro 2016.

Assim, recebemos a tarifa em 1º de janeiro de 2013 com valor de R$ 2,85 e entregamos em 31 de dezembro 2016 em R$ 3,40.

Portanto, em quatro anos o aumento foi de R$ 0,55 e/ou R$ 0,13 por ano.

A inflação medida pelo IPCA durante nossos quatro anos de governo foi de 29,28%, enquanto o aumento, de R$ 2,85 para R$ 3,40, foi de 19,29%.

Logo, no nosso governo, a passagem urbana ficou 10% menor que a inflação do mesmo período.

Resumindo:

1º de janeiro de 2013: R$ 2,85

1º de junho de 2013: R$ 2,75

1º de janeiro de 2015: R$ 3,00

1º de janeiro de 2016: R$ 3,40

São estes os verdadeiros números.

O mais, bem, o mais...

04/05/2017 | Press | Geral | 10

Entrevista - Nando Gross

O grande problema do jornalismo esportivo é que ele vive, basicamente, de fofoca

Há três anos tu estás na Guaíba. Quais eram os teus planos para rádio quando chegaste na emissora?

Completei três anos em 7 de abril, no Dia do Jornalista. Quando eu vim para cá, a situação do País era diferente. Em vim para a Guaíba antes da eleição de 2014, que foi quando o cenário econômico mudou. Quando eu cheguei na rádio, havia um projeto. Eu não gosto muito de falar a palavra "modernizar", por que dá a entender que estaria rejeitando tudo o que a Guaíba já fez. Mas, eu ouvia as pessoas falando muito sobre a "velha Guaíba", a rádio que eu, ainda adolescente, aprendi a gostar e me criei ouvindo, uma emissora que dava as cartas no Rio Grande do Sul, era líder. E eu vim com esse conceito para cá. Não, necessariamente, preocupado com liderança de audiência, de Ibope, mas com a ideia de resgatar aquela linguagem. Até há um tempo atrás, havia um conceito na

população de que "se saiu na Guaíba, é verdade". Esse sentimento se refletia até no jornalismo esportivo, um estilo que não envolvia, ao falar de uma contratação, falar "dezenas" de nomes, e se um dos citados fosse realmente contratado dizer "acertei". Então era essa a ideia: resgatar aquela linguagem, daquela turma que fez a "Grande Guaíba". A Guaíba foi uma das poucas rádios que já nasceram no conceito de "rádio-notícia", ela não foi se alterando ao longo do tempo. Ela nasceu dentro do conceito de uma redação de jornal. Isso que tentei resgatar na Guaíba.

E quais eram os principais empecilhos para implementar esse conceito?
Quando cheguei tinha muito aquela ideia: "as coisas são feitas assim há 30 anos e não vamos mudar". Tinha muitas pessoas que pensavam "é o meu programa, meu
horário, meu espaço", não é o espaço da Guaíba. Então, não havia uma linha editorial entre os programas, eles não se comunicavam. Tivemos que fazer um trabalho nesse sentido, de juntar os programas em uma unidade editorial. E tinha muita gente acomodada, que parecia só estar esperando o tempo passar.

Houve muita resistência a essas mudanças? Muita
gente de antes de três anos atrás não está mais...
Quando você chega num lugar e começa a implantar mudanças, alguns se adaptam e outros não conseguem. Não cheguei aqui pensando vou tirar esse ou aquele. Cheguei aqui aberto para ver quem estava a fim de mudar e quem não estava. Mas teve gente que rejeitou muito a mudança. Para ter uma ideia: quando cheguei aqui em 2014 a rádio Guaíba não estava no Twitter, não tinha WhatsApp para mandar recado, não estava no Facebook (que a minha mãe já tem há 10 anos). Isso tudo a gente começou a implementar. A comunicação do ouvinte com a Guaíba era por email. Ninguém mais se comunica assim. Não tem agilidade, tu lê muito tempo depois que chegou. O Rogério Mendelski era quem trabalhava com torpedos, e da seguinte forma: ele tinha um telefone dele, de propriedade dele, que trazia e usava para receber torpedos. Não era da casa, era iniciativa dele! Hoje a Guaíba tem WhatsApp em todos os programas, a participação é direta, a gente recebe não só opinião como auxilio.

Mas houve muito atrito?
Há quem diga que o Nando Gross é arrogante. Só quem não me conhece fala isso (risos). Mas há pessoas - e eu tenho na minha família gente assim - que acredita que o mundo conspira contra elas. Pessoas que não conseguem ver que aquilo que acontece em suas vidas é resultado de suas próprias ações. Eu acredito nisso, que se colhe aquilo que se planta. Mas, tinha gente que pensava que eu ficava reunido com outros conspirando contra esse ou aquele. Eu não tenho tempo pra isso, eu estava preocupado com a rádio.

Também há gente que diz que, com Nando Gross no comando, a rádio deu uma "guinada para a esquerda". Na tua percepção, o quanto disso é verdade?
A rádio não tem, editorialmente, nenhum conceito de esquerda ou direita. Acho que é bastante anacrônica essa divisão. Os Estados Unidos crescem do jeito que crescem por que não perdem tempo discutindo isso. A gente perde muito tempo com isso. Temos na rádio o Rogério Mendelski, que pensa de um jeito, o Juremir Machado, que pensa de outro, o Felipe Vieira, o Jurandir Soares, a Taline Oppitz, que são comentaristas. Apenas acho que as pessoas conseguiram se soltar mais agora, e têm mais liberdade para trabalhar. A gente vive um momento em que a crise econômica é forte e há pressão política. Eu, por exemplo, sofro pressão política do governo estadual a toda a hora, é uma pressão enorme. Eles não ligam para o gerente de jornalismo para fazer queixa de alguma coisa, eles ligam para a diretoria. Ligam para o presidente da Record, para o Luciano Araújo, que é diretor da rádio. O Secretário de Comunicação do governo do Estado, ao invés de ligar para o gerente de jornalismo, liga para o diretor.

Isso é uma coisa que passou, as pessoas não querem mais saber disso. E eu convivo com isso, é complicado, difícil. Tem que ter coragem para conviver com isso. Recentemente o vice governador (José Paulo Cairoli) disse uma bobagem no Tribunal de Contas do Estado, falando que agora com a Lava Jato tinha ficado difícil conseguir uns trocados. Ele disse uma bobagem, mas achou ruim que os outros divulgassem a bobagem que disse.

Esse é um problema antigo que parece que agora, com as redes sociais, se exacerbou, não? Muitas pessoas, ao invés de ficarem preocupadas com a mensagem, ficam preocupadas com o meio que a transmite.

Hoje em dia é a coisa mais comum. Mesmo nos debates, ao invés de discutirem argumentos preferem, desqualificar o interlocutor. É muito comum isso no dia a dia. No caso do vice-governador nós ligamos para o governo antes da matéria ir para o ar para pegar a posição governamental, para que explicassem em que contexto foi dito aquilo. O que fez o governo? Disse que a matéria era desonesta, que não tinha honestidade intelectual. A matéria nem tinha ido ao ar ainda! Ela estava sendo ainda construída, e

estávamos ligando para eles, como fonte, para saber o que tinham a dizer sobre aquilo. Enviamos o áudio para saber o que tinham a dizer.

Falaram que era uma desonestidade intelectual. Mas e sobre o assunto da matéria, o que tinham a dizer? Nada! Aí ligaram para o diretor da rádio, para o presidente da Record, isso que a gente sofre aqui.

Eu não acho que a Guala tenha um "viés" de esquerda. Perguntem para o Rogério Mendelski se ele sofre censura nas ideias dele. E se o Mendelski é considerado de esquerda não sei mais o que é esquerda e direita.

Perguntem se o Jurandir ou o Juremir foram alguma vez patrulhados em suas opiniões. Acho que hoje existe um viés maior em defender a direita ao invés da esquerda, pelo fracasso da esquerda na América do Sul, e aqui no Brasil, a desilusão com o PT foi muito grande. O fracasso do PT revitalizou a direita, e até aquelas pessoas que defendiam a volta da ditadura renasceram, voltaram para as ruas. Antes eles tinham vergonha de defender isso abertamente. Então, existe um viés mais à direita, e qualquer manifestação que não seja à direita, chama mais a atenção.

Parece que a imprensa tem mais facilidade em criticar governos do que criticar a iniciativa privada, não?
As empresas, geralmente, ameaçam mais retirar anúncios. É aquela disputa, liberdade de imprensa versus liberdade de empresa.

Isso também não se reflete no futebol? A imprensa não pareceu ter sido surpreendida pela roubalheira na CBF?
Não faltou investigação ou coragem em trazer a publico
as mazelas do futebol?
Nos anos 1990 a imprensa já havia denunciado a CBF, e teve três CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) para investigar a entidade. Sabe o que aconteceu? Nada. Foi a própria imprensa que denunciou a existência da "Bancada da Bola", que estava ali para defender a CBF. E até hoje o Brasil nunca atacou o futebol. O Marin (José Maria Marin, ex-presidente da CBF) só foi preso fora do País. O Marco Polo Del Nero (atual presidente da CBF) não coloca os pés fora do Brasil porque senão vai preso. O Ricardo Teixeira (também ex-presidente da CBF) estava em Miami, e saiu fugido de lá para
o Brasil, porque aqui não acontece nada em relação ao futebol.

Mas isso acontece, também, em relação aos clubes, não? Há tantas denúncias de torcedores de que um ou outro dirigente tem percentual na venda de jogadores, rouba, mas não tem nenhuma reportagem de fundo, investigativa, sobre o tema.

Pois é, falta isso. Concordo com essa afirmação. Talvez a gente nunca tenha conseguido fazer isso porque hoje falta tempo para o jornalismo investigativo. Cada vez a gente investiga menos. O problema é que o bom jornalismo precisa ter dinheiro. Deslocar dois repórteres e deixar eles investigando alguma coisa, cada vez tem menos disso no mundo, pois eles tem que ficar na redação fazendo um monte de coisa. Acho que falta isso. Eu não gosto de insinuação, se alguém fica me dizendo que fulano pega dinheiro, eu pergunto "mas o que você tem a dizer sobre isso? Qual a tua prova?". É preciso ter uma base para fazer algo do tipo. A última grande investigação que a gente teve no futebol foi o caso de 2005, que teve como resultado uma ação paliativa, que foi a anulação de 11 jogos. Nesse caso,
o repórter que fez aquela matéria teve que ficar uns seis meses investigando, trabalhando junto com a policia, com o Ministério Público, até ter a possibilidade de divulgar.

Muita gente reclama que o jornalismo esportivo,
especialmente de futebol, costuma ser raso, repetitivo,
com poucas informações relevantes. É muita cobertura para pouco assunto?
Talvez seja. O grande problema é que muito do jornalismo esportivo vive basicamente de fofoca. Aqui, logo depois de um jogo, já começa a se perguntar como vai ser o próximo. Se você ler a repercussão de um jogo na Argentina, vai ver muito mais sobre esquemas táticos, sobre modelo de jogo, algo que se fala muito pouco aqui. Não estamos acostumados a trazer números como posse de bola, definir esquema tático. Mapa de calor, por exemplo, consegue dar informações relevantes sobre como um jogador se movimenta pelo campo. Acho que na análise esportiva a gente ainda é muito superficial. Por que não pode alguém se especializar nesses dados, assim como já fazem com setores da economia? E não é só falar futebolês, tem que saber com quem está falando, se fazer entender. Mas dominar um assunto, isso para um comentarista é obrigação.

A gente não fica muito em cima de resultado de jogo?

Sim, eu sou um crítico da crônica e da análise esportiva. Acho que a gente avalia muito em cima de resultados, de achismos, sem uma avaliação profunda. Eu defendo uma geração que está surgindo, que gostam mais do jogo, porque aqui parece que o jogo é um detalhe.

Tem comentarista que não gosta de analisar o jogo, prefere analisar outra coisa, futura contratação,
o que o técnico disse, a camisa e o sapato que ele está usando, se é verdade que fulano brigou com sicrano no vestiário, e não se tem uma análise do jogo. Eu sinto falta disso, mas é ainda uma consequência muito dessa ideia que se tem que no Brasil todo mundo joga futebol, então todo mundo entende.

Você acha que falta coragem para quem cobre futebol de assumir suas simpatias por determinado clube?
Existe uma questão de teoria da comunicação que é o tal do "ruído". Eu acho que quando o torcedor identifica que uma determinada pessoa torce para um clube, ele leva isso em conta em relação ao que ela está dizendo, e causa ruído na comunicação.

Mas isso não é mais honesto do que supor se ele é de um ou outro time?

É honesto se ele for torcedor. Mas para um profissional é diferente. O que tu sentia na infância, na juventude, não pode importar mais. É como um médico, quando jovem podia ter nojo de sangue, mas se como profissional ele ainda tem, ele não serve para o trabalho. Se o cara que está comentando um jogo, um Grenal, ainda se envolve emocionalmente com o time dele, ele vai ter dificuldade de ser honesto na análise. Eu acho isso. E eu não tenho o direito de confundir nenhum torcedor que me ouve. Os ouvintes da rádio Guaíba torcem para Grêmio e Inter, não posso privilegiar um sobre o outro. Eu digo que torço para o Barcelona não pra fugir de Grêmio e Inter, mas porque é algo novo, gosto do jeito como o time joga.

Você ainda gosta do teu time de infância?
O meu primeiro time de infância foi o Flamengo, porque morei no Rio de Janeiro bem criança. Eu gosto do Flamengo até hoje, mas não muda nada na minha vida. Quanto a Grêmio e Inter, confesso que não sei se estou tão focado no trabalho que faço que não altera em nada. Morei fora, em São Paulo e no Rio de Janeiro, e sempre que um dos dois jogava lá, talvez por saudades daqui da terra, sempre torcia para eles, independente de qual fosse.

O que tu ouves de rádio hoje, apenas a Guaíba?
Eu ouço muito mais a Guaíba porque tenho que cuidar o que acontece, mas ouço muito radionews. Não sou muito de ficar ouvindo música em rádio, se quero música eu ouço em outro momento. Mas ouço a Gaúcha, a Bandnews, a Pampa.

Apenas notícias ou futebol também?
Não tenho paciência para as dis
cussões de futebol. Aqueles debates da TV, por exemplo, da ESPN, eu não vejo.

E o que tu fazes para relaxar do trabalho?
Eu tenho um problema sério para desligar, de não estar trabalhando. Minha cabeça está sempre pensando, tenho um problema sério para relaxar. Mas leio muito na internet, faço pesquisas, faço música, tenho meus violões em casa, minhas guitarras, então gosto muito de tocar. Também vejo muitos filmes.

Não te assusta que as novas gerações de jornalistas
leiam muito pouco?
Sim, assusta. Vejo isso muito no texto do rádio, na hora de falar. Para saber escrever, você tem que ler bastante. Eles lêem na internet alguma coisa, mas tem muito vídeo. A leitura te permite visualizar as palavras, ver como são escritas. Muitas coisas que tinha dificuldade de aprender em aula, de regras de português, eu assimilei pela leitura.

Tu falaste da "velha Guaíba". As rádios antigamente tinham bem menos condições tecnológicas do que hoje. Fazer uma transmissão à distância era uma epopeia, e buscar informações era muito difícil. Mas, havia jornalistas com grande substância de texto, como Sérgio Jockyman, Antônio Carlos Ribeiro, entre outros tantos, que davam credibilidade. Pode-se dizer que o conteúdo das rádios hoje está mais raso?

Em relação à tecnologia a Guaíba se atualizou recentemente. Quando eu cheguei aqui ainda se transmitia futebol por linha

telefônica. A gente digitalizou tudo. Mas, acho que a gente tem bons textos, e pessoas muito capacitadas. Fico impressionado com o texto do Juremir Machado, por exemplo, que
admiro desde o tempo da RBS. Temos a Taline Oppitz, da área de política, uma pessoa muito bem informada. O Rogério Mendelski, que já é dos mais antigos. Eu queria ter uns 10 como o Rogério. Ele tem 74 anos, nunca fica doente, nunca deixa de vir trabalhar, levanta às 04h. Se quer brigar com o Rogério dá uma folga pra ele.
Isso tem a ver com o estilo do pessoal mais antigo.
Claro. Eu, por exemplo, para adoecer só quando tive que colocar um stent no coração, fiquei 10 dias no hospital. Mas resfriado nunca.

É complicado contratar bons profissionais?
Complicado é contratar alguém em rádio. Não querendo falar mal do Sindicato dos Radialistas, mas existem certas coisas que não consigo entender. Não posso colocar um produtor de um programa para falar num microfone, alguém que poderia no futuro vir a ser um apresentador, porque se o fizer sou multado. E na Guaíba existe uma onda de "denuncismo". Eu trabalhei três anos na Bandeirantes, era terceirizado e não recebia salário, mas o sindicato nunca foi lá investigar isso. Recentemente, queria contratar um repórter e apresentador da Rádio Gaúcha, e não pude porque ele só tinha registro de jornalista, não de radialista. Eu cobro isso do Sindicato dos Jornalistas: como eles não tem uma posição para defender que o registro de jornalista seja válido para trabalhar em rádio e televisão? Essa lei seria federal, mas não acontece em nenhum outro lugar do Brasil, só aqui é exigido isso. E se eu tentar fazer isso aqui a rádio é denunciada.

Mas de onde partem essas denúncias?
De nossos próprios funcionários.

Temos o problema de funcionários que trabalham no sindicatos e eles mesmos denunciarem. Hoje já reduziu muito isso, mas ainda tem essa cultura. E eles acham que estão fazendo um bem para os funcionários, mas estão fazendo mal. Se eu não deixo um produtor falar, como eu vou saber se ele tem potencial para se tornar um repórter, um apresentador. Se eu não fizer um plano de carreira registrado eu não posso pegar um repórter e dar um aumento pra ele por mérito, porque outro repórter vai entrar na Justiça e pedir equiparação.

Quando tu assumiste o cargo na Guaíba não sabia desses detalhes?
Não, eu não me envolvia com isso. E se tornou uma fonte de muito estresse. Peguei um produtor e pedi para gravar uns boletins, para testar se poderia se transformar em repórter, ou mesmo apresentador. Depois de um tempo chega uma multa para a rádio, de uma denúncia de alguém próximo. Isso na Gaúcha nunca aconteceu. O sindicato nunca se preocupou com a Gaúcha, com a Bandeirantes, só com a Guaíba.

O rádio sempre conseguiu se reinventar com o tempo, desde que começou a sofrer concorrência com a televisão
até chegar a era da internet.

Tu achas que os teus netos, ainda, vão ouvir rádio?
Talvez, não com 20 anos, mas depois de mais velhos vão ouvir. Eu falo do radionews. O rádio musical e popular sempre estiveram em primeiro lugar em audiência, mas, hoje, as pessoas ouvem pouca música em rádio. Tem o Spotify, radiowebs, o próprio YouTube, então tu escutas o que quiseres. Hoje, o que as pessoas procuram mais no rádio são notícias, serviços, utilidade pública, opinião, debate, entretenimento, e o radionews cresce com isso. A tendência é essa. O próprio rádio musical está, cada vez mais, com programas de conversa. A Rádio Atlântida, que é uma referência nessa área, o principal programa não é de música, é o Pretinho Básico, que é um programa de conversa. Ele é divertido, engraçado, com pessoas inteligentes, mas não é de música, e é a principal audiência. Até há algum tempo não era assim, eram os programas musicais que pontuavam. Então, é uma tendência o radionews liderar audiência. Acho importante a gente fazer um rádio voltado para notícias, mas que seja capaz de falar para as novas gerações.

De que forma fazer isso?
Acho que radionews hoje é muito sisudo, formal. Tem que ser mais descontraído. Até os repórteres eu vejo que se transformam quando vão falar ao vivo, usando uma voz empontada. Eu sempre digo para falarem do jeito que falam normalmente. Falar no rádio não precisa ser uma coisa tensa.

O que estás planejando para os próximos três anos na rádio?

Acho que temos que conseguir uma linguagem que nos dê mais fôlego. Gostaria de ter mais jornalistas de uma geração mais antiga, para acrescentar com a experiência. Mas, também, estamos formando uma nova geração aqui. Quero que a Rádio Guaíba se firme, não oscile tanto. Existe uma disputa, uma distância muito grande entre primeiro, segundo e terceiro lugar, e a gente precisa mudar essa história. Isso tem um pouco a ver porque é arcaica a forma como se faz medição de audiência. Não existe medição online, por exemplo, ela é feita por rádios ligados. Nos Estados Unidos já existe a medição real time, e está na hora do Ibope importar para cá. Hoje o Ibope te liga ou te aborda na tua casa, e te pergunta o que tu ouviste nos dias anteriores. É quase um registro de memória.

Mas, o nosso maior problema ainda não é este. Eu ainda espero que a gente consiga quebrar um pouco um outro monopólio muito mais difícil que o monopólio da audiência, que é o monopólio da mídia, dos patrocinadores. Hoje as agências concentram suas verbas em um só lugar. Esse é o pior monopólio, pois impede a diversidade do setor.

04/05/2017 | Zero Hora | Túlio Milman | 2

Transparência

O governo do Estado deu um passo à frente ao lançar, ontem, o portal Dados RS, bem mais amigável do que o primo Portal da Transparência.

A FEE, que teve sua extinção aprovada, produziu e disponibilizou as informações sobre receitas públicas, setor primário, emprego e renda, educação, indicadores sociais, segurança e saneamento.

04/05/2017 | Zero Hora | Leitor | 4

Pressão

Enquanto o país afunda, aliados de Sartori reclamam de que o PDT saiu do governo mas continua com os cargos. O interesse deles seria pelo posto e não pela boa ou má administração do governo do Estado. Que futuro podem esperar as novas gerações diante de um quadro como esse?

JOSÉ MIGUEL BITTENCOURT

Técnico industrial – Viamão

04/05/2017 | Zero Hora | Rosane de Oliveira | 8

Nas mãos da Granpal

Com a iminente extinção da Metroplan, o governo do Estado delegou para a Associação dos Municípios da Região Metropolitana (Granpal) a responsabilidade de gerenciar os projetos de mobilidade financiados com dinheiro federal. São nove propostas de corredores de ônibus dentro de cidades da Grande Porto Alegre que ainda não foram repassadas para a União.

– A Caixa Econômica me chamou para alertar sobre a garantia do recurso. Se não entregarmos esses projetos até o fim do ano, o dinheiro já não é mais garantido – explicou o prefeito Luiz Carlos Busato, presidente da Granpal.

04/05/2017 | Zero Hora | Rosane de Oliveira | 8

Troca de chaves

Na aparência, foi apenas uma troca de chaves – e de cadeiras: Fábio Branco (E) recebeu de Márcio Biolchi (D) o bastão da Casa Civil e passou para o colega o cargo de secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Na prática, é uma

reorganização do núcleo de poder no Palácio Piratini.

O cargo de secretário adjunto permanece com o procurador José Guilherme Kliemann, um dos técnicos mais qualificados dos quadros do Estado.

04/05/2017 | Zero Hora | Rosane de Oliveira | 8

Desafio da qualidade

A meta do novo secretário da Educação, Ronald Krummenauer, que tomou posse ontem no Palácio Piratini, é ambiciosa: fazer com que o Rio Grande do Sul retome o posto que ocupou no passado, como um dos primeiros do Brasil em qualidade da educação. Será difícil atingi-la nos 20 meses que restam de mandato a José Ivo Sartori, mas Krummenauer diz que quer, pelo menos, criar as condições para a virada.

Uma das apostas do novo secretário, mencionada no discurso de posse, é o sistema de avaliação criado no governo de Yeda Crusius, suspenso por Tarso Genro e retomado agora:

– Se não avaliamos, como podemos saber o que é preciso fazer para melhorar?

A posse foi prestigiada por empresários como Jorge Gerdau Johannpeter e Humberto Busnello, admiradores do trabalho de Krummenauer como diretor-executivo da Agenda 2020, na qual atuou por 11 anos.

Um dos caminhos apontados pelo novo secretário foi a parceria com instituições públicas e privadas, como a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano e o Sistema S, para qualificar o ensino profissionalizante.

04/05/2017 | Zero Hora | Gisele Loeblein | 15

111,8 milhões

A produção brasileira de soja foi revisada para cima pela INTL FCStone, alcançando volume de

111,8 milhões

de toneladas. Ainda de acordo com a consultoria, o Rio Grande do Sul deve fechar com colheita de 18,61 milhões de toneladas.

04/05/2017 | Zero Hora | Notícias | 19

Latrocínios caíram 17,6% e homicídios cresceram 12% no RS

O número de latrocínios (roubos com morte) caiu 17,6% no Estado e 27,3% em Porto Alegre, no primeiro trimestre de 2017 comparado ao mesmo período do ano passado. Porém, houve aumento em outros crimes considerados graves, como homicídios dolosos, roubos e roubos de veículos. Os dados são da Secretaria da Segurança Pública (SSP), que divulgou os indicadores criminais dos três primeiros meses do ano ontem.

Segundo o levantamento da SSP, no primeiro semestre de 2017, ocorreram 42 latrocínios no Estado e oito em Porto Alegre, contra 51 e 11, respectivamente, em 2016. O secretário Cezar Schirmer afirma que o combate a esse tipo de crime é prioridade.

– A investigação qualificada e o reforço no policiamento ostensivo surtiram efeitos. Este é um dos delitos criminais que mais impactam a sociedade e tem recebido atenção especial – avaliou.

As medidas, no entanto, não provocaram o mesmo efeito nos homicídios dolosos, conforme as estatísticas. Na Capital, foram 215 casos contra 197 do ano anterior, um aumento de 9,1%. No Estado, o índice foi ainda maior: 12%, com 800 ocorrências neste ano e 714 em 2016.

Os casos de roubos mantiveram-se estáveis, com pequenos aumentos. Em 2017, foram 9.499 contra 9.253 do ano passado (aumento de 2,65%) em Porto Alegre, e 23.053 contra 22.661 (1,72%), no Estado.

04/05/2017 | Zero Hora | Sua vida | 24

“Temos de buscar alternativas, sem ranço ideológico”

Ronald Krummenauer - Secretário Estadual da Educação

Foi no feriado de Páscoa que o administrador Ronald Krummenauer, 55 anos, aceitou o convite do governador José Ivo Sartori para comandar a Secretaria Estadual da Educação (Seduc), uma das áreas mais espinhosas para as gestões estaduais nos últimos anos por conta das dificuldades financeiras e do sucateamento das escolas públicas. Ele tomou posse no cargo ontem à tarde.

Nascido em Taquara, no Vale do Paranhana, é formado em Ciências Contábeis e Administração pela Unisinos e se dedicava a trabalhos de consultoria em gestão. Atuou como colaborador e consultor na área de educação em diversos governos. No de Yeda Crusius (PSDB), ajudou a formular sistemas de avaliação. Na gestão de Tarso Genro (PT), participou do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselhão.

Sem filiação partidária ou pretensões políticas, o ex-diretor executivo da Agenda 2020 diz que não tem preocupação com o resultado de eleições. Entra no governo com o objetivo de dar início a um processo de melhoria na educação no RS que possa ter continuidade nas administrações futuras, independentemente de partidos. Aliás, condicionou a aceitação do convite a nenhuma exigência de filiação.

Em entrevista a ZH, concedida no feriado de 1º de maio, Krummenauer disse que não tem a ilusão de que vai conseguir transformar o quadro atual nos 20 meses restantes do governo Sartori. Mas apresentou três caminhos que vão pautar suas ações: buscar parcerias com empresas para investimentos nas instituições de ensino, resgatar o envolvimento dos pais e familiares com a escola e discutir mudanças estruturais que considera necessárias, como no plano de carreira do magistério.

Que avaliação o senhor faz da gestão Sartori na educação?

Acompanho a educação há bastante tempo. Fui diretor do Sebrae RS, depois fiquei um período em instituições ligadas à Fiergs, como a Polo RS Agência de Desenvolvimento, que tinha atração de investimentos mas com alguns projetos de educação, e tenho mais 11 anos de Agenda 2020 (movimento da sociedade civil que propõe ações para o desenvolvimento do Estado). Então, são mais de 20 anos acompanhando governos de um modo geral. Acho que, não só no governo Sartori, mas de um bom tempo para cá, deixamos a educação de lado, principalmente no quesito da qualidade. Nas décadas de 1950 e 1960, só 25% ou 30% da população que era alfabetizada ou com acesso à escola. Quando você olha os índices de acesso hoje, mesmo no Norte e no Nordeste, ficam em torno de 90%. Então, se comparar com 40 anos atrás, o Brasil é o país que mais revolucionou nesse aspecto. Acho que a gente ainda está muito naquela cultura de que ter uma escola já é uma conquista enorme. Mas os anos vão passando, o mercado vai mudando. E quando falo em mercado, não estou dizendo “vamos formar gente para trabalhar na indústria ou no comércio”, mas para ele ser um empreendedor, um empresário ou outra opção. A questão é preparar esse aluno para essas opções, cada vez mais complicadas. E a gente tem sentido muito o fato de não ter trabalhado a qualidade da educação. Vejo o Brasil e o RS ainda nessa questão quantitativa, neste e em outros governos. No caso do Rio Grande do Sul, ainda tem a pauta conflitante entre o governo e o Cpers. Nem falo sobre o piso, que é algo mais recente. A gente teve muita troca de partidos e pessoas muito diferentes. Rigotto e Sartori são muito diferentes, mesmo sendo do PMDB. Olívio Dutra e Tarso Genro, do PT, também.

O senhor entrou em um ponto que especialistas em educação costumam falar quando avaliam os indicadores do RS. Muitos dizem que essa “grenalização” política do Estado interfere na educação e é responsável pela falta de um projeto consistente e de longo prazo nessa área. O senhor concorda com essa avaliação?

Acho que isso interfere em tudo, inclusive na educação. Mas, nesse aspecto da “grenalização”, o grande problema não é tu seres gremista ou colorado, o problema é tu achares que o negócio mais maravilhoso do mundo, além de o teu time ganhar, é a derrota do outro. A nossa vibração é muito em cima da derrota do adversário, e isso se reflete em várias coisas do Estado. Na educação, por exemplo, a gente não tem continuidade de linha de gestão pública, não tem um projeto de atração de investimentos que passe de governo para governo. E isso ficou mais ferrenho do governo do Britto para o do Olívio. Nesse espaço de pouco mais de 20 anos, essas mudanças atrapalham ainda mais. O fato de o RS começar a perder espaço como referência na educação é ainda anterior a esses últimos 20 anos. Éramos referência nas décadas de 1970 e 1980. Há um histórico que, às vezes, é difícil perceber. Leva tempo para entender que aquela pujança (sobre outros setores) passa pela educação e que a gente vem perdendo espaço. Esse é um aspecto do Rio Grande do Sul, mas tem um equívoco do Brasil. Não resolvemos o problema da Educação Básica e já apostamos muito no curso superior. Não é uma posição de ser contra a classe menos favorecida entrar na faculdade. Não. O que digo é: temos de formar bem essa Educação Básica, de preferência com escolas públicas competitivas.

Mas como o senhor quer buscar essa qualidade na escola pública do Estado?

A gente tem dificuldade orçamentária, isso é fato. Dizer, daqui a um ano, que não fiz isso ou aquilo porque não me deram dinheiro não faz sentido. Posso dizer isso hoje. Aliás, foi algo que disse ao governo: se é para eu só me dedicar à rotina e manter as coisas como estão, não vejo necessidade de assumir, porque perco profissionalmente, o governo não vai ter acréscimo e cria-se uma expectativa que não vai dar em nada. O aspecto orçamentário não tem muita alternativa. Temos um déficit que só não estourou antes porque sempre se conseguia alguma coisa. Quanto a isso, não me iludo muito, mas não significa não buscar, pedir projetos e programas para gerar recursos. Ministério da Educação poderia ser um caminho, mas também é um governo em ajuste fiscal.

Como fazer, então?

Parcerias. Refiro-me a um pouco mais do que montar um projeto de parceria público- privada, que, em alguns casos, até poderá ocorrer. Mas tu pegas, por exemplo, um colégio como o Liberato Salzano (Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha), de Novo Hamburgo, que tem excelente qualidade de ensino profissional e, junto ao Sistema S, que reúne Sesc, Senac e Sesi, pode-se dar uma melhorada na educação profissional em termo de resultados, porque a gente vai precisar de profissionais de nível médio no mercado de trabalho, independentemente da decisão das pessoas, até mesmo para operar uma colheitadeira, que hoje é informatizada. Não dá mais para formar pessoas com a qualidade educacional atual. Não posso ignorar que um Sistema S, com recursos, com projetos voltados a seus segmentos, do agronegócio, da indústria, do comércio, não possa ser utilizado. Tenho de contar com a colaboração, por exemplo, desse sistema. Não posso ignorar projetos educacionais específicos, como os da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, com a educação no trânsito, ou o sindicato das escolas de inglês, que toparia desenvolver um projeto em comum para ir além do básico do idioma nas escolas. Hoje, o aluno começa no verbo to be, termina o ano e, no ano seguinte, começa de novo pelo to be.

Essas parcerias seriam também na área pedagógica ou ficariam restritas à formação técnica?

Aí vai depender de o quanto a gente pode avançar nessas questões. Vejo duas opções. Uma é negociar mudanças dentro dessas quatro horas que o aluno fica na escola, das 8h ao meio-dia, a outra é dentro de um conceito de educação integral: em algumas escolas a gente pode oferecer inglês, ou quem sabe algo dentro de parcerias com esporte e cultura, ou com os parques tecnológicos, ensinar um pouco mais de TI (tecnologia da informação). Quem sabe até em parceria com empresas que estão nesses parques e que têm atuação bastante discreta do ponto de vista de participação social. Conheço esses atores, convivi com eles e estou contando com eles, do Sistema S a organizações sociais, empresas e universidades. Não vejo saída a não ser buscar alternativas para fazer esse tipo de coisa para começar a dar novo direcionamento à educação. Mas não vou me iludir que, em 20 meses, eu vá fazer uma revolução. Temos bons exemplos de escolas públicas que têm melhores resultados, que têm práticas de gerenciamento, bons professores e podem, naturalmente, ser reproduzidos. É importante também trazer a sociedade, os pais, de volta para o jogo. Não é só abrir a escola no final de semana e deixar usar o ginásio de esportes. Acho isso sensacional, porque dá movimento na escola o tempo todo, mas tu tens de ter uma qualidade maior entre as 8h e o meio-dia.

O que o senhor vislumbra como primeiras ações à frente da Seduc?

Vou ter de me inteirar e precisarei de alguns dias para ter o entendimento de uma “empresa” do tamanho que é a Secretaria Estadual da Educação. Já estive várias vezes na Seduc, já ajudei, dentro da Agenda 2020, a montar alguns sistemas de avaliação no governo Yeda Crusius e participei da câmara temática no governo Tarso. Tenho essa vivência com questões públicas estando de um lado do

balcão. Estou indo para o outro lado e preciso me inteirar. Agora, a gente vai precisar fazer algumas combinações para o funcionamento dos departamentos sobre o que a gente quer desenvolver e vamos discutir, porque eu não quero entrar ali como o revolucionário. Sei que estou indo para um cargo público, que devo satisfações à sociedade e tenho de ser o mais transparente possível. Sei que temos problemas, principalmente em Porto Alegre e Região Metropolitana, com violência. Quero trazer os pais mais para isso. Lembro da participação da minha mãe na escola, era algo constante, em tudo, de festividade, a buscar as notas e trocar informações com os professores. Meu sonho é que, independentemente de quem vá assumir em janeiro de 2019, esse novo direcionamento, com as parcerias que a gente desenvolver, tenha continuidade. Porque não se trata de uma questão ideológica, é de aprendizado para o aluno.

O senhor acha que a gestão da escola tem de ser tratada como a gestão de uma empresa e o aluno como um cliente?

Não. Quero dizer que nosso objetivo final tem de ser o aprendizado do aluno, e os professores são o principal meio para isso. Temos de valorizá-los e ver como isso pode ser feito numa estrutura de escola. Mas se isso não resultar numa boa formação do aluno, nós falhamos.

No ano passado, um movimento de estudantes ocupou escolas no RS e pedia maior participação nas decisões. O senhor vai convidar esses alunos para as definições de políticas públicas?

No sentido de representação, sim. Temos uma democracia representativa no Brasil, então, quando tu vais dialogar com o sindicato dos professores, estás dialogando com uma representação dos professores e tens de dar toda a seriedade para isso e tentar construir pautas em comum. O que não dá é reunir 50 mil alunos e exigir que tal pauta seja cumprida. Vamos buscar maneiras de dialogar com eles com representações, porque não acredito que a gente possa mudar a educação do RS sem retomar um diálogo. Acho que a gente está muito conflitivo há tempo e, da minha parte, terá toda a disposição para construir agendas em comum.

O senhor vem defendendo o piso salarial dos professores, mas isso passa por mudanças no plano de carreira?

Realmente, acho que a remuneração de professores tem de ser melhorada. Mas, para pagar o piso, temos de modificar algumas coisas. O plano de carreira é de 1974, da época da ditadura. É muito bem elaborado por pessoas mais antigas ligadas à educação e foi realmente uma revolução, porque levou os professores a buscarem o Ensino Superior. A discussão sobre esse plano de carreira, não somente no que envolve a remuneração, é algo que pretendo começar. Como vamos evoluir? Pensei algumas coisas, mas prefiro não adiantar, porque acho que isso precisa ser discutido tanto dentro da secretaria, com profissionais que têm mais tempo lidando com isso, quanto com esses outros atores envolvidos. Mas não acredito em milagres. Se a gente não modificar algumas coisas, vamos ficar assim. Quanto ao piso, não dá para acreditar que três governadores, de três partidos diferentes, não pagaram simplesmente porque não quiseram.

Outro ponto que gera polêmica é o aproveitamento dos espaços públicos. Tempos atrás, cogitou-se fechar escolas para remanejar alunos e diminuir despesas. O que o senhor pensa a respeito?

Acho racional se pensar nisso. Se eu falar agora em fechar escolas estaria sendo irresponsável por não ter este conhecimento de realidade. Mas, se uma escola tem poucos alunos e que podem ser remanejados de maneira racional, a gente tem de ver. Quando falo em remanejar de maneira racional, não posso colocar um aluno da Zona Sul na Protásio Alves. Não pode ser assim: “Essa escola tem estrutura para 200 alunos, mas tem 30, manda fechar”. Não é uma discussão racional se ela for unicamente financeira. Temos de buscar alternativas, sem ranço ideológico. Esse novo direcionamento, mais voltado à educação do século 21, um trabalho com a sociedade, buscando parcerias, é o trabalho que quero desenvolver.

A Agenda 2020 fala em uma remuneração atrelada ao desempenho. O senhor defende algum tipo de meritocracia ou bônus aos professores?

Acho a palavra meritocracia muito vinculada à iniciativa privada. Não é discordância, mas um pouco daquilo de não tratar aluno como cliente e não administrar escola como empresa. Na minha avaliação – e é esse o contexto da Agenda 2020 –, é mais um item a ser discutido. Está na hora de a gente começar a verificar se a professora Maria é muito melhor do que a professora Paula e o quanto é mais ou menos merecido que, ao longo da carreira, ela consiga descolar uma remuneração.

O senhor falou que está “indo para o outro lado do balcão”, mas sempre teve contato com a gestão pública na educação. Antes de mudar de lado, que pontos o senhor acredita que são os mais preocupantes na gestão pública do setor?

Algumas coisas já comentei, como esse conflito do magistério com o governo. Acho preocupante e temos de buscar melhorar isso exaustivamente. Aí me perguntaram: “Mas é o senhor que procura o sindicato ou o sindicato procura o senhor?”. Não sei muito como é o ritual, mas o fato é que se a gente construir uma agenda com os professores, como é que não vai chamar o sindicato? A mesma coisa o contrário. Se tiver uma demanda do sindicato em que o governo é chave, como não vai procurar o governo? O relevante não é quem ligou, mas marcar a conversa. Outro ponto: na Educação Básica, de um modo geral, nos acostumamos a exigir pouco em termos de retorno em educação. Isso, para mim, é inaceitável como sociedade. E como a classe média, mais crítica, resolve a questão colocando os filhos na escola privada, mesmo que ela não seja lá essa maravilha, então, a qualidade ficou assim.

04/05/2017 | Zero Hora | Leonardo Oliveira | 42

Palácio Piratini

A Federação Gaucha de Futebol (FGF) promete reunir todos os seus filiados na segunda quinzena de maio, formar uma comissão e pedir uma audiência ao governador José Ivo Sartori. Todos estão descontentes com as regras que os Bombeiros e a Brigada Militar utilizam para liberar (ou não) os estádios que recebem competições regionais. Nem sempre os critérios adotados pelas autoridades são os mesmos nas diferentes cidades e regiões.

Os clubes pedem processos mais uniformes.

Querem a ajuda de Sartori.

Segmento: Secretarias

04/05/2017 | A Tribuna | Geral | 3

Abertura da Fenamilho

Hogue Dorneles

Creio que algumas situações poderiam ser melhor resolvidas na abertura do principal evento da região. A começar pelos pronunciamentos, que em sua maioria são enfadonhos, cansativos. Não era momento de, por exemplo, tentar defender projetos impopulares. Era momento de falar da feira, da economia regional e, diante disso, não poderia fugir do agronegócio. Entretanto, os representantes das entidades do setor do agronegócio sequer foram convidados para a mesa de honra. Ao secretário estadual de Agricultura, Ernani Polo, não foi dada a palavra. Seria muito mais útil o pronunciamento do secretário Polo do que, por exemplo, do deputado federal Darcísio Perondi (PMDB), que não acrescentou absolutamente nada. Aliás, se fosse para um deputado federal falar teria que ser Cajar Nardes (PR), que é santo-angelense. Ainda no quesito enfadonho, a extensa citação de pessoas e cargos também deveria ser reduzida e colocadas nela autoridades com real contibuição à feira.

04/05/2017 | Cidade | Política | 4

Secretaria de Infraestrutura relata atividades à Comissão de Serviços

A Comissão de Serviços Municipais recebeu na manhã desta quarta-feira, dia 3 de maio, o secretário municipal de Infraestrutura Urbana e Rural, João Francisco da Costa Fernandes, e diretor da secretaria, Juca de Lavagem. A presença das autoridades foi requerida pelo vereador Vilson Brites (PMDB) e a reunião contou com os vereadores Eric Lins (DEM) no exercício da presidência da Comissão, Elton da Rocha (PP), Carlos Delgado (PP), Rafael Alves (PMDB) e Mano Gás (PSDB).

Na ocasião foi apresentado o relatório de atividades desenvolvidas desde janeiro, sendo destacada a precariedade de maquinário e

inexistência de material para obras e reparos. “Todas as realizações feitas até agora foram conquistadas por doações da comunidade e empresários. O único material que a secretaria dispõe é combustível e previsão de aquisição de pneus”, afirmou Fernandes.

Em atendimentos como limpeza de valas e patrolamentos, no mês de janeiro foram executadas 278 serviços; de março 322 e de abril 406. Na área de iluminação pública, entre consertos e trocas de lâmpadas, 268 atendimentos em janeiro, 277 em fevereiro, 164 em março e 373 em abril. A expectativa de maior investimento neste mês a partir da aquisição de 600 lâmpadas recebidas pela secretaria na última semana.

No município existem aproximadamente 7.500 pontos de luz, com cerca de um terço queimado. Para reposição é feito levantamento por rua e recolocação onde a iluminação está mais deficitária. “O mérito da secretaria andar é dos servidores que estão acreditando na mudança. Não podemos atender a todos por enquanto é por falta de recursos”, finalizou o Secretário.

Pavimentação

Os vereadores questionaram o andamento das obras no bairro Cabo Luiz Quevedo. A respeito da rua Adir Mascia foi noticiada a retomada da obra tratada em reunião com a empresa que presta o serviço na última semana. A situação foi possibilitada com a saída do município do Cadastro de Inadimplentes (Cadin) no Estado que impedia a conclusão do financiamento do Badesul previsto para a rua. Já quanto a rua Monteiro Lobato, os recursos são municipais sendo necessário planejamento da Prefeitura.

04/05/2017 | Correio de Gravataí | Polícia | 10

Fuga da Fase gera confusão

A fuga de uma adolescente que estava internada na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase), em Porto Alegre, gerou confusão na Internet. Nas redes sociais, algumas pessoas questionavam se teria sido a menina acusada da morte da adolescente Marta Avelhaneda, em Cachoeirinha. A Fase não confirmou a identidade da jovem que fugiu, mas pela idade é possível afirmar que não se trata da mesma pessoa. A garota que está sendo procurada tem 17 anos, enquanto a possível autora do crime está com 13.

04/05/2017 | Correio do Povo | Capa | 1

Delegado fala sobre golpe do cartão

Página 17

04/05/2017 | Correio do Povo | Capa | 1

Golpe milionário é aplicado na Capital

Página 17

04/05/2017 | Correio do Povo | Editorial | 2

Golpe ardiloso

A Polícia gaúcha, numa operação de repercussão nacional e articulada com a Polícia paulista, prendeu um grupo criminoso que realizava golpes contra usuários de cartão de crédito. A sofisticação do golpe surpreendeu pela complexidade dos procedimentos adotados pelos bandidos, simulando um contato da operadora do cartão. Primeiramente, eles ligavam aventando evitar o prejuízo de uma compra não feita. Em seguida, solicitavam que o cliente fizesse um contato com sua operadora, retendo a linha fixa e respondendo como se fossem da administradora.

Nas sequência, propunham a bloquear o cartão por segurança e solicitavam a discagem da senha, orientando para a danificação parcial do cartão e, então, mandavam um comparsa buscar o chip na casa do consumidor. Em seguida, de posse do chip e da senha, realizavam compras vultosas no varejo.

O prejuízo está estimado em torno de R$ 500 mil. Essa ocorrência com danos causados a um grande contingente de pessoas mostra o quanto é importante que autoridades e sociedade compartilhem informações para que se possa ter uma prevenção sobre tal modalidade de fraude. Trata-se de um grave delito contra o patrimônio, afetando a renda das vítimas, necessária para a sobrevivência. Esse tipo de modus operandis dessa quadrilha só pode ser combatido com campanhas de esclarecimentos, a exemplo daquelas que se popularizaram para as pessoas não abrirem e-mails suspeitos. Na era da informação, ela é essencial para evitar ser alvo de estelionatários.

04/05/2017 | Correio do Povo | Cidades | 12

Escola arrombada de novo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rita, em Pelotas, foi alvo de mais um arrombamento, o sétimo do ano. Desta vez, foram furtados gêneros alimentícios como açúcar, arroz e leite. Conforme a diretora Janete Souza, a escola recebe em torno de R$ 3 mil para manutenção e R$ 1 mil para investimentos. “São poucos recursos para investir, mas, com todas as ocorrências, temos que usar o dinheiro para arrumar os estragos feitos pelos bandidos, que entram pelo telhado e estragam janela, portas. Por isso, vamos gradeando aos poucos.” Todas as janelas têm grades, e a escola possui alarme, cuja equipe tem chegado rapidamente, segundo a diretora. Todas as ocorrências foram registradas na Polícia Civil, que investiga os casos. Em um dos arrombamentos, foi levado um computador.

04/05/2017 | Correio do Povo | Geral | 13

CNH agora com QR Code

O Detran começou a imprimir carteiras de habilitação (CNH) com um código de identificação no verso, o QR Code (Quick Response Code). O código é impresso no centro da parte superior do verso do documento. A medida garante maior autenticidade ao documento, que é válido em todo o território nacional. O código é gerado conforme algoritmo de propriedade do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e será fornecido pelo sistema central do Registro Nacional de Condutores Habilitados (Renach).

O Serpro, empresa de processamento de dados que atende o Denatran, lançou o aplicativo Lince para quem utiliza o sistema Android, para possibilitar a leitura do QR Code das carteiras de habilitação. “Hoje, a CNH é aceita em todo o país como um documento de identidade. Assim, mesmo para além da esfera do trânsito, também no âmbito do comércio, empregadores e outros têm interesse em validar a carteira. O QR Code colabora nessa validação”, informa o diretor técnico do Detran, Mauro Borges Delvaux. O Detran gaúcho está cumprindo a Resolução 650 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), de 10 de janeiro deste ano, que altera o layout da CNH, acrescentando requisitos de segurança.

04/05/2017 | Correio do Povo | Geral | 15

Secretaria explica hidrovia

A Secretaria dos Transportes do Estado informou que, conforme havia sido apontado pelos sindicatos (Sindiporg e Sindihidrovia), a Superintendência do Porto de Rio Grande (Suprg) realmente não possui pessoal para manter as hidrovias. De acordo com a Secretaria, a Suprg está buscando alternativas para atender a hidrovia principal, no entanto as dragagens emergenciais — que não são atrativas para iniciativa privada pelo seu baixo volume de dragagem em grandes distâncias — devem ser realizadas pelo Estado.

Conforme a pasta, a navegação nas hidrovias não deve ser interrompida por falta de dragagem, pois o Estado está estudando alternativas e garante que os serviços continuarão sendo prestados. Atualmente, a Suprg que assumiu as operações da

Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH) desde o dia 17 de abril deste ano, vem executando a dragagem de acesso ao Polo Petroquímico com o efetivo do quadro extinto da SPH, cedido pela Secretaria dos Transportes.

04/05/2017 | Correio do Povo | Polícia | 17

Sete indiciados pelo crime

A Polícia Civil indiciou sete homens, suspeitos de participação na decapitação de quatro jovens em 9 de novembro do ano passado, em Alvorada. As vítimas tinham entre 19 e 21 anos. Os corpos dos quatro foram encontrados no porta-malas de um Nissan, roubado, com as mãos e os pés amarrados. Segundo informações da Polícia Civil, os quatro "teriam sido condenados à morte" por presidiários de Porto Alegre.

Pelas redes sociais, as vítimas teriam combinado com os criminosos a venda de um Honda Fit, roubado dias antes. O valor seria de R$ 1,3 mil. O negócio não foi feito, deixando os criminosos irritados. As vítimas teriam sido rendidas no estacionamento de um mercado de Alvorada. Dali, os quatro foram levados, já dominados, até um imóvel na zona Norte de Porto Alegre. Dentro da casa, que estaria vazia, os quatro foram torturados e logo após decapitados.

04/05/2017 | Correio do Povo | Polícia | 17

Grupo aplica golpe de mais de R$400 mil

Delegacia da Capital prendeu oito homens, cinco gaúcho se três paulistas, acusados de estelionato

Um golpe aplicado contra clientes de cartões de crédito, que gerou um prejuízo de R$ 420 mil às vítimas, foi desvendado pela 3ª DP de Porto Alegre. Oito suspeitos — três paulistas e cinco gaúchos —, foram presos. Outros três acusados são procurados pela equipe do delegado Hilton Müller Rodrigues. A operação Privilege ocorreu na Capital, Viamão e São Paulo, sendo cumpridos 12 mandados de busca e apreensão. Os agentes recolheram documentos, cartões de crédito, máquinas para passar os cartões, computadores e celulares. Os presos são acusados de estelionato, lavagem de dinheiro e associação criminosa.

Cerca de 50 policiais civis foram mobilizados na ação deflagrada na manhã de ontem. Müller ficou responsável pela coordenação da operação em São Paulo, cidade onde ficava a base da quadrilha. No RS, a ação foi comandada pelo delegado Tiago Baldin. As investigações duraram cinco meses e terão prosseguimento em uma nova fase. De acordo com Baldin, pelo menos 30 vítimas dos estelionatários já foram identificadas pela 3ª DP de Porto Alegre. Somente uma pessoa, de acordo com a Polícia Civil, perdeu R$ 48 mil. No entanto, o delegado avaliou que o número de pessoas prejudicadas deve ser maior, pois o esquema criminoso foi aplicado também em outras regiões da Capital que não fazem parte da circunscrição da 3ª Delegacia.

Os golpistas telefonavam para a casa das vítimas usando uma linha fixa, em São Paulo. No contato, a titular do cartão de crédito era alertada que havia ocorrido uma compra suspeita, que fugia do padrão habitual. A ligação era feita em nome da central de segurança dos cartões Visa e Master. "Eles entravam em contato diretamente com as pessoas", destacou Baldin. "Todo o esquema fraudulento não passava pelas operadoras de cartão", acentuou o policial. Na conversa, a vítima confirmava não ter feito nenhuma compra. Esta era a deixa para o criminoso dar orientação, pedindo para a pessoa digitar a senha do cartão no teclado do telefone. Além disso, os estelionatários pediam que o cartão de crédito fosse cortado em duas partes, sem danificar o chip.

Este, segundo os bandidos, havia sido bloqueado. "A pessoa acreditava que estava sendo protegida", assinalou o delegado. Após seguir as orientações, a vítima deveria entregar os restos do cartão, junto com uma carta na qual contestava a suposta compra para um motoboy enviado à residência do titular do cartão, pois a vítima era considerada "cliente especial". COMPRAS. Com a senha e o chip, os criminosos colavam as duas partes do cartão compravam eletroeletrônicos, faziam saques em caixas eletrônicos ou empréstimos, em Porto Alegre. Integrantes da gangue em SP viajavam com essa finalidade para Porto Alegre. Após fazer as compras, eles retornavam à capital paulista com as mercadorias, repassando-as a receptadores.

Baldin disse que as informações privilegiadas sobre as vítimas teriam diversas origens e estão sendo apuradas. Uma delas já foi constatada. A gerente de uma imobiliária obtinha as informações sobre as vítimas no banco de dados da própria empresa e

encaminhava para São Paulo. “Os estelionatários faziam uma análise do perfil dos clientes”, afirmou. Caso a vítima desconfiasse, esclareceu Baldin, os criminosos mandavam que ligasse para o telefone verdadeiro da central de atendimento da companhia que constava no verso do cartão.

A vítima desligava o telefone, mas os bandidos retinham a ligação no outro lado da linha. A pessoa levantava o gancho e ouvia o tom de discagem e após digitar os números reais da central de atendimento ouvia uma gravação. Em seguida, a vítima era atendida e a desconfiança dissipada. “Esse é o pulo do gato da quadrilha. Eles têm conhecimento de como operava uma central de atendimento ao cliente”, comentou o delegado. Baldin disse desconfiar que alguém da gangue tenha trabalhado nesse ramo, pois demonstrava desenvoltura ao falar com a vítima.

04/05/2017 | Diário de Cachoeirinha | Bom Dia | 2

Lojistas apoiam Brigada

A diretoria da Associação Comercial de Cachoeirinha (ACC) recebeu na manhã de ontem o comandante do 26° Batalhão de Policia Militar de Cachoeirinha, Major Luciano Moritz Bueno, e o presidente da Câmara de Cachoeirinha, vereador Marco Barbosa. Esteve em discussão a sensibilização dos empresários e comerciantes da cidade em apoio ao projeto de construção de um novo alojamento para melhor acolher os policiais militares.

04/05/2017 | Diário de Cachoeirinha | Polícia | 10

Fuga da Fase gera confusão

A fuga de uma adolescente que estava internada na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase), em Porto Alegre, gerou confusão na Internet. Nas redes sociais, algumas pessoas questionavam se teria sido a menina acusada da morte da adolescente Marta Avelhaneda, em Cachoeirinha. A Fase não confirmou a identidade da jovem que fugiu, mas pela idade é possível afirmar que não se trata da mesma pessoa. A garota que está sendo procurada tem 17 anos, enquanto a possível autora do crime está com 13.

04/05/2017 | Diário de Canoas | Observatório | 2

QR Code na CNH

O Detran começou, ontem, a imprimir carteiras de habilitação com um código de identificação no verso, o QR Code. O código é impresso no centro da parte superior do verso do documento. A medida garante maior autenticidade ao documento, que é válido em todo o território nacional.

04/05/2017 | Diário de Canoas | Polícia | 20

Trio suspeito e preso no bairro Harmonia

Agentes da Delegacia de Repressão ao Roubo de Veículos (DRV) do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) capturaram três suspeitos de participar de uma gangue de roubo e receptação de veículos. Na ação, no bairro Harmonia, foram presos um homem com antecedentes criminais por posse de drogas e receptação em São Paulo, e duas mulheres também com ficha corrida — uma por porte ilegal de arma de fogo, e outra por posse de drogas, em Santa Catarina.

O trio foi apanhado com veículos oriundos de crime: um Renault Sandero, de estelionato, e um Renault Logra, roubado em Porto Alegre no dia 17 deste ano, e já clonado. Além dos carros em situação ilegal, o homem portava uma pistola 9mm de origem tcheca, municiada com 14 cartuchos, documentos e passaportes falsos. Houve tentativa de fuga das mulheres, quando os policiais civis entraram rapidamente na casa. Uma delas, que caiu e se machucou, foi encaminhada ao Hospital de Pronto Socorro de Canoas. Os presos foram autuados por adulteração de sinais identificadores de veículos, associação criminosa armada, porte ilegal de arma de

fogo e receptação.

04/05/2017 | Diário de Canoas | Polícia | 20

Do banco de reservas ao "banco dos réus"

Sapucaia do Sul - Três minutos antes do apito inicial de Sapucaiense x Farroupilha, pela Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho de futebol o jogo no Estádio Arthur Mesquita Dias já estava acabado para o atacante do Sapo Marlon Natanael de Lima Alexandre, 21 anos. Ele estava no banco de reservas do Sapuca e dali saiu algemado por agentes da 2a Delegacia da Policia Civil em Porto Alegre. De acordo com o delegado Cesar Carriço, que esteve no local, Marlon tinha contra ele quatro mandados de prisão expedidos. Conforme Carrion, ele é suspeito de ter participado, em outubro do ano passado, do sequestro de uma mulher que saía do shopping Bourbon Ipiranga, em Porto Alegre.

ANTECEDENTES

Na época, o grupo foi com a refém até o shopping Praia de Belas, que fica próximo do Bourbon, para realizar saques bancários. Um segurança percebeu a ação e trocou tiros com os criminosos. Marlon também tinha mandado de prisão por sequestro, realizado em fevereiro deste ano, de uma vítima que saía do shopping Saguatemi. Segundo a polícia, ele chegou a exigir R$ 5 mil dos familiares. O jogador também é suspeito de realizar um sequestro relâmpago na saída do hipermercado Carrefour, na Avenida Bento Gonçalves, também em Porto Alegre. O outro mandado é por conta de ele ter sido flagrado com um carro roubado e com placa clonada.

NOTA DO CLUBE

Presidente do clube, José Luiz Christianetti se disse surpreso com o fato. "Não imaginávamos. Ele joga aqui com a gente há bastante tempo.Tem boa relação com o grupo. Nos pegou de surpresa. A partir de agora, além de documento, vamos ter que ver a ficha corrida", diz. A assessoria de imprensa do Sapucaiense emitiu uma nota, cujo texto era assinado por Christianetti, afirma não ter conhecimento da situação do atleta com a justiça.

"Haja vista que o mesmo já vinha atuando profissionalmente por clubes do futebol nacional, anteriormente, inclusive como membro do Sindicato dos Atletas Profissionais de futebol do Rio Grande do Sul, onde posteriormente participou de processo seletivo junto a mais de 380 candidatos e sendo pelo seu desempenho selecionado a integrar a equipe principal", diz o texto. O comunicado diz ainda que o atleta estava há dois meses no clube cumprindo horários de treinamentos e que jamais teve atitude ou conduta suspeita que preenchem as tipificações criminais em que estão enquadrado".

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Saúde | 14

PPCI está pronto, mas adequações no Regional ficam para gestor

Até a tarde de ontem, o plano de gestão do Hospital Regional de Santa Maria ainda não havia sido entregue à Secretaria de Saúde do Estado. O prazo previsto para que o Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, contratado para elaborar o plano, remetesse o documento ao gestor estadual da saúde venceu em 2 de maio. O atraso só aumenta a expectativa em relação ao conteúdo do plano. Afinal, ele deverá trazer as respostas para as principais perguntas relativas ao Regional: Quais definitivamente serão as áreas de assistência? Como será o funcionamento? Quais equipamentos terão de ser comprados ou locados? Quantos servidores serão necessários? Qual o cronograma para o início da operação?

Além dessas, outras questões deverão estar contempladas no plano, como as adequações pelas quais o prédio deverá passar para atender às necessidades de cada uma das áreas de atuação e às exigências quanto à prevenção de incêndios apontadas no Plano de Prevenção e Combate a Incêndio (PPCI) do complexo. O PPCI foi aprovado em 24 de agosto do ano passado, mas, desde então, não houve nenhum movimento no sentido de executar as alterações indicadas. Como o prédio está pronto e já foi entregue pela construtora ao governo estadual, o Estado teria que abrir nova licitação para contratar uma empresa — que poderia ser a mesma ou outra definida pelo certame — para realizar as obras. O processo levaria, em média 180 dias, se tudo corresse dentro do esperado.

Por este motivo, e levando em consideração o custo do processo, a informação extraoficial é de que as obras ficarão mesmo sob a responsabilidade de quem for assumir a administração do hospital.

Em entrevista ao Diário, na última sexta-feira, o secretário adjunto da Saúde, Francisco Paz, mencionou que, além das adaptações do PPCI, será preciso fazer pequenos reparos no prédio, adequar a rede elétrica para ligação de equipamentos médicos e, também, instalar aparelhos de ar condicionado em algumas salas. O primeiro PPCI do Regional foi encaminhado com base na Lei 10.987 em 18 de abril de 2008, portanto anterior à Lei Kiss. Entre as várias idas e vindas no Corpo de Bombeiros, recebeu pelo menos quatro recomendações principais: a previsão de chuveiros automáticos, o alargamento das portas de saída no acesso às escadas, a instalação de mais detectores de fumaça e a inclusão dos itens indicados nas plantas do complexo.

Ocorre que, a empresa contratada para elaborar o plano optou por adaptar o PPCI do hospital à nova legislação e reencarninhou o plano, conforme à Lei Kiss. A nova lei não prevê a instalação de chuveiros automáticos, no caso do RegionaL Segundo a responsável técnica pelo PPCI, engenheira civil Luziany Colusso Barnewitz, a instalação não seria necessária mesmo que o projeto não tivesse sido atualizado,já que a estrutura possui isolamento. — Na legislação anterior, pela área, ele precisaria de chuveiros, porém, o projeto foi todo pensado com isolamento e compartimen-tação a cada três mil metros quadrados para que não fosse preciso ter chuveiros automáticos. As questões incluídas no projeto foram quanto às portas de saída, mais indicações de placas e mais detectores de fumaça — explica a engenheira.

Com isso, de todos os itens, a medida mais significativa e que demandará mais investimento é o alargamento das portas de saída que dão acesso às escadas. — Uma saída de emergência não pode ter afunilamento (estreitamento da passagem). Nas portas havia um estrangulamento. Agora, no papel, estão corretas — disse o capitão Daniel Dalmaso, da Seção de Prevenção a Incêndios (SPI) do Corpo de Bombeiros de Santa Maria. A engenheira diz que as adequações não são expressivas. — O projeto está aprovado, conforme a legislação atual, tem todos os sistemas (de prevenção), não foi preciso nenhuma ação compensatória, e atende à segurança do usuário — garante Luziany. Não há prazo determinado, após a retirada do certificado de aprovação do PPCI, para solicitar a vistoria dos bombeiros in loco, no prédio. Isso deve ocorrer depois que as adequações forem executadas. Só depois de vistoriado e comprovado pelos inspetores que o complexo está de acordo com o PPCI aprovado e que será emitido o alvará de Prevenção de Incêndios, liberando o prédio para ocupação.

04/05/2017 | Diário Gaúcho | Capa | 1

Fim da quadrilha do cartão

Pág.21

04/05/2017 | Diário Gaúcho | Ronda Policial | 21

Presos e feridos após arrastão

Grupo em um Palio assaltou pelo menos quatro pessoas na área central da Capital e foi perseguido pela Brigada Militar.

Uma perseguição da Brigada Militar a um carro com o qual um grupo teria realizado um arrastão entre os bairros Menino Deus e Medianeira, na região central de Porto Alegre, resultou em tiros, dois feridos, dois presos e muitos moradores assustados, na noite de ontem. De acordo com a BM, pelo menos quatro pessoas foram assaltadas pelos ocupantes de um Palio vermelho que, após percorrer ruas do Menino Deus, seguiu em direção à Avenida Carlos Barbosa.

Uma guarnição da BM localizou o carro na Avenida José de Alencar e se iniciou uma perseguição. Na Rua Gaston Mazeron, atrás do Estádio Olímpico, quando a viatura conseguiu emparelhar com o Palio, o homem que estava no banco do carona teria apontado uma pistola e feito menção de atirar.

Os policiais militares, então, efetuaram disparos, acertando o carro e dois dos quatro ocupantes. Na sequência, os quatro ocupantes do carro foram contidos. Correria o som das sirenes das viaturas (pelo menos outras três seguiram para o local, além de duas

ambulâncias do Samu) e dos disparos provocaram pânico entre os moradores da região.

Assustados, muitos correram em direção às suas residências. Enquanto isso, os dois feridos, aparentemente sem gravidade, recebiam atendimento nas ambulâncias, antes que fossem levados ao Hospital de Pronto Socorro. - Recebemos informações de que esse carro estava sendo usado há dois dias em ocorrências na Zona Sul - disse o oficial supervisor do Comando de Policiamento da Capital (CPC), capitão Flávio Vargas. Até o fechamento desta edição, os nomes dos feridos e dos presos não haviam sido divulgados.

04/05/2017 | Diário Gaúcho | Ronda Policial | 21

Oito presos por golpe do cartão de crédito no RS

Um crime em que a vítima entrega o próprio cartão de crédito e a senha a criminosos foi alvo da Operação Privilege, deflagrada ontem pela Polícia Civil. O trabalho investigou uma organização criminosa que pratica estelionato. A partir de ligações feitas de São Paulo para telefones fixos de Porto Alegre, a quadrilha se identificava como a operadora de cartão de crédito e informava a pessoa de que houve uma compra fora do seu padrão. Convencida de que estava falando com a central do cartão, a vítima passava a senha e entregava o próprio cartão a um integrante da quadrilha na capital.

O delegado Hilton Müller Rodrigues apura o estelionato, lavagem de dinheiro e associação criminosa. A operação reuniu 50 policiais nos dois Estados, prendeu oito pessoas - três em São Paulo e cinco no RS. Ao todo, 29 vítimas foram identificadas. Elas foram lesadas em R$ 422 mil. Um dos procedimentos consistia em digitar a senha do cartão no teclado do telefone, para, logo em seguida, inutilizar o mesmo, mas sem danificar o chip. Os investigados utilizavam o chip do cliente enganado em um novo cartão, confeccionado pelo próprio grupo.

DICAS DE SEGURANÇA

04/05/2017 | Diário Gaúcho | Seu problema É Nosso! | 23

Governo cumpre só metade de promessa

Diferentemente do informado no dia 12 de abril, a Secretaria Estadual da Saúde não repôs o medicamento Duloxetina 30mg e 60mg na Farmácia de Medicamentos Especiais até o final do mesmo mês.

O remédio, que serve para tratar os sintomas da depressão, é utilizado pela aposentada Lorena da Silva Borges, 64 anos, desde 2007, quando ela ganhou na Justiça o direito de receber os medicamentos gratuitamente do governo. Com transtorno bipolar e depressão, Lorena não pode deixar de fazer o tratamento corretamente, ou entra em crise que abala seu emocional.

Após feriado

O marido, o também aposentado Olmiro da Silva Leote, 68 anos, é quem busca mensalmente os remédios da esposa. Depois de reclamar da falta da Duloxetina e também do Divalproato de Sódio 500mg, que não conseguia retirar havia quatro meses, Olmiro se viu novamente em uma situa9ão complicada. Apos a primeira reportagem, o Divalproato já estava disponível, e Olmiro conseguiu retirar o medicamento no dia 18 de abril. Como a Secretaria havia dito que o outro estaria liberado até o final do mês, ele aguardou.

Passado o dia 30 e o feriado de 1° de maio, Olmiro entrou em contato com a Farmácia para perguntar se podia ir buscar a Duloxetina. Para sua surpresa, o remédio não está disponível. — Como fui várias vezes e estava sempre em falta, resolvi ligar antes de perder a viagem, já que moramos na Zona Norte e a farmácia fica no Centro. Mais uma vez, fui informado que o remédio segue em falta e sem previsão de reposição queixa-se Olmiro.

Caro

Cada caixa com 30 comprimidos de Duloxetina 30mg custa cerca de R$ 100, e de 60mg, R$ 200. Vivendo apenas das

aposentadorias e com outras despesas, o casal não tem condições financeiras de comprar os remédios mensalmente. — Esse medicamento é um dos mais caros que a Lorena toma e ela não pode ficar sem. É um absurdo não ter o remédio há tanto tempo — desabafa Olmiro.

Sem previsão de reposição

Após novo contato feito pela reportagem do Diário Gaúcho, a Secretaria Estadual da Saúde informou que não há previsão para a entrega do remédio Duloxetina 30mg e 60mg pela Farmácia de Medicamentos Especiais. O órgão alega que está sendo programada uma nova agenda para o recebimento do remédio. Quanto ao não cumprimento da primeira promessa, a secretaria alegou que a distribuidora licitada não conseguiu realizar a entrega na data marcada.

04/05/2017 | Folha de Cachoeirinha | Geral | 3

BM busca apoio para construir novo alojamento

A diretoria da Associação Comercial de Cachoeirinha - ACC recebeu na manhã desta quarta (03/05) o comandante do 26° Batalhão de Policia Militar de Cachoeirinha, Major Luciano Moritz Bueno, e o presidente da Câmara de Cachoeirinha, vereador Marco Barbosa.

Esteve em discussão a sensibilização dos empresários e comerciantes da cidade em apoio ao projeto de construção de um novo alojamento para melhor acolher os policiais militares.

Major Luciano relatou sobre o esforço que está sendo realizado pelo batalhão para reduzir os índices, de criminalidade e violência. A operação Avante tem realizado barreiras em pontos estratégicos e abordagens em locais de maior vulnerabilidade. Mesmo com o baixo efetivo de policiais, estando 50% menor que o ideal para o município, a Brigada Militar tem se esforçado para trazer mais segurança à população.

Esteve em discussão a necessidade de construir um novo alojamento para acolhimento dos policiais. A estrutura do 26° batalhão hoje existente não possui condições adequadas. Marco Barbosa ressaltou a necessidade de intensificar o apoio às instituições de policia, ajudando naquilo que for possível. André Campos, presidente da ACC, informou o apoio da entidade à Brigada Militar, colocando-se como parceira para melhorar a segurança em Cachoeirinha.

04/05/2017 | Folha de Cachoeirinha | Geral | 5

Dia Nacional da Vacinação contra a gripe será em 13 de maio

Para reforçar a campanha contra a gripe, o Rio Grande do Sul se prepara para o Dia D - Dia Nacional da Vacinação, marcado para 13 de maio, um sábado. Nesta data as unidades de saúde dos municípios e postos itinerantes irão funcionar para aplicar a vacina na população que faz parte dos grupos prioritários.

A campanha começou no dia 10 de abril e vai até 26 de maio. Em 2017, mais de 4 milhões doses de vacinas estão destinadas para o Rio Grande do Sul. A principal novidade deste ano é a inclusão de professores das redes pública e privada no público-alvo da campanha Além destes, fazem parte do grupo prioritário indígenas, crianças de seis meses até cinco anos, gestantes, puérperas (mulheres até 45 dias após o parto), idosos (60 anos ou mais), doentes crônicos, trabalhadores da área da Saúde, pessoas privadas de liberdade e funcionários de presídios.

Conforme a coordenadora do Programa Estadual de Imunizações, do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), Tani Ranieri, a adesão à campanha no Estado tem sido boa, porém é importante que a população procure a vacina antes da chegada do inverno. "Nossa expectativa é chegar aos 90% de adesão", afirmou.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, até essa terça-feira (2), 1.194.143 de pessoas foram imunizadas no Rio Grande do Sul.

04/05/2017 | Folha do Sul | Geral | 5

Projeto do posto Sá Monmany está em fase final de aprovação

O projeto do novo posto de saúde Sá Monmany, que também abrigará o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), está na 7ª Coordenadoria Regional de Saúde (7ª CRS). Segundo o secretário de Saúde e Atenção à Pessoa com Deficiência, Mário Mena Kalil, o projeto está em fase final de aprovação, sendo verificada a parte elétrica e hidráulica. “O recurso para a obra está disponível. Já possuímos as telas para cercar o local, os postes estão comprados e devem chegar nos próximos dias”, fala. Kalil relata estar feliz com a conquista. "Demorou um pouco, mas saiu do papel. Será o quinto centro de referência", finaliza.

04/05/2017 | Folha do Sul | Geral | 14

Mais de 70 quilos de produtos de origem animal são apreendidos

Em nova operação do grupo de Ações Integradas de Segurança Rural (Acinser) realizada ontem, em três estabelecimentos comerciais de Bagé, localizados nos bairros Hidráulica, Parque Marília e centro, foram apreendidos mais de 70 quilos de origem animal.

Conforme o coordenador do grupo, Reni Dorneles, somente em um restaurante na área central, foram apreendidos, pela Vigilância Sanitária, 72,5 quilos de produtos de origem animal. “A apreensão foi por estarem fora de temperatura adequada, com freezer desligado e com descongelamento de maneira totalmente inadequada.
Inclusive, carnes cozidas misturadas com carne crua. No mesmo restaurante havia falta de higiene, com os esgotos correndo diretamente para a rua, indo parar em uma boca de lobo” relatou.

O Corpo de Bombeiros também constatou irregularidades quanto ao uso de gás. “Inicialmente seria interditado, mas, em ato contínuo, usando o bom senso, foram dados 40 minutos para sanar as irregularidades, evitando, assim, o fechamento. A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) fez uma notificação e deu prazo para adequação”, salientou.

Em outro estabelecimento, contou Dorneles, a Vigilância Sanitária constatou irregularidades em câmaras frigoríficas, sendo o proprietário orientado.

Agentes da Secretaria de Economia, Finanças e Recursos Humanos abordaram nove veículos de cargas, sendo verificadas 26 notas fiscais. A Secretaria de Meio Ambiente e Proteção ao Bioma Pampa (Semapa), fez duas notificações para adequação. A Policia Rodoviária Estadual, por sua vez, fiscalizou 31 motoristas, fez oito autuações e recolheu três veículos por infrações ao Código Nacional de Trânsito.

Dorneles alerta que todos os estabelecimentos que manipulam produtos de origem animal devem buscar orientação junto à Vigilância Sanitária e ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM), em especial sobre a legislação em vigor. A Brigada Militar, Polícia Civil e Polícia Ambiental também participaram da ação, que contou com 21 agentes.

04/05/2017 | Folha Patrulhense | Capa | 1

Santa Casa assume Hospital Santo Antônio

Página 9.

04/05/2017 | Folha Patrulhense | Geral | 2

Editorial

Não existe nada pior, do que alguém ser enganado. A sensação é de que a confiança foi traída. E quando isso acontece mais de uma vez, fica pior ainda.
Pois essa é a sensação que a comunidade, especialmente dos moradores de Caraá, tem com relação ao asfaltamento do trecho de pouco mais de nove km unindo aquela comunidade a Santo Antônio da Patrulha.

Há bem mais de trinta anos, as promessas vêm sendo feitas governo após governo. A primeira delas foi no tempo do ex-governador Antônio Brito, feita em um palanque na frente da antiga prefeitura, ao lado do Ginásio de Esportes.

Todos receberam na época com muito entusiasmo a notícia. E de lá para cá, as promessas foram sendo feitas.

Governadores, secretários de Estado, para lá se deslocaram, especialmente em períodos pré-eleitorais para prometer a pavimentação.

Ela até chegou a começar. Mas em um determinado dia (e isso não foi uma única vez), as máquinas simplesmente foram retiradas, sem que fosse dada qualquer satisfação pela empreiteira.

Nos gabinetes governamentais, foram infindáveis as vezes cm que reuniões foram realizadas, sendo que no DAER, em muitas oportunidades, a empresa responsável pela execução do projeto foi chamada para dar explicações que terminaram resultando em uma pesada multa por descumprimento de contrato.

Mas depois de muitos entendimentos a multa foi perdoada. Porém do asfalto, nem notícia. Até que no ano passado por uma "coincidência", próximo a um período eleitoral, mais uma vez elas retornaram. Todos vibraram, mas muita gente ficou com um pé atrás, já desconfiada pelo que acontecera antes. Não deu outra: o "presente" de Natal de 2016 veio empacotado: engodo.

Puro engano! A CC retirou as máquinas de novo!
Há poucos dias, o Superintendente regional do DAER voltou a reafirmar que estivera no local e que constatou que os bicos espargidores da máquina responsável pelo asfalto, estavam com defeito e mandou a empreiteira recolhe-los para conserto. Mas, como a empresa sabe que nada de mim lhe irá suceder, não mandou o equipamento consertado de volta. O DAER prometeu que uma similar seria deslocada de Nova Santa Rita para que o asfalto reinicie. Você acredita? Nem São Tomé!

04/05/2017 | Folha Patrulhense | Geral | 9

Santa Casa assume oitavo hospital do grupo

A Irmandade Santa Casa de Misericórdia assumiu, na manhã desta terça-feira (02/05), o Hospital. Santo Antônio, culminando com uma negociação que iniciou no final do ano passado, por iniciativa do então prefeito eleito Daiçon Maciel da Silva, de sua esposa Aglaé Regina da Silva, diretora de planejamento da Secretaria Estadual da Saúde e do vice-prefeito José Francisco Ferreira da Luz.

PREFEITO FOI O PRIMEIRO
Daiçon foi o primeiro a chegar na manhã de terça-feira, sendo recebido pelo Administrador Maurício Fogaça, que também recepcionou as demais lideranças, como a Primeira Dama Aglaé, o vice--prefeito José Francisco Ferreira da Luz, a Secretária da Saúde Magda Bartikoski, a diretora daquela Pasta Cláudia Luiz Santos, dentre outros.

QUALIDADE
O diretor administrativo Oswaldo Balparda afirmou que Santo Antônio da Patrulha terá um atendimento de qualidade, como é padrão da Santa Casa. "Aqui teremos o oitavo hospital do grupo. Pela primeira vez cm seus 214 anos a Santa Casa sai dos seus muros e traz para uma outra comunidade seu modelo de atendimento. O projeto de Santo Antônio da Patrulha para nós é muito importante. A gente vem para construir um novo modelo de saúde", destacou.

O COMEÇO
Explicou que no momento inicia apenas a parte do pronto atendimento por questões legais. Na sequência será firmado contrato com

o Estado para a ampliação gradual dos serviços.

Indagado sobre se a Instituição possa se transformar em um hospital regional, disse que isso vai depender da evolução do projeto junto ao Estado. Por sua vez enfatiza que a reativação do bloco cirúrgico é fundamental porque um hospital não existe sem um centro cirúrgico.

DIA HISTÓRICO

Já a secretária municipal da Saúde, Magda Bartikoski relatou: "este dia ê histórico para o município e para a região e eu, que fui Coordenadora da 18ª Coordenadoria de Saúde posso afirmar a importância deste processo para a região e hoje, é inevitável não lembrar esse período, à frente da 18ª vendo que o hospital do meu município corria o risco de fechar, por problemas de administração. Então, fico emocionada e muito aliviada em ver a Santa Casa assumindo a gestão do hospital de Santo Antônio da Patrulha.

O prefeito Daiçon Maciel da Silva acredita que este é o maior legado que deixará enquanto gestor público. "Não consigo esconder a alegria desta conquista e preciso agradecer a todos envolvidos nesta jornada, iniciada antes mesmo do término das eleições. Foram muitas conversas, reuniões, trabalho e investimentos grandiosos para chegarmos até aqui", frisou Magda. Por sua vez o prefeito Daiçon cumprimentou os patrulhenses pela conquista, pois segundo ele, a população clamou por saúde, e decidiu nas urnas que o município deveria receber este serviço com qualidade.

O CONTRATO
O contrato de gestão foi assinado na sexta-feira (28), pelo prefeito municipal e pelo provedor da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Alfredo Guilherme Englert. Participaram da solenidade, o diretor-geral e de Relações Institucionais da Santa Casa, Julio Flávio Dornelles de Matos, demais diretores dos hospitais da Santa Casa, o vice-prefeito de Santo Antônio da Patrulha, José Francisco Ferreira da Luz, o presidente do Legislativo, vereador André Selistre, a procuradora Geral do Município, Digiane Stecanella, a secretária Magda Bartikoski (Saúde), dentre outros secretários e a vice-presidente do Conselho Municipal da Saúde, Sonia Perlot, além da primeira dama, Aglaé Regina da Silva, que é diretora de planejamento da Secretaria de Saúde do Estado.

04/05/2017 | Gazeta do Sul | Panorama | 3

Westphalen em Santa Cruz

O secretário estadual de Transportes, Pedro Westphalen, vem a Santa Cruz hoje anunciar a recuperação do asfalto na RSC-287. O ato ocorrerá às 11 horas, no Palacinho, e contará com a presença do diretor-presidente da EGR, Nelson Lídio Nunes e do diretor-geral do Daer, Rogério Uberti, além de deputados e prefeitos dos municípios beneficiados pelas intervenções. Antes disso, às 10 horas, Westphalen será recebido pelo prefeito Telmo Kirst (PP) no trevo Fritz e Frida, onde fará uma vistoria nas obras do viaduto.

04/05/2017 | Gazeta do Sul | Geral | 8

Hospital Vera Cruz vai ganhar serviço de plantão pediátrico

A partir do próximo dia 10, o Hospital de Vera Cruz passará a contar com plantão pediátrico. O novo serviço será um alívio para a comunidade, que até então não tinha a opção de atendimento especializado fora do horário comercial. A novidade foi anunciada na tarde de ontem na frente da instituição pelo prefeito do município, Guido Hoff, que também assinou contrato para a construção do segundo centro cirúrgico do hospital.

Antiga reivindicação da comunidade, o plantão pediátrico vai funcionar com uma equipe de cinco médicos para casos de urgência e emergência de segunda a sexta-feira, das 17 horas às 22 horas. “Nas primeiras reuniões da gestão, nos foi repassado que em um período de seis meses o plantão do hospital tinha atendido cerca de 1.900 crianças. Foi um número expressivo que sensibilizou a

Prefeitura para apoiar a oferta do serviço", afirmou a secretária da Saúde, Eliana Giehl.

Outro destaque do anúncio é o início da construção do segundo bloco cirúrgico já na próxima semana. A estrutura de 420 metros quadrados nos fundos do hospital vai contar com duas salas de pequena cirurgia, área de recuperação pós-anestésica, sala de estar e área de recepção, além de um posto de enfermagem. Conforme Guido Hoff, o novo espaço, que deve ficar pronto em até 180 dias, permitirá que o hospital busque alguma especialidade de referência com a 13ª Coordenadora Regional de Saúde. Resultado de uma parceria entre Legislativo e Executivo, a obra vai custar R$ 512 mil.

Também estiveram na cerimônia de anúncio o diretor do Hospital Vera Cruz, Gilson Jaeger, e a presidente da Fundação Dr. Jacob Blész, Clair Tornquist.

04/05/2017 | Gazeta do Sul | Geral | 8

Dia D contra a gripe deve intensificar a campanha

Apenas 45,6% da população que tem direito buscou atendimento. Meta é vacinar 90% do grupo até o fim deste mês, quando a aplicação termina

A realização do Dia D da campanha de imunização contra a gripe deve intensificar a vacinação em Santa Cruz do Sul. Lançada no mês passado, a ação já atendeu 19.452 pessoas de um total de 46 mil que pertencem ao grupo prioritário no município. Ao contrário de outros anos, a procura pela medicação está abaixo do esperado, em 45,61%. Na área de abrangência da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde (13ª CRS), o número também é baixo, com cerca de 43.702 pessoas vacinadas, que correspondem a 38,74% do total. A meta do Ministério da Saúde é que até o fim da campanha, em 26 de maio, esses percentuais cheguem a 90%.

De acordo com a responsável pelas imunizações na 13ª CRS, Marlene Webber Andriolo, a busca mais acanhada por parte da população pode estar relacionada a dois fatores. "Não tivemos surtos de gripe A na região este ano e, principalmente, nenhum óbito relacionado à doença. Com isso, as pessoas tendem a se preocupar menos e, consequentemente, deixam de buscar a vacina", explica. Outro ponto que pode ter contribuído, conforme Marlene, é a sequência de fins de semanas prolongados em abril, que acabaram alterando a rotina.

Uma das novidades da campanha deste ano, a inclusão de professores no grupo prioritário, também surpreendeu pela baixa procura. "Era uma reivindicação de muitos anos, mas a adesão foi bem pequena", informa. Com o Dia D, que acontece no dia 13 – o sábado antes do Dia das Mães –, a expectativa é de que a aplicação das doses se intensifique, já que muitas pessoas que trabalham em horário comercial acabam não conseguindo procurar o atendimento durante os dias de semana.

QUEM TEM DIREITO À VACINA

Fazem parte do grupo prioritário pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, crianças do 6 meses até os 5 anos, gestantes, puérperas (mulheres até 45 dias após o parto), trabalhadores da saúde, indígenas, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional. Este ano, professores de ensino básico e superior, das redes privada e pública, também ganharam o direito à vacina.

Sobre o Dia D

Como participar?
Todas as pessoas que se encaixam no grupo prioritário podem procurar as unidades de atendimento no sábado, dia 13 de maio, para aplicação da vacina.

Onde ir?
Nos bairros, haverá atendimentos em todos os postos de saúde e nas unidades de Estratégia de Saúde da Família. No Centro, a vacina poderá ser feita no Cemai, Cemas e na sede da CDL na Praça Getúlio Vargas. Não funcionarão nesse dia o SIS da Unisc, o Posto Central, o Ambulatório do Idoso e o Sindicato da Alimentação.

Qual o horário?
Das 8 horas às 17 horas, sem fechar ao meio-dia. Nos postos de saúde do interior o atendimento será das 9 horas às 16 horas.

Campanha chega ao fim no dia 26

A distribuição da vacina contra a gripe em Santa Cruz do Sul começou no dia 17 de abril e se estende até o próximo dia 26. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs), no Ambulatório do Idoso e no Posto Central o horário de atendimento para aplicação das vacinas é das 7h45 às 11h45 e das 13 horas às 16 horas. No Cemai, a vacina pode ser encontrada até as 18h30, de segunda a sextafeira, e aos sábados, das 8 horas às 12h30. No SIS há sistema de senhas, com distribuição de 50 em cada turno, totalizando 150 diariamente, de segunda a sexta-feira.

04/05/2017 | Jornal de Gravataí | Geral | 5

Dia Nacional da Vacinação contra a gripe será em 13 de maio

Para reforçar a campanha contra a gripe, o Rio Grande do Sul se prepara para o Dia D - Dia Nacional da Vacinação, marcado para 13 de maio, um sábado. Nesta data as unidades de saúde dos municípios e postos itinerantes irão funcionar para aplicar a vacina na população que faz parte dos grupos prioritários.

A campanha começou no dia 10 de abril e vai até 26 de maio. Em 2017, mais de 4 milhões doses de vacinas estão destinadas para o Rio Grande do Sul. A principal novidade deste ano é a inclusão de professores das redes pública e privada no público-alvo da campanha Além destes, fazem parte do grupo prioritário indígenas, crianças de seis meses até cinco anos, gestantes, puérperas (mulheres até 45 dias após o parto), idosos (60 anos ou mais), doentes crônicos, trabalhadores da área da Saúde, pessoas privadas de liberdade e funcionários de presídios.

Conforme a coordenadora do Programa Estadual de Imunizações, do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), Tani Ranieri, a adesão à campanha no Estado tem sido boa, porém é importante que a população procure a vacina antes da chegada do inverno. "Nossa expectativa é chegar aos 90% de adesão", afirmou.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, até essa terça-feira (2), 1.194.143 de pessoas foram imunizadas no Rio Grande do Sul.

04/05/2017 | Jornal de Gravataí | Geral | 8

QR Code garante autenticidade da CNH

O Detran começou, nessa terça-feira (2), a imprimir carteiras de habilitação com um código de identificação no verso, o QR Code. O código é impresso no centro da parte superior do verso do documento. A medida garante
maior autenticidade ao documento, que é válido em todo o território nacional.

O código é gerado conforme algoritmo de propriedade do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e será fornecido pelo sistema central do Registro Nacional de Condutores Habilitados (Renach). O Serpro, empresa de processamento de dados que atende o Denatran, lançou o aplicativo Lince para quem utiliza o sistema Android, para possibilitar a leitura do QR Code das carteiras de habilitação.

'Hoje, a CNH é aceita em todo o pais como um documento de identidade. Assim, mesmo para além da esfera do trânsito, também no âmbito do comércio, empregadores e outros têm interesse em validar a carteira. O QR Code colabora nessa validação', informa o diretor técnico do Detran, Mauro Borges Delvaux.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Jornal Cidades | 6

25ª edição da Kaffeeschneis Fest ocorre de 5 a 7 de maio na cidade

Em 1992, Picada Café lançou-se à independência. Desvinculou-se de Nova Petrópolis e se projetou. E, neste mês, seus moradores vão comemorar com todo o Estado esses 25 anos. Serão três dias de festa, que se inicia nesta sexta-feira, 5 de maio, e segue até domingo, dia 7, no Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, no Centro da cidade. A programação da 25ª edição da Kaffeeschneis'Fest começa na sextafeira, no im do dia. A festividade segue à noite com shows das bandas Porto do Som e Rogério Magrão e Banda. No sábado, 6, a programação se inicia às 10h, quando a Orquestra de Sopros de Picada Café sobe ao palco para mostrar seu talento. A abertura oicial acontece em seguida.

A tarde será reservada para apresentações culturais, roteiro turístico e shows das bandas Quantum e Barbarella. E, no domingo, último dia das comemorações, as atividades começam cedo. Às 8h, acontece mais uma edição do Caminhos e Trilhas. Às 9h, haverá uma celebração ecumênica dos 25 anos da cidade, seguido do roteiro Caminho da Fé. Depois do almoço, começam as apresentações culturais, seguidas dos shows das bandas La Montanara, Danúbio Azul e Passarela. Tanto a entrada quando o estacionamento serão gratuitos. Além da programação musical e cultural, o visitante terá à disposição uma ampla praça de alimentação, Feira da Indústria e Comércio, comercialização de produtos coloniais, brinquedos para as crianças e bandinhas típicas.

Uma grande novidade que está sendo retomada em Picada Café é o roteiro religioso Caminho da Fé. O participante terá a oportunidade de conhecer três das igrejas históricas de Picada Café com o acompanhamento de um guia. O passeio tem duas horas de duração e sua participação está atrelada a inscrição prévia no site www.picadacafe.rs.gov.br. Outra atividade que exige inscrição prévia é o Caminhos e Trilhas, uma caminhada pelas localidades no interior, com aproximadamente 13 quilômetros de trajeto. "É uma festa para toda a família. Uma festa em que nós queremos comemorar muito o que Picada Café avançou em 25 anos. Estaremos esperando a todos de braços abertos", convida o prefeito Daniel Rückert.

A 25ª Kafeeschneis'Fest é uma realização da prefeitura e da Associação Cultural de Picada Café. Conta com financiamento da Lei Estadual de Incentivo à Cultura Pró-cultura-RS, através da secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. O patrocínio é de Sugar Shoes, Banrisul, Cooperativa Piá, Coopershoes e Sicredi Pioneira. O apoio é da Associação dos Municípios da Rota Romântica e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Economia | 8

Inadimplência no IPVA fica em 21% neste ano

Estado deixou de arrecadar R$ 528 milhões; Receita realizará blitze

De uma arrecadação líquida de R$ 2,507 bilhões prevista para este ano no Estado, o calendário de 2017 do Imposto sobre Propriedade de Veículo Automotor (IPVA) fechou com uma inadimplência de 21,06%, chegando a R$ 1,979 bilhão. De uma frota de 3.699.730 veículos que deveriam pagar o imposto até esta semana, 859.919 estão circulando pelas ruas com o IPVA atrasado.

A inadimplência ficou um ponto percentual acima do ano passado, quando 20% dos contribuintes não recolheram o tributo dentro do prazo. Para tentar recuperar R$ 528 milhões devidos, a Receita Estadual vai promover ações nas próximas semanas. Conforme o chefe da Divisão de Fiscalização e Cobrança, Edison Moro Franchi, serão realizadas blitze em todas as regiões do Estado.

Do total arrecadado com o IPVA, metade é repassado automaticamente para as prefeituras de acordo com o município de emplacamento do veículo. No calendário de 2017, os motoristas que pagaram antecipadamente (se valendo da UPF de 2016) tiveram R$ 77,5 milhões de desconto. Já contribuintes considerados bons motoristas (sem multas nos últimos anos) alcançaram R$ 94,7 milhões de abatimento sobre o imposto, enquanto a redução como Bom Cidadão (para os cadastrados no programa da Nota Fiscal Gaúcha) chegou a outros R$ 15,5 milhões.

Considerando apenas a frota tributada, a inadimplência chega a 24,24%, um por cento abaixo do ano passado, quando 933 mil veículos estavam com o imposto vencido após o fim do calendário. Com a maior frota a recolher o tributo (564.555 veículos), Porto Alegre registrou uma inadimplência de 26,93% em 2017. Dos R$ 468,3 milhões previstos, foram arrecadados até o momento R$ 346,8 milhões.

Do ranking das cidades com maior inadimplência, o índice mais expressivo ocorreu em Capão da Canoa, onde 39,68% dos motoristas ainda não pagaram o imposto. Na sequência, aparecem Xangri-Lá (38,30%), Quaraí (38,08%), Santa Vitória do Palmar (37,64%) e Chuí (36,98%). Em compensação, mais de 94% dos motoristas das cidades de Sério e Coqueiro Baixo pagaram o IPVA no prazo previsto. Também entre os municípios com maior percentual de pagamentos aparecem Linha Nova (93,7%), Forquetinha (93,38%) e Ivorá (92,5%).

Além de perder os descontos de Bom Motorista (de até 15%) e Bom Cidadão (até 5%), o contribuinte que não pagou o IPVA 2017 na data certa terá multa de 0,33% ao dia sobre o valor do imposto não pago, até o limite de 20%. Depois de 60 dias em atraso, terá acréscimo de mais 5% e terá o nome lançado em dívida ativa. Além dessas consequências, o proprietário que for flagrado nas barreiras com o IPVA atrasado terá custos que poderão ir além de colocar em dia o imposto.

Como o IPVA é um dos requisitos para renovar o Certificado de Registro e de Licenciamento de Veículo (CRLV), transitar sem este documento em ordem significa infração gravíssima (art. 230, V, do Código de Trânsito Brasileiro), com risco de multa de R$ 293,47 e sete pontos no prontuário da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Além disso, há custos pelos serviços de guincho e depósito do Detran.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Mercado Digital | 10

Pesquisa

A Fapergs lança hoje novos editais de Fomento à Pesquisa. Nesta primeira etapa serão três, totalizando investimentos de R$ 18,5 milhões: o Programa Pesquisador Gaúcho (PqG), o Programa de Pesquisa para o SUS (Ppsus) e o Programa de Auxílio ao RecémDoutor (ARD). As inscrições poderão ser realizadas até o dia 21 de junho no site www.fapergs.rs.gov.br.

04/05/2017 | Jornal NH | Capa | 1

Motoristas levam quase 200 multas por dia na região

De janeiro a março deste ano, foram registradas 16.981 infrações. Para conscientizar motoristas e pedestres quanto aos cuidados no trânsito, cidades organizam ações no Maio Amarelo.

Página 5

04/05/2017 | Jornal NH | Sabe-tudo | 2

Uma triste realidade brasileira

Não tem um dia que ao abrir o jornal ou ao acessar as redes sociais e os canais televisão não nos deparamos com a informação de acidentes com mortes no trânsito. Essa ainda é uma triste realidade brasileira. A violência no trânsito continua interrompendo vidas e, muitas vezes, destruindo famílias.

E o pior é que estes dados aumentam em cada feriadão, quando os números se multiplicam e o saldo das imprudências no trânsito se transforma em dor e tristeza para muitos cidadãos. De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito do Estado (Detran/RS), o Dia do Trabalhador é uma das datas que mais preocupam os órgãos e instituições que atuam na Operação Viagem Segura.

Segundo levantamento do órgão, entre 2007 e 2016, esse foi o segundo feriado com mais mortes nas vias gaúchas, ficando atrás apenas do feriado do Dia das Mães. O Detran alerta que ao analisar os acidentes no período de 2007 a 2016, foi identificado que o Dia do Trabalhador tem uma média de 7,3 óbitos por dia, pouco mais que a média diária dos finais de semana em que não há Operação (7,2 óbitos/dia) — e bem acima da média geral dos 15 feriados e datas comemorativas em que é realizada a operação (6,5 mortes/dia).

No ano passado, foram 15 mortes em quatro dias de operação, considerando as pessoas que vieram a óbito até 30 dias pós-acidente. Em 2015, foram 24 mortes no mesmo período. Mesmo com tanta campanha, com tanta informação por que muitos motoristas ainda não aprenderam a dirigir com segurança, com responsabilidade? Até quando isso continuará?

04/05/2017 | Jornal NH | Comunidade | 5

Para multas em excesso, educação

Com 188 multas por dia, região busca em campanhas como o Maio Amarelo mudar realidade

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran/ RS) realizou um levantamento das infrações cometidas pelos motoristas de janeiro a março deste ano e o resultado é preocupante. Durante estes três primeiros meses, 16.981 mil multas foram aplicadas somente em motoristas das 45 cidades de cobertura do Jornal NI-1, o que representa 188 por dia. O dado se refere somente ao perímetro urbano das cidades.

No Estado, segundo o Detran, a principal infração tem sido o excesso de velocidade, que responde por mais de 50% das multas. Dentro das cidades, as infrações mais comuns são em decorrência do uso de celulares na direção e estacionamentos em lugares proibidos.

Na tentativa de mudar esta realidade, surgiu a campanha Maio Amarelo, que busca conscientizar motoristas e pedestres quanto à importância de respeitar as leis de trânsito. Em Dois Irmãos, o lançamento da ação ocorreu ontem, mobilizando toda a comunidade. Em Novo Hamburgo, diversas ações também serão feitas até o final do mês (confira detalhes da programação no quadro ao lado).

IMPUNIDADE

Na avaliação do especialista em trânsito e professor da Universidade Feevale, Eliseu Carlos Raimundo, a impunidade aos motoristas que cometem as infrações contribuem para a falta de conscientização. "Os motoristas infratores, mesmo tendo as carteiras suspensas, continuam dirigindo porque conseguem protelar a punição. A fiscalização é insuficiente e ocorre em momentos específicos. Outro fator é o abrandamento das penalidades. As punições não estão inibindo o motorista, pois eles sabem que podem recorrer e a demora do resultado dá a sensação de que nada vai acontecer com o infrator", destaca o especialista.

Principais infrações

CAMPO BOM - Segundo o Departamento de Trânsito, o maior número de infrações cometidas pelos motoristas são em decorrência do acesso de velocidade, estacionamento irregular e o uso de celular na direção.

DOIS IRMÃOS- Segundo o Departamento de Trânsito, as principais infrações são passar o sinal vermelho e estacionamento irregular.

ESTÂNCIA VELHA- Conforme a Guarda Municipal, as principais infrações são excesso de velocidade, som automotivo/ perturbação, estacionamento irregular e embriaguez ao volante. Para combater as infrações, além do policiamento normal, os agentes de trânsito da GM realizam ações constantes de radar móvel e, em
conjunto com a Brigada Militar e Polícia Civil, a Balada Segura.

NOVO HAMBURGO - De acordo com a Guarda Municipal, as principais infrações são o uso do celular ao dirigir e o não uso cio cinto de segurança. Em menor número, passar o sinal vermelho, o estacionamento irregular, excesso de velocidade e a embriaguez ao volante.

SAPIRANGA- Em 2016 foram contabilizadas 1.215 multas de trânsito e a principal infração foi de estacionamento irregular (corresponde a mais da metade das muitas).

TAQUARA- De acordo com a Secretaria de Segurança, Trânsito e Mobilidade Urbana, as principais infrações são estacionamento irregular e uso do celular na direção.

MAIO AMARELO

CAMPO BOM
Na cidade, ocorrerá de 8 a 14 de maio a Semana Mundial de Segurança no Trânsito, e contará com palestras e atividades votadas a conscientização da comunidade. Além disso, serão desenvolvidas ações nas escolas que incluem a Escolinha de Trânsito, um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Campo Bom, através do Departamento de Trânsito em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura, que promove ações de conscientização para a mudança de comportamento no trânsito.

DOIS IRMÃOS
Na cidade, o lançamento oficial do Maio Amarelo foi na manhã de ontem. Com o tema "Minha Escolha Faz a Diferença no Trânsito", a iniciativa tem o intuito de refletir sobre a segurança no trânsito. O lançamento ocorreu na Escola Municipal Professor Carlos Rausch, no bairro Vale Direito, com a presença da prefeita Tânia da Silva. Durante todo o mês, temas relacionados à segurança no trânsito deverão ser discutidos em todos os segmentos da sociedade, para estimular a participação da população, empresas, órgãos governamentais e entidades na realização de ações efetivas pela redução de acidentes.

ESTÂNCIA VELHA
A prefeitura aderiu ao Movimento Maio Amarelo com campanhas de conscientização do trânsito nas redes sociais da administração municipal.

NOVO HAMBURGO
A Guarda Municipal, em parceria com a Diretoria de Trânsito, Secretaria de Educação, Centros de Formação dos Condutores e as empresas de ônibus, realizarão neste mês de maio diversas atividades de conscientização. No saguão de entrada dos funcionários no Centro Administrativo Leopoldo Petry haverá a exposição sobre o Maior Amarelo. Nas escolas municipais serão realizadas palestras, com o destaque na Emef Arnaldo Grin onde será aplicado um projeto-piloto de sinalização de trânsito na parte interior do estabelecimento de ensino. Ainda ocorrerão blitz educativas, palestras nos CFCs e panfletagens. Laços amarelos serão colocados nos veículos da prefeitura e serão realizadas pinturas em amarelo nas faixas de pedestres.

SAPIRANGA
A principal ação ocorrerá nos dias 19 e 26 de maio, com Blitz alusiva ao Maio Amarelo. Já nos dias 12 e 13 de maio terá Blitz Educativa, com dicas sobre prevenção a acidentes. No dia 17 de maio, panfletagem na Emef Rubaldo Emílio Saenger, com orientações sobre prevenção de acidentes. No dia 24 de maio panfletagem na Emet Anita Lydia Wingert, também com orientações sobre prevenção de acidentes.

MULTAS NA REGIÃO (ver imagem)

04/05/2017 | Jornal VS | Capa | 1

Jogador do Sapucaiense é preso em campo

Páginas central e 13

04/05/2017 | Jornal VS | Polícia | 12

Mãe e filho são presos por tráfico

São Leopoldo - Um grupo criminoso foi desarticulado pelo Pelotão de Operações Especiais (POE) do 25° Batalhão de Polícia Militar (BPM) na noite da última terça-feira, no Parque Satapema, no bairro Scharlau. Na investida, mãe e filho, foram presos em flagrante por tráfico de entorpecentes. De acordo com o comandante do POE Leopoldense, sargento Ronaldo Soares Trindade, foram apreendidos tijolos de maconha, que totalizaram 17,6 quilogramas de maconha, além de 534 gramas de cocaína, 279 gramas

de crack embalado para venda e 1,038 quilogramas de crack. Os presos, ela com 37 e o jovem com 19 anos, já são conhecidos dos policiais.

A mulher é esposa de um dos líderes de uma facção criminosa de forte atuação no Dale do Sinos, que está recolhido no Presídio Central, em Porto Alegre, desde 13 de abril de 2016. "Todos eles eram do bairro Feitoria, moravam lá, e resolveram montar um ponto de venda e até de armazenamento de entorpecentes do outro lado da cidade", declara o sargento. No momento da chegada dos policiais, a indiciada estava com um radiocomunicador na frequência da Brigada Militar. Conforme o levantamento feito pelos policiais, eles estavam no endereço há pouco tempo. O bairro, considerado tranquilo pelos moradores, é de baixo índice de criminalidade. "Todos têm antecedentes por homicídio. Na casa também estava a filha mais nova da mulher, uma menina de 13 anos", detalha R.Soares. Um outro suspeito, com extensa ficha criminal, estava no endereço e foi detido pelo POE, porém no momento do registro do flagrante, a autoridade policial não o indiciou.

A AÇÃO POLICIAL

O comandante do Pelotão explica que as guarnições estavam em patrulhamento de rotina na região quando perceberam dois homens em atitude suspeita Na cintura do jovem de 19 anos havia um revólver calibre .38 coam seis cartuchos. "Enquanto realizávamos a abordagem, a mulher apareceu em frente à casa e, quando viu os policiais, saiu correndo em direção aos fundos da residência", detalha. A mulher carregava um radiocomunicador na frequência da BM. "Depois de abordada, ela foi questionada se havia material licito dentro da casa, então ela confirmou e indicou onde estava apreendido", afirma R. Soares. Tudo foi apreendido pela polícia e apresentado na Delegacia de Policia de Pronto Atendimento (DPPA) de São Leopoldo o

O MUNDO DO CRIME

Integrantes de uma organização criminosa o jovem de 19 anos já conhece a prática de uma Delegacia de Polícia desde cedo. Ele nasceu e cresceu no mundo da criminalidade. Quando menor, foi indiciado por trafico de drogas, além de dois homicídios dolosos. Já a mãe dele, foi indiciada por tráfico, acusada de homicídio doloso e, no último dia 14, por receptação. Todos os crimes cometidos na região da Feitoria. Ela também acompanhava o marido, quando foi abordado e preso pelos agentes do POE, na Rua Independência no ano passado. Ele, foragido da Justiça, eslava com uma pistola calibre restrito. O homem é acusado de envolvimento em homicídio, tráfico e associação criminosa.

04/05/2017 | Jornal VS | Polícia | 13

Jogador do Sapucaiense é preso durante partida

Sapucaia do Sul - Três minutos antes do apito inicial de Sapucaiense x Farroupilha, pela Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho de futebol o jogo no Estádio Arthur Mesquita Dias já estava acabado para o atacante do Sapo Marlon Natanael de Lima Alexandre, 21 anos. Ele estava no banco de reservas do Sapuca e dali saiu algemado por agentes da 2a Delegacia da Policia Civil em Porto Alegre. De acordo com o delegado Cesar Carriço, que esteve no local, Marlon tinha contra ele quatro mandados de prisão expedidos. Conforme Carrion, ele é suspeito de ter participado, em outubro do ano passado, do sequestro de uma mulher que saía do shopping Bourbon Ipiranga, em Porto Alegre.

ANTECEDENTES

Na época, o grupo foi com a refém até o shopping Praia de Belas, que fica próximo do Bourbon, para realizar saques bancários. Um segurança percebeu a ação e trocou tiros com os criminosos. Marlon também tinha mandado de prisão por sequestro, realizado em fevereiro deste ano, de uma vítima que saía do shopping Saguatemi. Segundo a polícia, ele chegou a exigir R$ 5 mil dos familiares. O jogador também é suspeito de realizar um sequestro relâmpago na saída do hipermercado Carrefour, na Avenida Bento Gonçalves, também em Porto Alegre. O outro mandado é por conta de ele ter sido flagrado com um carro roubado e com placa clonada.

NOTA DO CLUBE

Presidente do clube, José Luiz Chéstianetti se disse surpreso com o fato. "Não imaginávamos. Ele joga aqui com a gente há bastante

tempo.Tem boa relação com o grupo. Nos pegou de surpresa. A partir de agora, além de documento, vamos ter que ver a ficha corrida", diz. A assessoria de imprensa do Sapucaiense emitiu uma nota, cujo texto era assinado por Christianetti, afirma não ter conhecimento da situação do atleta com a justiça.

"Haja vista que o mesmo já vinha atuando profissionalmente por clubes do futebol nacional, anteriormente, inclusive como membro do Sindicato dos Atletas Profissionais de futebol do Rio Grande do Sul, onde posteriormente participou de processo seletivo junto a mais de 380 candidatos e sendo perloa seu desempenho selecionado a integrar a equipe principal", diz o texto. O comunicado diz ainda que o atleta estava há dois meses no clube cumprindo horários de treinamentos e que jamais teve atitude ou conduta suspeita que preenchem as tipificações criminais em que estão enquadrado".

04/05/2017 | Metro | Capa | 1

Golpe rende prejuízo de R$ 420 mil

Criminosos diziam que cartão de crédito havia sido clonado para recolher chip e fazer compras. Página 4

04/05/2017 | Metro | Brasil | 4

Golpe do cartão lesou 29 vítimas

Grupo se passava por atendente de operadora para ligar e informar sobre clonagem. Chip era recolhido e usado para compras

Com a conversa de que o cartão de crédito havia sido clonado, uma quadrilha desbaratada ontem deu um golpe em 29 moradores de Porto Alegre, num prejuízo estimado de R$ 420 mil. A Operação Privilege, da Polícia Civil, descobriu que o grupo criminoso atuava na capital gaúcha e São Paulo. Oito pessoas foram presas, sendo cinco no RS e três em SP. A operação do golpe era realizada em solo gaúcho, já a falsa central funcionava em São Paulo. Segundo o delegado da 3ª DP, Thiago Baldin, os criminosos se passavam por atendentes de uma central de operadora de cartão de crédito. Um deles telefonava para a vítima e a convencia de que seu cartão havia sido clonado ao relatar uma compra fictícia não realizada pela vítima.

Na sequência, orientava a pessoa a recortar o chip do cartão e entregá-lo junto a uma carta de próprio punho a um motoboy que seria encaminhado. No contato, os criminosos ainda conseguiam obter a senha do cartão da vítima. O delegado Thiago Baldin explicou que a vítima ficava tranquila por estar respaldada por sua operadora. A segunda fase do golpe acontecia em São Paulo. A quadrilha confeccionavam um novo cartão utilizando o chip recolhido. Com o cartão confeccionado, o dinheiro era gasto em compras, empréstimos e saques no Rio Grande do Sul e lavado por meio de estabelecimentos da própria quadrilha.

“Uma única vítima teve o prejuízo de quase R$ 50 mil, entre compras e empréstimos”, disse o delegado Baldin. Suspeita-se que a funcionária de uma imobiliária da capital repassava dados pessoais para dar mais credibilidade aos golpistas. Os presos devem responder pelos crimes de estelionato e lavagem de dinheiro. Os mandados foram cumpridos em Porto Alegre, região metropolitana e no Estado de São Paulo. Em cinco meses de investigação, foram identificados 11 integrantes. Policiais descobriram que os membros do grupo chegavam a vir a Porto Alegre fazer compras e saques. Em Porto Alegre, o responsável pela logística do golpe na cidade e a pessoa responsável por repassar ao grupo as informações e dados privilegiados das vítimas também foram identificados e presos na ação.

04/05/2017 | Minuano | Capa | 1

Mais de 95 pessoas morreram em Bagé na última década

Em 10 anos, 97 perderam a vida em acidentes na Rainha da Fronteira. Os dados, divulgados pelo Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran-RS), revelam que 26 acidentes ocorreram em rodovias federais e 70 em vias municipais. Em estradas sob a responsabilidade do Estado, apenas uma morte foi relatada neste período. O ano com maior número de acidentes fatais. 2009. contabilizou 15 mortes no trânsito. Página 11.

04/05/2017 | Minuano | Geral | 7

Prazo para finalização da obra da Escola Justino Quintana pode ser ampliado

Cerca de 95% da obra da Escola Estadual de Educação Básica Professor Justino Costa Quintana já está concluída. O prazo para a finalização da reforma encerra no dia 12 de maio. Na parte de alvenaria falta apenas a colocação de pisos nas passarelas do pátio para finalizar a construção, e isso depende de aditivo solicitado pela empresa responsável pela obra.

De acordo com a vice-diretora da escola, Cláudia Martins, o valor solicitado pela empresa já está aprovado, mas depende de publicação no Diário Oficial do Estado para liberação. Ela informa que, além disso, falta a implantação das câmeras de videomonitoramento no prédio novo.

Cláudia diz que o ginásio, o teatro da instituição e algumas salas de informática estão aguardando a compra de equipamentos e móveis para serem liberados para os alunos, e que o elevador para uso dos deficientes físicos depende de vistoria final da Secretaria Estadual de Educação. "O que falta não atrapalha o funcionamento da escola", garante.

De acordo com o responsável pela 13ª Coordenadoria Regional de Obras (13ª Crop), José Cipriano Borba Ribeiro, se a liberação das verbas não acontecer até o prazo final da conclusão, a empresa não deverá ser multada, visto que o valor do aditivo ainda não foi publicado. "São detalhes burocráticos e pequenos ajustes para a conclusão da obra", disse.

Conforme o proprietário da Sistema Engenharia Ltda., Emílio Mansur, responsável pelo construção e reforma do prédio, o valor total do empreendimento ficará em torno de R$ 7,9 milhões, e deste valor está faltando o pagamento de quatro parcelas (cerca de R$ 2 milhões) por parte do governo federal.

Mansur afirma que está aguardando o pagamento para poder concluir o piso e conseguir entregar a obra definitivamente. O engenheiro ressalta que todas as revisões solicitadas pelo Estado foram concluídas. "Cerca de 95% do projeto já foi entregue e esta em funcionamento", frisa.

04/05/2017 | Minuano | Geral | 11

Detran-RS revela dados sobre mortes no trânsito de Bagé

Dados divulgados pelo Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran-RS) revelam um contexto desconcertante para o trânsito bajeense. Em 10 anos, 97 pessoas perderam a vida em acidentes registrados em vias municipais, estaduais ou federais da cidade. Vinte e seis acidentes ocorreram em rodovias federais e 70 em vias municipais. Em estradas sob a responsabilidade do Estado, apenas uma morte foi relatada neste período.

O ano com maior número de acidentes fatais, 2009, contabilizou 15 mortes no trânsito. À época, o número de veículos, cerca de 42,3 mil automóveis, era consideravelmente menor do que o volume de carros que circulam atualmente pelo trânsito bajeense, mais de 64,6 mil. O número de vítimas fatais, aliás, diminuiu na contramão do crescimento da frota, sendo que, em 2016, foram registrados quatro acidentes fatais, enquanto em 2015 foram cinco.

A fiscalização tem contribuído para a redução das estatísticas. Elias Duarte assumiu a coordenação da Operação Balada Segura em janeiro deste ano, quando foram realizadas mais de 60 autuações, sendo que 26 foram em apenas uma noite de blitz realizada pela secretaria em parceria com a Brigada Militar. Ele credita ao projeto de conscientização a diminuição dos números de acidentes. "Com certeza, a Balada Segura ajudou muito no controle de acidentes através da autuação de motoristas em situação de alcoolemia ou que se recusaram a fazer o teste do etilômetro", destacou.

Educação necessária

O secretário de Segurança e Mobilidade Urbana, Paulo Véras, afirma que a chave para a redução da mortalidade no trânsito é "a conscientização constante dos grandes riscos da desobediência às leis, paralelamente à ação fiscalizadora constante das autoridades

responsáveis por este setor", destacou.

Valdirene Pereira Pintos é agente de trânsito e coordena as ações de educação para o trânsito no município. Afastada desde o início do ano por questões de saúde, ela conta que em 2017 não irá participar das atividades do Maio Amarelo, mas espera retornar em julho e dar continuidade ao trabalho que desenvolve há quatro anos junto a estudantes das redes privada e pública.

O projeto em questão é uma parceria da secretaria com a Infraero. Valdirene conta que enquanto estava em aplicação, o projeto levava estudantes para o Aeroporto Internacional Comandante Kraemer todas as quartas-feiras. No local, recebiam orientações sobre como se portar no trânsito, tanto no papel de pedestre quanto motorista ou carona.

Ela acredita que desde o início do projeto, há quatro anos, até agora, já formou mais de seis mil multiplicadores de boas práticas no trânsito, o que pode ter influência direta no decréscimo de acidentes.

"Cada um tem uma abordagem. Para os estudantes menores, não foco como futuros motoristas, mas como parte do sistema que compõe o tráfego, para entenderem que participam deste sistema, mesmo sem dirigir um carro. Já para os estudantes maiores, sim, foco nas orientações para futuros motoristas", destacou.

Foco na conscientização
A questão da conscientização é propícia para o momento, após um final de semana em que dois acidentes vitimaram três bajeenses em duas rodovias que cortam os limites do município. Maio é o mês dedicado à conscientização e prevenção de motoristas e pedestres em relação aos acidentes de trânsito. Atividades neste sentido são desenvolvidas em diversos municípios, incluindo Bagé, que ainda não tem programação definida, mas deve realizar atividades em alusão à data.

04/05/2017 | Minuano | Segurança | 14

Operação constata irregularidades em estabelecimentos comerciais

Na manhã de ontem, foi realizada a segunda operação de quatro previstas para maio de 2017, do grupo Ações Integradas de Segurança Rural (Acinser). Foram vistoriados três estabelecimentos comerciais no centro e nos bairros Hidráulica, Madezatti e São Judas Tadeu.

De acordo com o coordenador do Acinser, Reni Dornelles, em um restaurante na área central, que recebe um número significativo de clientes, foram apreendidos, pela Vigilância Sanitária, 72,5 quilos de produtos de origem animal, por estarem fora de temperatura adequada. Segundo ele, o freezer estava desligado e descongelando de maneira totalmente inadequada. "Nas fotos é possível visualizar carnes cozidas misturadas com carne crua, também muita falta de higiene e consideração com seus consumidores; os esgotos correndo diretamente para a rua, indo parar em uma boca de lobo", relatou Dornelles.

No mesmo restaurante, o Corpo de Bombeiros constatou irregularidades gravíssimas, quanto ao uso de gás. O local seria interditado, mas foi dado um prazo de 40 minutos para o proprietário sanar a irregularidade com o gás, para evitar o fechamento, contou o coordenador do Acinser. "A Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação fez uma notificação e deu prazo para adequação e cadastro pelo uso do carvão", acrescentou Dornelles.

Em outro estabelecimento, a Vigilância Sanitária constatou irregularidades em câmaras frigoríficas. Em outra operação já havia sido constatado o mesmo problema. A Secretaria Estadual da Fazenda fiscalizou nove veículos de cargas. Foram vistoriadas 26 notas fiscais. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Proteção ao Bioma Pampa (Semapa) fez duas notificações de adequação.

O Pelotão Rodoviário Estadual da Brigada Militar fiscalizou 31 veículos, fez oito autuações e recolheu três veículos por infrações ao Código de Trânsito Brasileiro. "Alertamos a todos os estabelecimentos que manipulam produtos de origem animal, para buscarem orientação junto à Vigilância Sanitária e ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM), sobre a nova legislação em vigor", alerta Dornelles.

Participaram da operação, Brigada Militar, Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária, Secretaria Estadual de

Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Proteção do Bioma Pampa, Serviço de Inspeção Municipal e Secretaria Municipal de Economia, Finanças e Recursos Humanos, com um total de 21 agentes de fiscalização.

04/05/2017 | O Informativo do Vale | Capa | 1

Novo quartel mais próximo da realidade

Administração Municipal oficializou início do processo que resultará na construção da sede própria do Corpo de Bombeiros Militar de Lajeado. Prédio será erguido em terreno próximo à atual unidade, no Bairro Montanha e custos serão pagos com verba do Fundo de Reaparelhamento do Corpo de Bombeiros (Funrebom). Página 3

04/05/2017 | O Informativo do Vale | Geral | 3

Governo oficializa processo para construção da sede dos bombeiros

Funrebom possui R$ 1,2 milhão que poderá ser investido na obra do novo quartel da corporação

O pontapé inicial para a construção do novo quartel do Corpo de Bombeiros Militar de Lajeado foi dado na manhã de ontem, no gabinete do prefeito Marcelo Caumo. O chefe do Executivo reuniu-se com integrantes do governo e da corporação para formalizar o início do processo que resultará na obra da sede própria dos bombeiros na cidade. Atualmente, a corporação está instalada em um prédio alugado na Avenida Benjamin Constant, no Bairro Montanha. O aluguel mensal da estrutura é de aproximadamente R$ 10 mil, que poderiam ser investidos em melhorias para o trabalho dos profissionais.

Segundo o prefeito, o quartel será construído em um terreno cedido pelo município em uma área estratégica, na Rua Nicolau Junges, próximo do prédio utilizado atualmente. “É um espaço que permite fácil acesso a todas as regiões e fica no quadrante dos bombeiros. Isso reafirma nosso compromisso com a corporação e com a segurança pública”. O tenentecoronel, Cesar Eduardo Bonfanti, chefe do 6º Comando Regional de Bombeiros (6º CRB), de Santa Cruz do Sul, afirma que a demanda é antiga e o quartel de Lajeado é o pior da região em termos de estrutura física, embora tenha um bom efetivo em relação às outras nove unidades pertencentes ao comando.

De acordo com Bonfanti, um quarto dos servidores lotados em Lajeado tem vontade de trabalhar em outra cidade e a desmotivação está ligada, também, à falta de condições adequadas de trabalho e acomodação. Ele estima que, a partir da construção de um novo quartel, mais bombeiros queiram integrar a equipe, e isso beneficiará toda a comunidade atendida pela unidade.

O comandante local, tenente Valdinei Rosa, acrescenta que a reunião marca um momento histórico para a corporação que foi instalada há 13 anos em Lajeado e ainda não tem sede própria. Os recursos que deixarão de ser utilizados no pagamento do aluguel poderão ser direcionados à aquisição de equipamentos para melhorar a prestação de serviços à população de 25 municípios do Vale do Taquari. “A comunidade de Lajeado tem uma característica diferenciada. As pessoas reconhecem o trabalho dos bombeiros, e tenho certeza de que a comunidade irá abraçar a ideia. Precisamos de um quartel à altura de Lajeado”.

OTIMIZAÇÃO

A Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP/RS) define que a liberação de alvarás de Prevenção e Proteção Contra Incêndio seja feita em até 90 dias, caso o projeto seja feito corretamente e atenda a todas as exigências legais. Em alguns municípios gaúchos, no entanto, a espera para a liberação do documento pode demorar de seis meses a um ano, o que prejudica, ainda, o desenvolvimento econômico local. Em Lajeado, o processo demora em média 40 dias. Quando a corporação tiver uma nova sede, esse prazo pode até diminuir, porque a expectativa é organizar o material administrativo e otimizar todos os procedimentos feitos pelos servidores. Atualmente, as viaturas ficam estacionadas em frente do quartel por falta de espaço interno. Assim, os veículos também ficam sujeitos a intempéries.

Como vai funcionar?

O Corpo de Bombeiros de Lajeado fez um pré-projeto do novo quartel, seguindo algumas demandas da corporação, como salas, estacionamento para viaturas e alojamentos. Esse material foi entregue ao titular da Secretaria de Planejamento e Urbanismo (Seplan), Rafael Zanatta, para que os integrantes da pasta avaliem as necessidades e façam um projeto para a construção do prédio. O município irá ceder os profissionais de engenharia e outras áreas para que a obra saia do papel, mas ainda não há prazo para que o processo seja concluído.

Atualmente, o Fundo de Reaparelhamento do Corpo de Bombeiros (Funrebom) tem um orçamento de cerca de R$ 1,2 milhão que poderá ser usado para a obra. Por enquanto não há estimativa de quanto será direcionado à construção, podendo ser mais ou menos que o valor disponível. Para o titular da Secretaria da Segurança Pública (Sesp), Paulo Roberto Locatelli Gandin, o importante é iniciar o processo antes que seja feita alguma determinação para utilizar os recursos em outra área, que não seja a nova sede dos bombeiros de Lajeado. Os valores são referentes às taxas e tarifas cobradas pelos serviços prestados pelos bombeiros, como processos de Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI).

Relembre o caso

A proposta de construção da sede própria surgiu em 2014, mas o processo sempre esbarrou na falta de recursos financeiros. Em abril de 2015, o governo municipal cedeu uma área de 700 metros quadrados para o novo quartel. Na época, não havia verba garantida para o início da obra, e a expectativa era de que o dinheiro fosse arrecadado e o trabalho se iniciasse no primeiro semestre do ano passado. Assim que o tenente Valdinei Rosa assumiu o comando, em agosto de 2016, elencou o projeto como uma das prioridades da gestão.

04/05/2017 | O Informativo do Vale | Geral | 7

Poste de energia elétrica impede início da obra da ponte do Saraquá

O secretário de Obras e Serviços Públicos, Cassiano Jung, afirma que a retirada da estrutura deve ocorrer nos próximos dias

Um poste de energia elétrica, que pertence à Certel, impossibilita o início da construção da nova ponte sobre o Arroio Saraquá. De acordo com o secretário de Obras e Serviços Públicos, Cassiano Jung, a prefeitura foi informada formalmente sobre a necessidade de providenciar o reposicionamento do poste no dia 13 de abril.

Conforme o secretário, já na semana seguinte, foi feito o primeiro contato com a Certel para que avaliasse como fazer a remoção. Ele explica que não se trata de uma simples retirada, mas de reposicionamento. “O poste com a linha de transmissão será transferido para o outro lado da via, o que torna o trabalho mais complexo”, diz. Jung comenta que, na semana passada, ele esteve no local acompanhado de técnicos da Certel para fazer uma avaliação do trabalho a ser efetuado. A retirada da estrutura deve ocorrer nos próximos dias.

Relembre o caso

A obra da nova ponte sobre o Arroio Saraquá, que, como a atual, ligará os bairros Moinhos D’Água e São Bento e dará acesso a Santa Clara do Sul, deveria ter se iniciado no dia 17 de abril. O anúncio foi feito após a visita do secretário estadual de Transportes e Mobilidade, Pedro Westphalen, no dia 13 de abril. Na ocasião, ele assinou o documento com a autorização para começar a construção da estrutura.

A nova ponte será de pista simples, com 30 metros de comprimento e 5,10 metros de largura e capacidade para suportar 45 toneladas. Após a conclusão da obra, a antiga, que tem capacidade para 36 toneladas, deverá ser reforçada para também aguentar 45 toneladas. O serviço tem previsão de término em 180 dias, e o investimento será de cerca de R$ 870 mil de contrapartida estadual.

A estrutura facilitará o trânsito no local, tendo em vista que a ponte existente tem pista única, o que possibilita que apenas o fl uxo de veículos de um dos sentidos passe por vez. A construção será ao lado da que já existe, e os trabalhos não atrapalharão o tráfego.

04/05/2017 | O Nacional | Página 2 | 3

Transporte intermunicipal I

O deputado estadual Juliano Roso (PCdoB) esteve reunido com a direção do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), na manhã desta quarta-feira (03), para tratar de demandas regionais de transporte intermunicipal de passageiros. A principal delas refere-se a agilizar o processo de licitação da linha intermunicipal de passageiros que atende o percurso Passo Fundo - São Domingos do Sul, passando também pelas cidades de Mato Castelhano, Gentil, Água Santa, Ciríaco e David Canabarro.

Transporte intermunicipal II

A motivação da medida deve-se ao fato de que desde o final de janeiro, a empresa que atendia o trecho provisoriamente foi impedida de fazer o serviço. Antes dela, uma outra empresa operava a linha, mas desistiu da operação. Como não houve licitação para prestar o serviço, a população desses municípios está sem acesso ao transporte intermunicipal. "Temos de permitir que as pessoas dessas comunidades possam ter acesso ao serviço. Muitas o utilizam para encontrar serviços em Passo Fundo e não podem ficar sem esse transporte", explica Juliano Roso. O deputado foi recebido pelo Superintendente de Transportes de Passageiros do DAER, André Borges, que acolheu a demanda e ficou de reavaliar a situação do transporte intermunicipal no referido trecho.

04/05/2017 | Pioneiro | Capa | 1

Incêndio expõe problema

A destruição de cinco casas, após incêndio em São Marcos, mostra a fragilidade dos Bombeiros por falta de efetivo e de horas extras. Páginas 16 e 17

04/05/2017 | Pioneiro | Geral | 17

Incêndio expõe fragilidade

Bombeiros saíram de Vacaria para combater fogo em moradias de São Marcos

Um incêndio que atingiu cinco casas e deixou três famílias desabrigadas na madrugada de ontem, em São Marcos, evidencia novamente a fragilidade dos bombeiros por falta de efetivo e corte de horas extras. Com apenas um servidor de plantão, cedido pelo município no horário noturno, a corporação em São Marcos teve que solicitar apoio de Vacaria, distante cerca de 80 quilômetros do município.

Conforme a corporação são-marquense, o primeiro chamado ocorreu às 3h20min. Dois bombeiros de Vacaria chegaram por volta das 4h10min, ou seja, 50 minutos depois de o fogo ter começado. Se São Marcos não dependesse de Caxias ou Vacaria, é provável que o estrago teria sido menor.

O incêndio ocorreu na esquina da Rua João Carlos Gasparotto, no Centro, nas proximidades do Monte Calvário. O fogo se alastrou rapidamente e destruiu cinco moradias. As causas não estão esclarecidas.

O primeiro atendimento foi realizado por um trator utilizado para irrigação por uma equipe de funcionários da prefeitura durante mais de 40 minutos até a chegada dos bombeiros de Vacaria, que se deslocaram de caminhonete e pegaram o caminhão no quartel de São Marcos. Dois servidores de Caxias do Sul também deram apoio no combate às chamas. Quatro bombeiros de São Marcos, que estavam no horário de folga foram solicitados para auxiliar no atendimento. A ocorrência foi finalizada somente às 6h45min. Ninguém ficou ferido.

–Apesar da prestatividade dos bombeiros, a gente acredita que não teria queimado a metade do que queimou, caso o quartel daqui estivesse funcionando normalmente– estima o secretário de Serviços Públicos e Urbanos, Vinicius Capeletti, que auxiliou no combate às chamas.

O prefeito de São Marcos Evandro Kuwer espera que uma reunião com o comando estadual dos bombeiros, amanhã, traga uma luz sobre a falta de efetivo na cidade, e evite que incêndios como o de ontem tenham proporções ainda maiores.

– Temos que ter bombeiros 24 horas, porque sinistros e acidentes não têm hora. Esperamos que nessa reunião tenhamos resposta – declara o prefeito.

Ajuda para famílias

O auxiliar de produção Jonas Maciel Pereira, 31 anos, soube que sua casa estava sendo consumida pelas chamas quando saía da empresa onde trabalha no turno da noite, a cerca de dois quilômetros do local do incêndio. Assim que chegou na moradia, tentou com ajuda de vizinhos controlar as chamas, mas os esforços foram em vão. A mulher dele, Jéssica de Castilhos, e a filha do casal, Iasmin, seis anos, dormiam na casa quando o fogo começou.

– Ela (Jéssica) ouviugritos avisando do fogo e levantou desesperada com a nossa filha. Conseguimos tirar algumas coisas, mas 90% foi perdido – lamenta o morador, contando que havia passado os últimos meses reformando a casa.

Outras duas famílias também perderam tudo no incêndio. A prefeitura ofereceu parte de um pavilhão do município para que as famílias possam se estabelecer. Doações de roupas, alimentos, móveis e eletrodomésticos podem ser combinadas pelo telefone (54) 3291.2930, da Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação.

NO EUZÉBIO

- O volante Vacaria, do Juventude, arrecada donativos para famílias atingidas por um incêndio no bairro Beltrão de Queiroz, ocorrido na semana passada. Os contatos são por meio do Facebook do atleta, no perfil RZ Vacaria. A entrega das doações arrecadadas deverá ocorrer amanhã.

Quartéis serão reabertos somente com mais soldados

O chefe do 5º Comando Regional de Bombeiros (CRB), tenente-coronel Cleber Valinodo Pereira, reconhece que a distância entre São Marcos e Vacaria é grande e a demora complica o combate a incêndios. Contudo, São Marcos é uma das cidades com menos ocorrências na Serra.

– Optamos por esse esquema, pois São Marcos e Flores da Cunha não têm tanta demanda. Em todo o ano passado, registramos oito incêndios em São Marcos. O caso de hoje foi o primeiro deste ano – ressalta o oficial.

Somente com o ingresso de mais soldados no 5º CRB é que a situação em São Marcos e demais quartéis da Serra poderá voltar à normalidade. Desde o ano passado, por falta de efetivo, três dos cinco quartéis de Caxias estão fechados e as unidades de Flores da Cunha e São Marcos trabalham apenas durante o dia. Com um quadro de 198 servidores na região, as medidas para contenção de despesas são necessárias, segundo o comandante do 5º CRB, tenente-coronel Cleber Valinodo Pereira, para impedir que outros quartéis da região também fechem as portas. Mas a situação ruim, que já se estende há mais de um ano, pode ser amenizada em breve. Um curso de formação de soldados em Caxias e outro em Bento Gonçalves formará, no dia 2 de julho, mais 53 bombeiros. A expectativa de Valinodo é de que eles fiquem trabalhando na Serra.

– O Comando no Estado é quem decide onde eles irão trabalhar, mas todos sabem da nossa situação. Não tivemos grandes problemas em função das medidas que tivemos que adotar, como o fechamento dos quartéis, mas estamos no limite. Sem deixarmos todos abertos em Caxias, corre-se o risco de fechar os quartéis de Veranópolis, Flores da Cunha e Vacaria – justifica o comandante.

Com um efetivo 50% defasado, o 5º CRB ainda precisa deslocar dois servidores, um soldado e um sargento, para vigiar diariamente os quartéis fechados em Caxias, as unidades do Cruzeiro, Zona Norte e Desvio Rizzo. A proteção, conforme Valinodo, é para evitar arrombamentos e outros atos de vandalismo nos prédios. Porém, nem a vigilância dos bombeiros é suficiente para garantir a integridade dos espaços, sem uso e, por isso, com parte da estrutura deteriorada. No Desvio Rizzo, por exemplo, janelas estão quebradas; na Zona Norte, camas e portas quebradas são visíveis no interior do quartel.

– Um rodízio é feito entre os servidores para proteger, mas nada de grave foi averiguado nesse tempo em que estão de portas fechadas. A estrutura vai deteriorando com o tempo, mas os prédios não estão inutilizados. Assim que der, serão reativados sem grandes ajustes – diz.

Valinodo garante, porém, que nenhum equipamento ou veículo da corporação está parado. Atualmente, seis carros estão à disposição dos bombeiros de Caxias, número que ele julga suficiente para atender à demanda.

COMPARE

Como o trabalho dos bombeiros em Caxias do Sul está concentrado na unidade do Centro, há mais demora no atendimento de ocorrências em regiões que antes eram atendidas por quartéis que estão fechados.

- ZONA NORTE

Antes, a equipe que atendia no quartel às margens da Rota do Sol, no bairro Pôr do Sol, levava 5 minutos de deslocamento para atender a um incêndio no bairro Santa Fé, por exemplo – distância aproximada de 2 quilômetros. Hoje, a equipe que sai do Centro precisa percorrer cerca de 8 quilômetros num tempo de 15 minutos. (Foto: Porthus Junior)

- CRUZEIRO

A unidade que atendia na Rua Luiz Michielon, no Cruzeiro, percorria cerca de 4,5 quilômetros em 10 minutos para combater incêndios na região do bairro Diamantino, por exemplo. Do Centro, essa distância aumenta para 8 quilômetros e o dobro de tempo de deslocamento. (Foto: Porthus Junior)

- DESVIO RIZZO

A equipe que estava instalada na frente do Parque da Lagoa, no Desvio Rizzo, levava 5 minutos para chegar em comunidades do entorno como Charqueadas e Vila Amélia. Agora, a partir do quartel do Centro, a distância para essas regiões é de cerca de 5 quilômetros, o que exige um tempo de deslocamento de pelo menos 15 minutos.

04/05/2017 | Zero Hora | Capa | 1

Um golpe de quase R$ 500 mil leva oito à prisão

Estelionatários faziam vítimas fornecerem senhas e chips de cartão de crédito.

Notícias 18

04/05/2017 | Zero Hora | Notícias | 18

Oito presos por golpe com cartão

TRAPAÇAS APLICADAS a partir de São Paulo foram feitas contra vítimas de Porto Alegre. Prejuízo das vítimas soma R$ 422 mil

Um crime em que a vítima entrega o próprio cartão de crédito e a senha a criminosos foi alvo da Operação Privilege, deflagrada na manhã de ontem pela Polícia Civil. O trabalho investigou uma quadrilha que pratica estelionato. A partir de ligações feitas da cidade de São Paulo para telefones fixos de Porto Alegre, a quadrilha se identificava como a operadora de cartão de crédito e informava a pessoa de que houve uma compra fora do seu padrão. Convencida de que estava falando com a central de segurança do cartão, a vítima passava a senha e entregava o próprio cartão a um integrante da quadrilha na capital gaúcha.

O delegado Hilton Müller Rodrigues, titular da 3ª DP de Porto Alegre, responsável pela investigação, apura os crimes de estelionato, lavagem de dinheiro e associação criminosa. A Operação Privilege reuniu 50 policiais nos dois Estados, prendeu oito pessoas – três em São Paulo e cinco no RS. Ao todo, 29 vítimas foram identificadas. Elas foram lesadas em R$ 422 mil. O golpe, que ocorria por meio de contato por telefone, era apenas contra clientes de operadoras dos cartões Visa e Mastercard de Porto Alegre. De São Paulo, os criminosos se passavam por funcionários da central de segurança das empresas. Informavam que uma compra não havia sido

realizada e que precisavam seguir as instruções para resolver o problema.

Um dos procedimentos consistia em digitar a senha do cartão no teclado do telefone, para, logo em seguida, inutilizar o mesmo, mas sem danificar o chip. Depois disso, o cliente deveria escrever uma carta de próprio punho contestando a compra e entregar a um agente de segurança um envelope contendo a carta e o chip. Na verdade, esses agentes eram integrantes gaúchos da organização criminosa.

Os investigados utilizavam o chip do cliente enganado em um novo cartão, confeccionado pelo próprio grupo criminoso. Com esse cartão falso e com a senha repassada por meio do contato telefônico, os suspeitos passavam a realizar compras no comércio e a fazer saques bancários, causando prejuízos às vítimas.

APURAÇÃO COMEÇOU EM DEZEMBRO DE 2016

O delegado Müller verificou ainda que alguns suspeitos paulistas se deslocaram para Porto Alegre somente para fazer compras e sacar dinheiro em agências, retornando posteriormente. Os gaúchos eram responsáveis por pegar o chip dos cartões das vítimas e repassar informações privilegiadas para o restante do bando. Entre elas, o nome completo dos clientes das operadoras, o endereço residencial e o telefone fixo.

A partir de ocorrências registradas em três delegacias da Capital, a 3ª DP começou a apuração em dezembro do ano passado. Ao longo do trabalho, os policiais identificaram que a quadrilha tinha dados sigilosos fornecidos por uma pessoa que é considerada peça fundamental no esquema: a funcionária de uma imobiliária da Capital que tem acesso a uma extensa lista de dados de clientes da empresa.

A quadrilha recebe a informação da mulher e faz a ligação para as vítimas, que muitas vezes são do mesmo bairro e até da mesma rua. Muitas delas são pessoas idosas de classe média e classe média alta. Os telefones ocorriam normalmente à tarde.

– Grande parte dessas vítimas não serão ressarcidas porque passaram suas senhas aos criminosos e o banco não faz ressarcimento nesse caso – explica o delegado Hilton Muller.

Ao fazer a ligação, o criminoso de São Paulo usava gravações telefônicas pré-elaboradas idênticas a centrais de relacionamento com clientes para fazer com que a pessoa tenha praticamente certeza que está lidando com o setor de inteligência da operadora do seu cartão.

– O criminoso diz que a operadora está mandando um motoboy para a casa das pessoas para pegar o envelope com o cartão cortado e a carta. Como normalmente as vítimas são de áreas centrais da cidade, em 20 minutos o motoboy está na casa da vítima, quando o golpe, então, é efetivado – afirma o delegado.

DICAS DE SEGURANÇA

-Não forneça senhas por telefone.
-Os bancos não fazem contato com os clientes por telefone.
-Os contatos sempre são feitos a partir do correntista para o banco e não o contrário.
-Não corte o cartão e não encaminhe nada a ninguém.
-Se tem alguma dúvida, saia de casa e vá até o banco pessoalmente contatar seu gerente.

04/05/2017 | Zero Hora | Notícias | 19

406 foram denunciados por fraudes em concursos no RS

O fenômeno das fraudes em concursos públicos, revelado pelo Grupo de Investigação da RBS (GDI) em reportagem especial veiculada terça-feira em Zero Hora e RBS TV, é resultante de uma cultura criminosa instaurada no país. Essa é a convicção firmada pelo promotor Mauro Rockenbach, da Promotoria Especializada Criminal, responsável pela maior parte das investigações sobre esse

tipo de crime no Rio Grande do Sul.

Rockenbach encabeçou três grandes ações específicas contra esquemas criminosos que envolvem concursos. A primeira, a Operação Gabarito, desencadeada em 2008. A segunda, a Operação Missioneira, em 2012. E a terceira, a Operação Cobertura, que começou em 2015, já teve diferentes etapas e virou uma espécie de “Lava-Jato dos concursos”.

Todas elas tiveram várias ações derivadas, com apreensão de documentos em dezenas de municípios e, em alguns casos, prisões de suspeitos de comandar as fraudes.

O ritmo de julgamentos não acompanha o das investigações. A Gabarito tem 270 pessoas denunciadas e 25 condenadas. A Cobertura já teve 136 denunciados e nenhum condenado até o momento. Com relação à Missioneira, o Ministério Público não contabilizou as denúncias. Todas correm risco de prescrição, já que as penas são baixas.

Nas três operações, a fraude mais comum é a escolha dos concursados. O organizador do certame, já escolhido mediante licitação, oferece ao prefeito ou presidente da Câmara de Vereadores a possibilidade de aprovar quem eles desejarem (via de regra, afilhados políticos). A outra fraude frequente é a licitação combinada: empresas organizadoras de concursos acertam quem será contratado pelo município, mediante concorrência pública, carta convite ou tomada de preços. As perdedoras apenas disputam para figurar. Há ainda um terceiro tipo de crime, menos frequente, no qual o candidato compra sua vaga, diretamente com os organizadores do concurso (sem usar políticos para isso).

A reportagem do GDI mostrou gravações de telefonemas nos quais políticos relacionam todos os candidatos que desejam ver aprovados nos concursos em Campestre da Serra. Foram também revelados diálogos em WhatsApp com combinação de licitações e indicação de afilhados do prefeito para cargos públicos na cidade de São Jorge.

– Não é só aqui. As fraudes se espalham por todo o Brasil – analisa Rockenbach.

Segmento: Vinculadas

04/05/2017 | Bom Dia | Geral | 15

Produtores investem na conservação do solo

Fase atual é de preparo das áreas para receber as próximas culturas

Neste mês de maio, algumas lavouras ainda têm uma pequena área com soja a ser colhida. Já no que se refere ao milho a colheita já foi praticamente concluída na região. Após o período de verão é chegado o momento da implantação da cultura de coberturas, através das pastagens que tem como principal objetivo, a proteção e conservação do solo.

Conforme o gerente regional adjunto da Emater do Alto Uruguai, Marcos Gobbo, entre outros problemas, a erosão pode provocar a perda de nutrientes. "Percebemos que nem todos os produtores têm essa preocupação com o solo. No entanto, é uma questão que merece cuidados constantes para evitar prejuízos", explicou.

Entre as opções de cultura para o período estão a aveia, o azevém e o nabo. "O investimento não é muito alto e, caso seja de interesse dos produtores, as sementes podem ser produzidas na propriedade. A Emater conta com um programa específico de orientação nessa área", citou.

A próxima etapa será o plantio do trigo e cevada a partir de junho.

Uma questão de prioridade

Para alguns produtores, o trabalho de conservação do solo é uma prática que deve ser levada a sério, pois irá influenciar nos resultados posteriores.

O técnico e produtor agrícola, Marcos Girardi, é um exemplo. Ele comenta que o foco deste período é a produção de cobertura verde, sem fins lucrativos, já pensando nas culturas de verão.

A reportagem do Bom Dia visitou a propriedade localizada às margens da ERS 477, interior de Erechim. Ao todo são 960 hectares de área plantada, sendo 100% em aveia adubada. De acordo com o agricultor, o processo inicia com um projeto organizado por uma equipe de engenheiros agrônomos, os quais, além de orientações, realizam análises de solo. Diante disso é aplicado o calcário e depois realiza-se o plantio da aveia. Também são feitos os tratamentos de correção utilizando ervas daninhas e insetos. "É um processo complicado pois não traz rentabilidade momentânea, contudo, oferece proteção do solo e possibilita a rentabilidade futura. A fase atual é de plantio da aveia, que deve prosseguir por um mês", relata.

A programação inicia em torno de seis a 10 meses antes do momento atual, com a compra de sementes e adubos. "O que está sendo preparado agora é o solo que irá receber a próxima cultura em outubro ou novembro", pontua.

Na opinião do produtor, entre outros fatores, o que se torna decisivo no processo e nos resultados, é o cuidado com os prazos de plantio, escolha adequada da semente, da cultura a ser investida.

Sobre a opção da aveia, Marcos diz que é uma das culturas que mais se adaptam às condições da região. "Há variedades e o que está sendo comum é uma mistura de cereais, com doses equilibradas. Com isso as plantas não se tornam dominantes e formam uma cobertura satisfatória, com uma criação de microorganismos muito maior. O solo ainda é um mistério, pois essa preocupação com o melhoramento é a prática mais importante na atualidade, através da nutrição", explica.

Conforme o produtor, a partir disso, a planta conseguiria extrair ao máximo os nutrientes e apresentar menos stress, o que influencia diretamente na produtividade.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Região | 18

Cruz Alta

A Secretaria Municipal de Educação e a coordenadoria pedagógica das escolas municipais de Ensino Fundamental (Emeis) promovem, amanhã, uma capacitação das professoras das pré-escolas níveis A e B. O evento ocorrerá no prédio da Uergs. a partir das 14h. O tema em discussão é "A criança da Formação Infantil: Quem é Esse Sujeito?". O encontro será ministrado pelas professoras Meraci Claudiale de Miranda. Claudia Barato e Franciesca Ourique. Em função do curso. não haverá aula nas escolas de Ensino Fundamental nesta sexta-feira.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Comunidade | 30

Sine

A A Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (Sine) funciona das 8h às 17h, na Rua Silva Jardim, 1.994. As vagas abaixo estão disponíveis para hoje e exigem experiência comprovada. Outras informações pela telefone (55) 3222-9005.

- Apontador de obras
- Assessor comercial externo
- Atendente de lanchonete
- Auxiliar de mecânico diesel
- Confeiteiro
- Cozinheiro de restaurante
- Mecânico de automóvel
- Motorista de caminhão betoneira
- Oficial de serviços gerais (manutenção)
- Operador de negócios

- Operador de trator
- Padeiro
- Prenseiro hidráulico
- Rasteleiro (pavimentação)
- Soldador
- Sushiman
- Técnico de contabilidade
- Técnico mecânico
- Técnico de climatização
- Torneiro mecânico
- Vendedor de serviços (telemarketing)

Vagas para pessoas com deficiência (PcD)

- Atendente de lojas
- Auxiliar administrativo
- Auxiliar de escritório
- Magarefe

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Comunidade | 31

Vazamento na Rua dos Salsos

Um vazamento na rede de água na Rua dos Salsos, no Bairro Residencial Lopes, em Santa Maria, está incomodando os moradores há cerca de 30 dias. Um leitor conta que já abriu seis protocolos na Corsan e, até agora, o problema não foi resolvido.

O que diz a Corsan?

Segundo a Superintendência da Corsan, as equipes já estiveram no local. Foi aberto um serviço de pesquisa com geofonia para identificar o ponto exato do vazamento. O conserto está agendado para ser executado até o dia 6 de maio.

04/05/2017 | Diário Gaúcho | Coluna do Gugu Streit | 24

Corsan informa

Comunicado da Corsan informa que a falta d'água que ocorreu ontem, deixando cerca de 18 bairros sem água em Sapucaia do Sul, ocorreu devido ao rompimento de uma adutora. O abastecimento já foi normalizado.

04/05/2017 | Folha de Estrela | Geral | 16

Município de Estrela adere a programa para incremento do setor leiteiro

Um encontro na tarde de quarta-feira (26.04), na Câmara de Vereadores, selou a adesão de Estrela a iniciativa que visa o incremento do setor leiteiro.

Trata-se do Programa de Produção Integrada de Sistemas Agropecuários em Microbacias Hidrográficas (PISA), realizado pelo Programa Juntos para Competir, numa parceria do Sebrae/RS, Senar e Farsul, e que terá a participação de pelo menos 15 produtores do município.

Durante quatro anos eles receberão assistência destas insti-tuições – sem custo - por meio de cursos, consultorias, palestras, Dia de Campo, missões técnicas, entre outras atividades. “É uma ação integrada com os produtores, que estão no centro de todo o trabalho que será feito. Os resultados somente serão alcançados com sua efetiva participação”, explica o gestor de Projetos de Agronegócios do Sebrae/ RS, Valmor Mantelli Junior.

A estimativa é de que nos quatro anos sejam investidos mais de R$ 2 milhões no programa, que além de produtores de Estrela terá a participação, no Vale do Taquari, de Teutônia, Arroio do Meio, Capitão e Travesseiro. Conforme Mantelli, esta é a segunda etapa. Na primeira, encerrada no ano passado, foi constatado um aumento médio de 80% na produção de leite, com redução de custos nas propriedades.

Promover o desenvolvimento rural sustentável, a difusão de tecnologias e transformação do pro
cesso produtivo, a obtenção de alimentos seguros,
competitividade e geração de emprego e renda são alguns dos objetivos do programa que terá, como primeiro passo, a realização de um diagnóstico das propriedades.

Mantelli comenta que serão feitas visitas individuais a cada 60 dias, por consultores do Sebrae/RS e Senar; reuniões técnicas em grupos, também a cada 60 dias, além de encontros gerenciais, com visitas individuais e com interação entre os consultores de gestão e técnico. “A gestão é fundamental”, ressalta. O programa conta com parceiros como as prefeituras, sindicatos rurais, Emater/RS-Ascar, cooperativas, entre outros.

Segundo o secretário da Agricultura, José Adão Braun, esta é mais uma iniciativa do Governo de Estrela para incrementar a produção primária. “Este programa vem somar a outras ações que já estão sendo feitas em nossa bacia leiteira. Importante destacar que não terá qualquer custos aos produtores”, frisa. Conforme Braun, inicialmente serão 15 produtores, de vários pontos do município, e a expectativa é de que, com o andamento do programa, estes se tornem irradiadores dos conhecimentos, gerando melhorias em outras propriedades. O encontro desta quarta-feira também contou com a presença do supervisor regional do Senar, Ricardo Lopes de Almeida, e do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela, Rogério Heemann

04/05/2017 | Folha do Sul | Capa | 1

Clientes da CEEE de Bagé são alvo de tentativa de golpe

Criminosos alegavam existência de multa e cobravam pagamentos de até R$ 4,5 mil. Página. 14

04/05/2017 | Folha do Sul | Geral | 14

Tentativas de golpe contra clientes da CEEE são registradas em Bagé

Estatal afirmou estar ciente do caso e já ter acionado a polícia

Criminosos estariam tentando aplicar um golpe utilizando o nome da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) para arrancar dinheiro de clientes da estatal. O delito, que já havia resultado em denúncias junto à polícia nas regiões Metropolitana, Litoral Norte e Sul, agora, teve seus primeiros dois casos constatados na Campanha gaúcha, ambos em Bagé.

Na tarde de terça-feira, dois clientes da estatal registraram boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia de Pronto-Atendimento (DPPA) da Rainha da Fronteira, onde afirmaram que indivíduos tentaram aplicar o golpe. Pelos relatos, os acusados exigiriam depósitos de até R$ 4,5 mil.

Um homem de 28 anos, por exemplo, comunicou que teria recebido um telefonema para o aparelho fixo da empresa de sua família, localizada no centro da cidade. Ele frisou que um homem, dizendo que seria representante da CEEE, afirmou que a estatal iria retirar o medidor de energia elétrica de sua residência em virtude do comunicante não ter efetuado o pagamento de uma multa.

Consta, no registro, que o golpista informou um número de celular para a vítima entrar em contato. Ao fazer contato, então, foi-lhe

dito que a CEEE estaria entrando com uma ação judicial contra a vítima e que o valor da multa seria R$ 4 mil. Perante o episódio, o comunicante decidiu ir até a agência local da companhia, onde constatou que não havia multa.

Outro caso idêntico aconteceu com um moradora do bairro Madezzati. De acordo com o boletim de ocorrência, criminosos teriam efetuado uma ligação para a residência da vítima e informado que, se ela não depositasse o valor de R$ 4,5 mil em uma conta que seria repassada a ela, teria o medidor de energia retirado.

Alerta
A CEEE, em nota emitida sobre os registros, alertou que nenhuma pessoa ou empresa tem autorização para receber, em nome da concessionária, pagamento em dinheiro ou via depósito bancário.

A estatal informa que a Delegacia de Polícia de Repressão a Crimes contra o Patrimônio de Serviços Delegados (DRCP) do Estado já investiga o caso. A empresa explica também que a cobrança de valores por parte da concessionária é feita exclusivamente por meio de documentos formais emitidos pela companhia, com código de barras, e reitera o alerta para que ninguém faça qualquer depósito ou pague por serviços a terceiros através de cobranças diretas. Dúvidas devem ser esclarecidas em uma das agências (endereços no site www.ceee.com.br) ou pela Central de Teleatendimento (0800 721 2333).

04/05/2017 | Gazeta do Sul | Panorama | 3

Sem novidade

Após a sequência de casos de falta de água em Santa Cruz no feriadão, quando pelo menos nove bairros ficaram desabastecidos (alguns por mais de 48 horas), representantes da Corsan reuniram-se ontem com a Prefeitura. Mas não houve novidades, o que chega a ser assustador.

Os dirigentes repetiram as explicações que já haviam dado sobre o episódio, alegando que uma intervenção para conserto de uma adutora no Bairro Pedreira desencadeou uma sequência de rompimentos de rede em diversos pontos, causando a interrupção no fornecimento. Argumentaram ainda que, devido à precariedade de boa parte da rede e em função das obras que estão em andamento na cidade, o risco de crises como essa existe. Do governo, ouviram pedidos de que situações assim sejam mais bem comunicadas à população, para evitar o desgaste.

04/05/2017 | Gazeta do Sul | Panorama | 3

Obras

O superintendente regional adjunto da Corsan, Emerson Antonini, também listou algumas obras que estão sendo executadas para amenizar o problema da falta d’água, incluindo a ampliação de bombas de recalque e a perfuração de poços artesianos.

Além disso, pode começar ainda na semana que vem a implantação de uma nova adutora de captação de água bruta, que vai substituir duas adutoras antigas e precárias, que rompem com frequência. Esse tipo de adutora transporta a água do Lago Dourado até a estação de tratamento. O investimento é de R$ 1,3 milhão.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Capa | 1

Banrisul pode acionar empresa russa de segurança

Página 10

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Economia | 10

Banrisul poderá processar empresa de segurança em TI

Ataque a dados bancários pode gerar indenização, dizem especialistas

O Banrisul ameaça processar a empresa russa de segurança digital Kaspersky Lab, que divulgou, no início do mês, relatório que afirmava que um banco brasileiro fora vítima de fraude em outubro. De acordo com os investigadores, um grande banco brasileiro teve seus sites falsificados por hackers, e clientes tiveram informações bancárias roubadas. Sem revelar nomes, a empresa russa citou, segundo a revista "Wired", que o banco atacado teria mais de 500 agências no Brasil, 5 milhões de clientes e US$ 25 bilhões em ativos – o único que se aproxima dessas características, segundo o Banco Central, é o Banrisul.

O banco estatal gaúcho não confirma que foi o alvo, nem a Kaspersky. Há ainda relatos na imprensa de que a instituição sofreu uma invasão semelhante a essa em um fim de semana de outubro do ano passado, o que coincide com a data divulgada pela Kaspersky. "O Banrisul não reconhece relação com recentes notícias veiculadas sobre ataque externo a seu sistema tecnológico", diz o banco em nota. Questionado sobre o que embasaria eventual processo, tendo em vista que o nome do Banrisul não foi abertamente divulgado pela Kaspersky, o banco não respondeu.

"A Kaspersky Lab nunca divulgou e não divulgará o nome do banco que foi vítima devido à investigação em curso", disse a empresa em nota. Casos de vazamentos de informações armazenadas por bancos podem gerar indenizações para clientes que tiveram seus dados expostos indevidamente e forem vítimas de fraudes, dizem especialistas. "Quem coleta o dado é responsável pela guarda dele", diz Marcio Calil Assumpção, presidente da Comissão de Direito Bancário da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP). No caso de bancos, segundo especialistas, não há obrigação de alertar os correntistas quando há vazamentos. Não existe também legislação específica que trate dessas falhas. É usado o código de defesa do consumidor.

"Se for provado que os bancos não seguiram as regulamentações (de segurança) pode haver investigação. A instituição pode ser penalizada", diz o professor de direito digital do Mackenzie Renato Leite Monteiro. Isso não significa que os clientes serão indenizados. De acordo com especialistas, na prática, hoje isso só ocorre quando há algum dano material, como uma fraude ou um desvio de dinheiro cometido a partir da falha. Segundo Assumpção, a situação se encaminha para que a divulgação indevida da informação mesmo sem prejuízo material possa ser indenizável.

"A jurisprudência vem sendo construída para reconhecer um dano moral no vazamento de dados." Mesmo com a responsabilidade pela guarda da informação recaindo sobre o banco, os clientes devem manter seus dados seguros. A empresa não seria responsabilizada no caso de comprovada uma negligência do indivíduo, dizem especialistas.

"Uma coisa é o banco vazar suas informações, outra é você vazar", afirma Gustavo Kloh, professor de direito da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro. Por isso, é importante tomar cuidado e adotar medidas básicas de segurança. Algumas dicas são usar uma senha diferente para cada conta, não guardá-las em lugares de fácil acesso, usar os sistemas de segurança oferecidos pelo banco e ter um antivírus atualizado. Acessar a conta em computadores públicos ou em redes de internet abertas ou desconhecidas também é perigoso, já que os dados podem ser interceptados.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Economia | 12

Dragagem e batimetria ocorrem em hidrovia gaúcha

Está em operação o processo de dragagem do Canal do Furadinho, que dá acesso ao Polo Petroquímico de Triunfo, que, por sua vez, movimenta o Terminal Santa Clara, responsável por operar as embarcações da empresa Braskem. Essa obra oferece mais segurança na navegação interior do canal e, também, garante o calado operacional, que equivale a 17 pés.

O diretor-superintendente do porto do Rio Grande, Janir Branco, esteve vistoriando as obras ao lado do diretor de hidrovias, Eduardo Alves. "Essa é uma obra que está sendo realizada com uma equipe própria da superintendência com os funcionários da extinta SPH e tem a finalidade de manutenção do sistema hidroviário gaúcho."

Até então, são três dragas da atual Suprgn que operam no processo. A dragagem deve cobrir uma extensão de 200 metros, tendo 50 metros de largura e 6 metros de profundidade em relação ao zero hidrográfico. Segundo o diretor-superintendente da Suprg, Janir

Branco, “é uma preocupação a viabilidade do sistema logístico, visto que isso é um fator predominante para garantir a competitividade dos produtos gaúchos”. Ainda visando maior segurança das atividades, estão sendo feitos os levantamentos batimétricos do próprio Canal do Furadinho e do Cais dos Navegantes.

Esse procedimento busca realizar as medições de profundidades associadas a uma posição da embarcação na superfície da água, necessárias em áreas marítimas, fluviais, em lagoas e em canais naturais ou artificiais, navegáveis ou não, visando à representação destas áreas em uma carta. O procedimento é fundamental para acompanhar os níveis de assoreamento dos canais e dos locais de atracação de embarcações.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Economia | 15

Telefonia, bancos e TV a cabo lideram queixas no Procon em abril

As empresas telefônicas ocupam mais uma vez o topo da lista das companhias mais reclamadas no Procon Porto Alegre. Dos 1.724 registros protocolados no órgão municipal em abril, 18,83% referem-se a problemas com operadoras de telefonia. Dificuldades para cancelamento dos serviços, cobrança indevida de serviços não solicitados e falta de cobertura do sinal são as principais reclamações sobre o setor. A empresa mais reclamada entre as telefônicas é a operadora Vivo, que registrou 8,06% das queixas. Logo após aparece a TIM, com 4% das reclamações.

A Oi está em terceira colocação, registrando 3,53%; e a Claro é a menos reclamada, com 3,24%. Em segunda colocação no ranking do Procon estão os bancos, que registraram 4,51% do total de queixas do mês. A maioria das reclamações neste segmento refere-se a tempo excessivo de espera nas filas, recusa de abertura de conta-salário e prática de venda casada. Esta última ocorre quando o banco vincula obrigatoriamente a abertura de conta à compra de seguros ou títulos de capitalização. As empresas de TV por assinatura aparecem em terceiro lugar na listagem, contabilizando 4,17% do total do mês.

São reclamações frequentes do setor velocidade de internet inferior à contratada, queda de sinal e cobranças indevidas. Em quarto lugar está o Grupo CEEE, com 3,30% do contingente das queixas; e em quinto está a loja virtual da Ponto Frio, que computou 2,61% das reclamações. A maioria das reclamações dos porto-alegrenses sobre o Grupo CEEE é o prazo excessivo para restabelecer o serviço de energia elétrica. Na Ponto Frio. com, as queixas mais frequentes referem-se à demora na entrega de produtos.

04/05/2017 | Jornal do Povo | 5 Minutos | 2

Água para o Piquiri

Uma empresa terceirizada começou a fazer ontem o trabalho de perfuração não destrutiva da BR 290 para levar água encanada à Vila Piquiri. A obra foi contratada pela Corsan para alimentar a rede de distribuição de água a partir de um poço artesiano que fica do outro lado da rodovia. O gerente da Corsan, Moisés Calegari, disse que a previsão é inaugurar a rede de água nos próximos seis meses.

“Todas as casas da Vila Piquiri já possuem redes de distribuição de água. Falta agora construirmos a base para instalação de um reservatório, que também já foi adquirido”, observa. A Corsan teve de comprar um terreno na Vila Piquiri para receber o reservatório. A escritura da área foi passada para o nome da companhia estatal nesta semana. Nos próximos dias, segundo Calegari, iniciará a construção do alicerce para a estrutura.

04/05/2017 | Jornal Dois Irmãos | Geral | 7

Vacinação contra febre aftosa começa na segunda-feira

Começa na próxima segunda-feira, dia 8, a vacinação contra a febre aftosa no município de Morro Reuter. Serão 1.600 doses disponibilizadas pela prefeitura, num investimento de R$ 2.320,00, além de um vacinador. O chefe do Escritório da Emater, Evandro

Knob, reforça a importância dos produtores atualizarem seus cadastros, o que vai possibilitar que o vacinador tenha o número correto de vacinas necessárias para cada propriedade. A atualização deve ser feita na própria Emater (Rua Anita Garibaldi, 250), de segunda a quinta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h, e nas sextas-feiras das 8h às 12h. A vacinação será feita por um funcionário público com experiência em vacinação e, segundo Evandro, os produtores serão avisados um dia antes, para reunir os animais, conforme o cronograma interno.

04/05/2017 | Jornal NH | Cidades | 7

Câmara não aceita extinguir Agua de Ivoti

Por 7 a 1, vereadores mantiveram a autarquia esta semana

Ivoti - Assunto de grande repercussão na cidade nos últimos meses, a transformação da Autarquia de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário - Água de Ivoti em secretaria foi rejeitada.

Em votação quase unânime - foram sete votos contrários ao projeto e apenas um favorável vereadores decidiram negar a proposta da prefeita Maria de Lourdes Bauermann (PP) na sessão de terça-feira. Com isso, tudo permanece como está: a Agua de Ivoti funcionando com orçamento e rendimentos à parte e não inclusos aos da prefeitura.

Conforme o presidente da Câmara, Satoshi Scaldo Suzuki (PP), o principal motivo para a rejeição foi a não realização de uma audiência pública sobre o tema. "A Lei Orgânica do município fala disso. O Executivo não quis fazer e foi o que gerou desconfiança. Todo mundo perguntava as razões da criação da secretaria e também havia um clamor público para a não aprovação do projeto", comenta.

A prefeitura comunicou, por meio de nota, que diante da decisão, irá seguir com a autarquia, "sempre buscando alternativas para minimizar os custos públicos, sempre submetendo para apreciação da casa legislativa". Além disso, informou que a proposta "foi idealizada considerando o princípio desta gestão pública municipal, que busca alternativas justas e econômicas".

Desconfiança

O projeto incluía alguns pontos que geraram polêmica A proposta tratava não somente da extinção da autarquia e criação da Secretaria de Saneamento e Água, mas também do acréscimo de cargos. Seriam 17 novos servidores e ainda um ,secretário para a pasta. "Ficou a impressão de que isso seria um cabide de empregos, porque a autarquia já tem funcionários, então não teria sentido contratar mais gente em uma secretaria", comenta um morador, que não quer ser identificado.

HISTÓRICO

O município de Ivoti tinha como concessionária para abastecimento de água e esgoto a Corsan, desde 1974, até 20 de outubro de 2000.

Encerrado o prazo, não foi renovado a concessão. Câmara proibiu a captação de água de outros municípios para abastecer a população.

Um estudo, em 2012, apresentou a garantia da manutenção e da eficiência do abastecimento de água por meio do aquífero no município.

Em dezembro de 2012, Ivoti assumiu a concessão da Água e Esgoto, criando a Água de Ivoti, em 28 de fevereiro de 2013. A autarquia atende mais de 6 mil economias.

04/05/2017 | Jornal VS | Olho vivo | 2

Agenda de hoje

0h30 - Reunião com entidades e órgãos de segurança para tratar do tema Segurança Já na Aci-se de Esteio.
10 horas- Workshop de arte circense, com o Grupo Corpos e Sombras, no Museu do Trem.
14 horas - Reunião da equipe do FGTAS/Sine São Leopoldo, na agência, envolvendo entidades empresariais, sindicatos, Prefeitura.
19 horas - Espetáculo L me Slave à la Fantaisie Satierik, com Duo Cziftra (Dueto de Piano - França), no Colégio São José.
20 horas - Show com Ernesto Fagundes — Homenagem a La Negra Mercedes Sosa, no Aldeia Sesc Capilé (Museu do Trem).

04/05/2017 | Pioneiro | Contracapa | 1

Safra do pinhão deve chegar a 900 toneladas no Estado

Produção São Francisco de Paula, Cambará do Sul, São José dos Ausentes e Caxias do Sul devem colher 290 mil quilos da semente que é vendida entre R$ 4,80 a R$ 9,80. Página 9

04/05/2017 | Pioneiro | Sete Dias | 2

Feira à vista em Flores

Programação, lançada ontem, ocorre dias 12 a 18, na Praça da Bandeira

A Feira do Livro de Flores da Cunha, uma das mais antigas do Estado, chega na próxima semana à sua 40ª edição. A programação da festa literária, que ocorre de 12 a 18 de maio na Praça da Bandeira, foi lançada ontem à tarde, e integra também os festejos da semana de aniversário do município, que completa 93 anos de emancipação. A patronesse da Feira será a professora, pesquisadora e escritora florense Gissely Lovatto Vailatti.

– É uma Feira compacta, mas para todos os públicos. O fato de chegarmos à 40ª edição demonstra que ela vem dando certo – avalia a coordenadora da Feira do Livro e diretora de Cultura do município, Lorete Calza Paludo.

Ela lembra que, tradicionalmente, a Feira é o segundo maior evento cultural do município (atrás apenas de Corpus Christi), atraindo estudantes de todas as escolas da cidade e também o público em geral. Durante a programação, além dos descontos de no mínimo 10% nos livros comercializados pelas seis bancas de livrarias e editoras participantes, será possível conferir bate-papos com autores e com a patronesse, participar de lançamentos e divertir-se com espetáculos teatrais.

Entre as atrações estão escritores como Ana Claudia Ramos, Manuel Filho e Antônio Schimeneck, o animador cultural Roger Castro, do grupo Vivandeiros da Alegria, a trupe teatral do Ueba e o comediante e chargista Carlos Henrique Iotti.

A patronesse, que já foi diretora do Museu Municipal e está lançando seu quinto livro sobre a história florense, vê a indicação de seu nome como “uma coisa extraordinária”:

– De todas as homenagens que eu poderia receber, essa é a melhor, pois tenho uma ligação muito forte com os livros.

A Feira é fortemente focada no público estudantil, e tem ainda como destaques as atividades culturais que serão realizadas nos dias 13 e 14, sábado e domingo, e que incluem de um festival estudantil de poesia a uma missa comemorativa em talian. Já no dia 15 a população poderá conhecer um pouco mais do projeto de memória oral Vozes do Tempo, desenvolvido pelo Arquivo Histórico Municipal.

E a programação não se encerra com o término da Feira: as atividades culturais continuam nos dias seguintes, com ações como o 1º Gospel Fest, festival de música Gospel, e o lançamento do livro Mato Perso, Uma História a Ser Preservada, de autoria de Gissely, ambos no dia 19. Confira a programação completa da Feira em www.pioneiro.com.

Realização

A 40º Feira do Livro de Flores da Cunha tem o financia-mento do Ministério da Cultura, com realização da Associação dos Amigos

do Museu e Arquivo Histórico Pedro Rossi e patrocínio da Corsan.

04/05/2017 | Pioneiro | Economia | 9

Aproveite a boa safra de pinhão

Produção está 30% superior que a do ano passado. Preços nos mercados variam de R$ 4,80 e R$ 9,80

O consumo de pinhão está em alta. Ele voltou a ocupar as gôndolas dos mercados e as margens das rodovias da Serra. Quem viaja pelas RS-122 e BR-116 se depara com os vendedores da semente a cada dois ou três quilômetros.

Segundo dados da Emater Regional de Caxias do Sul, a produção deste ano teve um aumento de até 30% comparada com a de 2016. Somente em quatro municípios da Serra Gaúcha (São Francisco de Paula, Cambará do Sul, São José dos Ausentes e Caxias do Sul), a produção deve chegar a 290 toneladas. No Estado, a expectativa é de 900 toneladas. O maior produtor é São Chico, com 170 toneladas. Caxias do Sul deve colher cerca de 20 toneladas.

Segundo a engenheira florestal da Emater/RS-Ascar do escritório regional de Caxias, Adelaide Kegler Ramos, além da produtividade superior, a safra deste ano apresenta boa qualidade. Isso se deve às condições climáticas favoráveis, relacionadas às horas de frio e à ausência de chuva no período de polinização.

– Também observamos pinhas de bom tamanho, com o peso variando entre dois e três quilos – destaca.

A safra deste ano ainda não está plena ou “cheia”. Adelaide explica que, por ser uma planta nativa, a araucária não recebe manejo e nem a interferência do homem e, por isso, está sujeita à flutuação de produção.

Observações feitas por produtores no campo indicam que a árvore passa por ciclos de quatro a cinco anos, alternando volumes altos e baixos da semente. O clima também interfere na produção.

– Pelo desenvolvimento das pinhas, prevemos uma safra melhor para o ano que vem. Porém, o tempo tem que ajudar. As araucárias precisam de frio e pouca chuva nos meses de agosto e setembro – explica.

Oportunidade de negócio

A colheita da semente é feita manualmente e representa importante fonte de renda para muitas famílias, além de ser um produto tradicional e alimento característico para a população na Serra.

– Há poucas ações de beneficiamento, industrialização e conservação do produto, o que restringe o período e os volumes de vendas – afirma Adelaide.

A comercialização é praticamente toda informal, feita diretamente pelos extrativistas em diferentes mercados locais. A maior parte ainda é comercializada por meio de intermediários, que levam o produto para centros maiores.

Os preços pagos ao produtor nesta safra variam de R$ 2,50 a R$ 5. Na Ceasa Serra, o quilo é vendido a R$ 3,66 e, nos supermercados e fruteiras da região, atinge um valor entre R$ 4,80 e R$ 9,80. Nas estradas, o preço médio é de R$ 5.

A engenheira florestal ressalta que o processamento da semente, na forma de pinhão moído ou de paçoca, é uma boa oportunidade para agregar valor significativo ao produto, sendo a paçoca vendida ao preço médio de R$ 15 o quilo.

RECEITA DE PAÇOCA DE PINHÃO

Ingredientes

- 1 kg pinhão cozido e já moído

- bacon em tiras

- linguiça calabresa

- 1 cebola picada

- 2 dentes de alho picados

- tempero verde

- sal a gosto

Preparo

1. Frite o alho picado até ele ficar dourado.

2. Acrescente a cebola e frite até ela ficar crocante.

3. Reserve os temperos fritos.

4. Corte o bacon em tirinhas e a linguiça em quadrados pequenos.

5. Frite o bacon e na mesma gordura frite a linguiça.

6. Às vezes, é necessário colocar um pouco de azeite na panela caso a gordura não seja suficiente.

7. Após ambos fritos, adicione a cebola e misture bem.

8. Por último acrescente o pinhão moído e o tempero verde.

9. Misture todos os ingredientes.

10. Sirva com arroz.

Segmento: Interesse

04/05/2017 | Correio do Povo | Geral | 13

Movimento critica os preços dos pedágios

Há um inquérito civil no MPF para verificar se o procedimento de concessão resguarda os direitos consumeristas

O Movimento Ponte do Guaíba recorreu ao Ministério Público Federal (MPF) sobre a questão do preço cobrado em pedágios do Rio Grande do Sul. Obras executadas pelo governo federal, de acordo com o Movimento, serão concedidas à iniciativa privada e os valores que serão cobrados nas praças de pedágio são considerados abusivos. Atualmente, há um inquérito civil instaurado no MPF para verificar se o procedimento de concessão resguarda os direitos consumeristas. O principal embasamento do Movimento é o estado de Goiás, onde ocorreu a última concessão de estradas federais, em 2014.

Conforme o presidente do Movimento Ponte do Guaíba, Luiz Domingues, não se é contra a implementação de pedágios nas rodovias. “O que nós queremos é que seja feita a cobrança de acordo com o que é cobrado lá”, afirmou. Em Goiás, a concessão é da Triunfo Concebra, que, por determinação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), tem um pedágio a cada 100 quilômetros apenas. Ou seja, nos 1.176,5 quilômetros de concessão, há apenas 11 praças de pedágio. Além disso, segundo os dados

apresentados pelo Movimento, o valor máximo pago por um mesmo condutor para percorrer este trajeto, indo e voltando, é R$ 69,80, pois apenas cinco destes pedágios são bidirecionais.

Ainda em Goiás, o valor mais alto da tarifa é de R$ 5,90 e o mais baixo R$ 2,90. O Movimento alega que no Rio Grande do Sul ocorre um desrespeito na freeway. De acordo com os números apresentados, nos 95 quilômetros de Porto Alegre a Osório, haverá duas praças de pedágio, ou seja, uma em cada 47,5 quilômetros. Além disso, afirma que os valores que serão cobrados em sete praças de pedágio nos 426 quilômetros que serão concedidos pela ANTT vão chegar a R$ 123,80 nos bidirecionais.

Por meio da assessoria de comunicação, o MPF disse que o inquérito instaurado no dia 24 de março ainda é recente. “A primeira medida foi o encaminhamento de ofício à ANTT solicitando cópia das Atas das Audiências Públicas realizadas para debates acerca do novo Programa de Exploração de Rodovias, ainda aguardando resposta. A partir do conteúdo de tal documentação é que serão definidas novas diligências”, informou, em nota, o MPF. O Correio do Povo entrou em contato com a ANTT, que não se manifestou até o fechamento desta edição.

04/05/2017 | Correio do Povo | Geral | 14

Seminário sobre Lei de Terceirização

Para esclarecer dúvidas sobre a nova Lei da Terceirização, a Associação Brasileira de Recursos Humanos seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS) realizou um seminário ontem, na Capital. A ideia era informar sobre o que deve mudar no segmento e na rotina empresarial para que os responsáveis saibam avaliar os caminhos que devem seguir, minimizando riscos às organizações diante do novo cenário.

Com a lei, as empresas poderão contratar trabalhadores terceirizados para exercerem cargos na atividade fim, que são as principais funções da empresa. “O que precisa ser esclarecido é o alcance da lei e quais as modificações que ainda pode ter”, disse o vice-presidente de Relações do Trabalho da ABRH-RS, Marco Antonio Aparecido de Lima. Ele explicou que a terceirização pode trazer oportunidades, promovendo aumento dos postos de trabalho.

04/05/2017 | Correio do Povo | Geral | 14

Centrais pedem diálogo e mais tempo na votação

Sindicalistas reuniram-se com Renan Calheiros, que se colocou à disposição para encaminhar ‘propostas consensuais’

Centrais sindicais do Brasil reuniram-se ontem em Brasília com o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros, para pedir mais tempo na votação e diálogo na discussão, no Senado, da reforma trabalhista proposta pelo governo Temer. Renan cumprimentou os sindicalistas pela greve geral de sexta passada e se colocou à disposição para encaminhar “propostas consensuais”. O líder do PMDB no Senado criticou a reforma: “Vamos conversar com quem for. Os trabalhadores precisam ser ouvidos. Mas não podemos permitir que esse desmonte se faça no calendário que essa gente quer”, disse.

A frase sinaliza maior lentidão da pauta em seu trâmite no Senado. O relator da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), senador Ricardo Ferraço (PSDBES), pretende apresentar até o final deste mês o texto final da proposta para votação no colegiado. Além do CAE, o projeto deverá passar pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) antes de ir ao plenário. A possibilidade de nova greve geral no país não está afastada e deve ser examinada nesta quinta-feira em encontro das centrais na sede nacional da CUT, em São Paulo. Tudo vai depender da condução dos debates e conversação com o movimento sindical. “Na Câmara dos Deputados foi tudo feito a toque de caixa sem qualquer discussão com a parte mais afetada pelas mudanças: a classe trabalhadora”, afirmou o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves. “Viemos exigir e garantir a inclusão do movimento sindical nesses debates”, disse.

04/05/2017 | Diário da Manhã | Polícia | 11

Receita Federal doa drones à Brigada Militar

Equipamento irá auxiliar no monitoramento e combate ao crime na cidade

Uma reunião de membros da Receita Federal e da Comando Regional de Policiamento Ostensivo da Brigada Militar ocorreu na manhã de quarta-feira (3), quando foi oficializada a doação de dois drones às forças de segurança pública da cidade. O delegado da receita Federal de Passo Fundo, Leandro Tessaro Ramos, afirmou que o equipamento doado é oriundo de apreensão em uma operação de contrabando e descaminho, realizada na fronteira do Brasil com o Paraguai.

Tessaro reitera que, desta forma, a Receita Federal não apenas auxilia na segurança pública, como também faz a destinação correta ao colocar em uso legal itens que entraram irregularmente no país. Também salienta que essa prática é comum, sendo uma política institucional de prestigiar órgãos parceiros. “A Brigada Militar é parceira da Receita Federal há muitos anos, auxiliando no combate ao contrabando e descaminho constantemente, sendo um companheiro diário, um órgão sempre solícito conosco, então a gente já tem historicamente realizado destinações de veículos e equipamentos de informática à BM”, salientou. O Comandante do CRPO Planalto, Jair Euclésio Ely, reafirmou a parceria entre os órgãos. “Segurança pública é dever do Estado, e é responsabilidade de todos, e a Receita compartilha conosco esta responsabilidade”, relatou Ely. Tessaro explicou à redação do Diário da Manhã que a Receita Federal faz entregas semelhantes à outras entidades, como é o caso da Polícia Federal, que recebeu drones no ano passado.

Os dois drones, que são considerados equipamentos de ponta com valor avaliado em R$ 10 mil cada um, terão destinos diferentes. Um deles será repassado ao 3º Regimento de Polícia Montada, e será utilizado para auxiliar no videomonitoramento já existente na área urbana da cidade, facilitando o reconhecimento e a autuação da polícia militar nas ocorrências. “As imagens poderão ser obtidas de qualquer local da cidade e espelhadas dentro da sala de operações do 3º RPMon”, explicou Ely. O outro dispositivo será destinado ao 3º Batalhão de Operações Especiais – BOE. Conforme o comandante do CRPO Planalto, os drones “vão facilitar muito o policiamento na área central, em práticas desportivas, em eventos, inclusive em eventuais controles de distúrbios e manifestações”.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Opinião | 4

O repasse de recursos públicos para o terceiro setor

São inegáveis as contribuições das associações não governamentais no desenvolvimento das políticas públicas, tanto que, nos últimos anos, o repasse de recursos públicos para tais instituições vem aumentando. O Portal da Transparência do Governo Federal traz os valores anualmente transferidos pela União para as entidades sem fins lucrativos, sendo que, em 2016, foi no valor de R$ 11.625.341.332,82, o que demonstra a importância das mesmas e a necessidade de ampliar os mecanismos de controle dos gastos. A parceria entre poder público e organizações não governamentais eram formalizadas, exclusivamente, através de convênios que, não raras vezes, não eram frutos do Estado ou com objetivo de atender as suas necessidades prioritárias.

Quem provocava o convênio era a organização não governamental, que planejava a atividade social (educacional, assistencial, de saúde, etc) e a apresentava ao órgão da Administração que, de posse do projeto, analisava seu cabimento dentro da esfera de sua competência, opinando pela sua viabilidade, disponibilizando a verba para a sua consecução sem submissão a edital público para seleção dos melhores. Contudo, em 31 de julho de 2014, foi publicada a Lei Federal n° 13.019 que estabeleceu novo regramento para transferência de recursos públicos para as organizações da sociedade civil.

Não obstante sua data de publicação, para os municípios, a lei somente passou a ter vigência em janeiro de 2017, sendo mais um passo importante no regramento do repasse de recursos públicos para as organizações sociais civis. De acordo com a nova lei, os repasses de recursos públicos devem ocorrer através do Termo de Fomento ou do Termo de Colaboração. Em linhas gerais, o Termo de Colaboração é o instrumento pelo qual se formalizam as parcerias estabelecidas pela Administração Pública com organizações da sociedade civil, para a consecução de finalidades de interesse público propostas pela Administração Pública. E o Termo de Fomento, por sua vez, é o instrumento para as parcerias destinadas à consecução de finalidades de interesse público propostas pelas organizações da sociedade civil.

Para as parcerias sem recursos financeiros, há o Acordo de Cooperação. Através dessas modalidades, busca-se um maior controle de qualidade e mais transparência nos gastos, visto que tanto o Termo de Colaboração quanto o Termo de Fomento somente poderão ser celebrados após escolha da organização da sociedade civil parceira, mediante realização de chamamento público e de processo de

seleção que estejam pautados em critérios objetivos e em harmonia com o interesse público. A falta de controle dos recursos públicos é uma lacuna que precisa ser transposta. Talvez essa nova lei seja o caminho para coibir desvios de finalidade na atuação de muitas organizações não governamentais em suas parcerias onerosas com o Poder Público.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Agronegócio | 7

Cobrança do Funrural em debate em Brasília

A discussão sobre a obrigatoriedade das contribuições dos produtores rurais ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) voltou às rodas de debate no Congresso Nacional ontem. Desde março, quando um julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) considerou constitucional a cobrança, deputados da chamada bancada ruralista têm se mobilizado para defender a classe e, ontem, realizou uma audiência pública sobre o tema. Se a decisão do STF se refletir nos tribunais federais dos Estados, os empregadores rurais poderão ter de arcar corri uma dívida que, dependendo dos cálculos de juros e multas, chega a R$ 20 bilhões.

Em 2009, ao julgar um recurso de um produtor rural, o STF havia considerado inconstitucional a cobrança do tributo, que é calculado sobre a receita bruta da produção. No fim de março deste ano, em um julgamento de um novo processo no STF, a decisão foi incoerente com a já tomada anteriormente, entendendo que os empregadores rurais devem, sim, contribuir anualmente para o fundo. — Um dos argumentos de quem recorreu contra a cobrança é que, ao pagar o Funrural, que é uma contribuição previdenciária, e a parte do empregador no INSS dos funcionários, o produtor rural está pagando o mesmo tributo duas vezes. Em 2009, o STF entendeu, por 11 votos a 0, que a cobrança era inconstitucional, necessitando de uma lei complementar sobre o assunto.

Agora, por 6 votos a 5, eles entenderam que uma lei de 2001 autorizaria essa cobrança — explica o advogado Ricardo Vollbrecht, que defendeu um produtor rural de Santa Maria no primeiro caso a ser julgado sobre o tema. Casos como o deste produtor rural, que já transitaram em julgado e tiveram decisões definitivas, não são afetados pela mudança no julgamento do STF. Ficam sob risco aqueles agricultores e pecuaristas que se apoiam em liminares, já que os tribunais também podem acabar revendo suas decisões. REFORMA Os parlamentares também discutem como ajustar a questão do Funrural dentro da reforma da Previdência, que passa por comissão na Câmara. O Funrural é uma contribuição social destinada a custear a seguridade geral (previdência).

O tributo é cobrado sobre o resultado bruto da comercialização rural e descontado, pelo adquirente da produção, no momento da comercialização. A aliquota é de 2,1%. Conforme o deputado Luiz Carlos Heinze (PP-RS), além da decisão do STF de 2009, os produtores rurais tinham a seu favor inúmeras liminares concedidas pelos Tribunais Regionais Federais, em ações movidas por entidades e cooperativas que representam agropecuaristas. — Não é que os produtores não querem pagar (ma contribuição à Previdência), mas não querem pagar em duplicidade. Na prática, a cerealista, a cooperativa só libera o produtor que chega para vender a sua produção de pagar o Funrural quando ele apresenta a comprovação de pagamento do INSS dos funcionários — comentou Heinze à Rádio Câmara.

Segundo o deputado federal, os projetos de lei e as emendas dele e de outros parlamentares apresentam diferentes possibilidades para o cálculo da contribuição dos empregadores rurais à Previdência, se será a partir da folha de pagamento ou da produção.

04/05/2017 | Diário de Santa Maria | Armando Burd | 12

Atrito zero

O candidato Germano Rigotto foi lançado ao governo do Estado a 6 de maio de 2002, em evento no auditório da Assembleia Legislativa, promovido pelo PMDB Mulher. Os demais já estavam com as campanhas na rua e o sentimento predominante entre os filiados era de que o partido, finalmente, tinha alguém para cumprir o carne, usando jargão do futebol. As pesquisas apontavam vitória de Tarso Genro ou Antônio Britto. Para romper com a polarização, Rigotto preferiu urna linha propositiva e sem agressões.

Funcionou.

Encerrada a votação, quando lhe perguntaram como interpretava o 1° lugar, deixou escapar: "Foi uma espécie de milagre". Diferença A cada 1° de maio, diminuem as referências a Getúlio Vargas. Na Argentina, a memória de Juan Perón segue viva, dividindo o país até hoje. É pretexto para reações apaixonadas e choques de opinião que vão até a violência.

04/05/2017 | Diário Popular | Cidades | 10

A parte mais frágil do sistema carcerário

Pastoral coordenada pela Igreja Católica dá visibilidade às detentas e aos seus direitos. Grupo visita o Presídio Regional de Pelotas hoje

Evangelizar e promover a dignidade do ser humano por meio de oração. Escutar suas necessidades e ajudar na busca de soluções. É com esse olhar que a Pastoral Carcerária desenvolve trabalho junto às mulheres recolhidas aos presídios brasileiros, para que tenham seus direitos respeitados. "Nós somos a voz delas", comenta a irmã Petra Pfaller, das Irmãs Missionárias de Cristo e membro da Pastoral Carcerária Nacional, que visita hoje, junto com integrantes das pastorais de Pelotas e do Estado, as 50 detentas em Pelotas. Também participa do 1º Encontro Estadual sobre a Mulher Presa no Rio Grande do Sul, que ocorre no fim de semana em São Leopoldo.

Conhecer o cárcere é urna das tarefas dos grupos dessas Pastorais, que verificam as condições das presas no Brasil. Desde 1987 o trabalho específico com as detentas começou a ser feito, pela conclusão de que são mais excluídas e recebem menos atenção. No encontro do final de semana serão debatidos temas relacionados à tortura no cárcere, maternidade e diversidade nos presídios.

Através da Pastoral Carcerária é possível uma articulação com a sociedade civil para que possa ser ouvido o clamor das mulheres presas, explica irmã Petra, ao acrescentar que se trata de um trabalho da Igreja Católica em busca de um olhar crítico e de mais respeito ao ser humano. Existem direitos que não são respeitados e isso vem sendo comprovado nas visitas feitas aos mais diversos presídios. Um deles é em relação aos regimes aberto e semiaberto, que de fato não existem em alguns presídios, afirma.

A irmã Petra critica o desrespeito que ainda existe. Segundo ela, as prisioneiras têm uma hora de banho de sol diariamente, enquanto os homens passam todo o dia soltos no pátio. Considera que isso ocorre por se tratarem de presídios mistos, projetados por e para homens. Ela também reclama das condições de higiene, das revistas vexatórias proibidas por lei, mas ainda feitas em alguns locais, e das visitas íntimas ocorridas em um mesmo ambiente com três casais.

EM DEFESA DA MULHER

Sobre as revistas íntimas vexatórias, destaca que é atribuída às mulheres a entrega de determinados objetos aos presos, mas isso não reflete a realidade. "A quantidade de celulares e facas que chegam aos presídios não cabe em todas as vaginas do mundo. E como entram lá?", indaga. Segundo a irmã Petra, pelos dados divulgados parece que a mulher é quem comanda o tráfico no país, quando normalmente são "mulas" (transportadoras de droga) que se relacionam com homens ligados ao comércio de tóxicos e são presas por associação ao tráfico, e punidas com penas severas.

"Nosso foco é a mulher, por ser a mais vulnerável dentro do sistema", completa a representante da Pastoral Carcerária Estadual, Vera Dalzotto. A partir das visitas aos presídios são elaborados relatórios e ofícios a autoridades, cobrando ações, conforme cada caso. O trabalho da Pastoral Carcerária consiste em dar visibilidade às detentas e seus filhos. Em Pelotas, a visita ao Presídio ocorre hoje às 9h.

Acompanha as duas integrantes das pastorais nacional e estadual o representante local, Sinval Farina. As visitas já foram feitas a Santa Vitória do Palmar e Rio Grande e uma deve acontecer ainda em Canguçu.

04/05/2017 | Folha de Caxias | Geral | 3

Mais de 44 mil doses aplicadas

A Vigilância Epidemiológica de Caxias do Sul informou que 44.043 doses já foram aplicadas na 19ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. A campanha segue até 26 de maio, nas unidades básicas de saúde. O Dia D está marcado para 13 de

maio, com foco exclusivo para vacinação do público-alvo.

A Vigilância Epidemiológica faz um chamado especial às gestantes e crianças, cuja adesão à campanha é considerada baixa. Conforme o Ministério da Saúde, deverão ser vacinadas pessoas acima de 60 anos, crianças de seis meses a menores de cinco anos, gestantes, mulheres que deram à luz até 45 dias, trabalhadores da saúde, povos indígenas, portadores de doenças crônicas não transmissíveis (que devem apresentar prescrição médica) e professores.

04/05/2017 | Folha de S. Paulo | Painel | 4

É truco

Relator da Lava Jato no Supremo, o ministro Edson Fachin conversou longamente com a presidente da corte, Cármen Lúcia, na manhã desta quarta (3). Horas depois do papo, fez a jogada mais ousada desde que assumiu a dianteira da investigação: negou habeas corpus a Antonio Palocci e empurrou para o plenário a decisão final. Mais do que tentar reverter a tendência de liberação de presos provisórios da segunda turma do STF, com o lance, Fachin quer mostrar que não está isolado.

Pesou Auxiliares de ministros do STF acreditam que a decisão de Fachin deve evidenciar uma cisão na corte e suscitar embates públicos.

Time De noite, quando já se sabia que o ministro levaria o caso de Palocci ao plenário, aliados dizem que Cármen Lúcia parecia "leve".

Logo ele? Petistas estranharam que Antonio Palocci, sempre meticuloso, tenha reagido de maneira abrupta, rompendo contrato com especialistas em delação um dia após a soltura de Dirceu.

Estranho Dizem que a atitude pode ter influenciado o humor do STF e a deliberação de Fachin. Palocci deu sinais de que entregaria, em sua eventual colaboração, fatia expressiva do empresariado.

Memória Divulgada a decisão do relator da Lava Jato, juristas começaram a projetar tendências e eventuais impedimentos. Lembraram que, em 2012, Luiz Fux contou à colunista Mônica Bergamo que pediu apoio a Palocci para chegar ao STF. "Toda vez que concorria, ligava para ele."

Fora de área Gilmar Mendes estava em São Paulo quando saiu a decisão de Fachin. Prestigiava lançamento do livro de Francisco Mendes, seu filho, sobre compliance.

Inédito Mais cedo, às 8h, Mendes fez reunião sobre a reforma eleitoral no TSE. Deputados brincaram que o presidente da comissão que trata do tema, Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), deve ter ficado com ciúmes: jamais conseguiu reunir quorum igual, àquela hora, na Câmara.

Recorde O prefeito de São Paulo, João Doria, pretende anunciar nos próximos dias a maior doação do setor privado já registrada na história da capital. Aliados dizem que o aporte se dará para a área de tecnologia e que o valor do negócio está na casa dos R$ 300 milhões.

À frente Ao iniciar composição com o antigo rival Andrea Matarazzo (PSD), Doria evidencia que está com a cabeça em 2018. Há menos de dez dias, Matarazzo almoçou com David Uip, secretário estadual de Saúde, que é cotado para disputar o governo do Estado no ano que vem.

Vai que cola Durante o encontro, Uip disse a Matarazzo que ele seria um bom vice. Procurado, o ex-vereador disse que é amigo do secretário há anos e que tudo não passou de brincadeira.

Mão dupla Com a aprovação das mudanças na Previdência na comissão especial da Câmara, deputados da base do presidente Michel Temer, inclusive do PMDB, defendem agora que a proposta só vá para o plenário depois que o Senado votar a reforma trabalhista.

No seu quadrado Embora a iniciativa possa frustrar o calendário do governo, os deputados dizem que estão cansados de ver a Câmara sofrer sozinha a pressão pela votação de medidas impopulares.

Casa nova O ainda líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), foi a encontro de sindicalistas, nesta quarta (3). Pelo tom do alagoano, Roberto Requião (PMDB-PR) brincou que ele estava credenciado para ser presidente do PT. “Eu apoio”, respondeu Lindbergh Farias (PT-RJ).

TIROTEIO

Está provado que Dirceu continuou praticando crimes. As razões da preventiva estão postas. Isso é sinal de impunidade.

DE JOSÉ ROBALINHO CAVALCANTI, presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República, sobre a decisão do STF que libertou José Dirceu.

CONTRAPONTO

Curriculum vitae

Semana passada, nos corredores da Câmara, uma senhora parou o deputado Carlos Marun (PMDB-MS), presidente da comissão especial da reforma da Previdência, para fazer um apelo.

— As freiras estão preocupadas com restrições à filantropia, deputado, e foi exatamente por isso que a CNBB se posicionou contra a reforma. Não mexam com a filantropia, que as freirinhas ficarão sossegadas.

O deputado ouvia o pedido, mas sem dar muita atenção, até que a mulher emendou:

— Sei que sua família é católica e mantém ligação com a igreja. O senhor mesmo estudou em colégio religioso, né?

04/05/2017 | Gazeta do Sul | Geral | 8

Venâncio Aires registra o primeiro caso no ano

O primeiro caso de gripe A neste ano em Venâncio Aires foi confirmado na tarde de ontem, como subtipo H3, diferente do H1N1. A paciente é uma mulher de 69 anos moradora da zona urbana e com histórico de hipertensão arterial. A internação ocorreu no dia 24 de abril com síndrome respiratória aguda e sintomas como febre alta, dores no corpo, falta de ar e dor de cabeça. A equipe da Secretaria de Saúde informou que a paciente foi rapidamente medicada com Tamiflu e já não corre risco de vida. Ela havia se vacinado contra a gripe há cerca de dez dias, porém a medicação leva até duas semanas para formar os anticorpos. O município está em alerta, conforme o secretário de Saúde, Ramon Schwengber. Até o momento dois casos foram notificados, mas só esse foi confirmado. No ano passado, 39 casos foram notificados e dez confirmados. Nenhum paciente morreu.

04/05/2017 | Jornal Agora | Geral | 7

Hidrovia gaúcha passa por dragagem e batimetria

Obras seguem ocorrendo no polo petroquímico de Triunfo e também em Porto Alegre

Está em operação o processo de dragagem do Canal do Furadinho, que dá acesso ao polo petroquímico de Triunfo, que, por sua vez,

movimenta o Terminal Santa Clara, responsável por operar as embarcações da empresa Braskem. A obra oferece mais segurança na navegação interior do canal e também garante o calado operacional, que equivale a 17 pés.
O diretor-superintendente do Porto do Rio Grande, Janir Branco, esteve vistoriando as obras ao lado do diretor de hidrovias, Eduardo Alves. “Essa é uma obra que está sendo realizada com uma equipe própria da Superintendência com os funcionários da extinta SPH e tem a finalidade de manutenção do sistema hidroviário gaúcho”. Até então, são três dragas da Suprg que, junto à equipe, operam no processo.

A dragagem deve cobrir uma extensão de 200 metros, tendo 50 metros de largura e 6 metros de profundidade em relação ao zero hidrográfico. Segundo o diretor-superintendente da Suprg, Janir Branco, “é uma preocupação do Estado a viabilidade do sistema logístico gaúcho, visto que isso é um fator predominante para garantir a competitividade dos produtos produzidos pelo Rio Grande do Sul”, conclui.

Batimetria

Ainda, visando uma maior segurança das atividades, estão sendo feitos os levantamentos batimétricos do próprio Canal do Furadinho e do Cais dos Navegantes. Esse procedimento tem por objetivo realizar as medições de profundidades associadas a uma posição da embarcação na superfície da água, necessárias em áreas marítimas, fluviais, em lagoas e em canais naturais ou artificiais, navegáveis ou não, visando à representação destas áreas em uma carta. O procedimento é fundamental para acompanhar os níveis de assoreamento dos canais e dos locais de atracação de embarcações.

04/05/2017 | Jornal Agora | Geral | 7

Navio-balizador Benjamin Constant recebe reparos

O navio-balizador Benjamin Constant é uma embarcação pertencente à recém-extinta Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH) e que agora passou aos cuidados da Superintendência do Porto do Rio Grande (Suprg). O navio é utilizado para fazer a manutenção do balizamento da Lagoa dos Patos, principal hidrovia do Estado, e do Canal São Gonçalo, entre Rio Grande e Pelotas.

Ele foi construído na Inglaterra, em 1907, mede 36 metros de comprimento, 7,50 metros de boca, 3,30 metros de pontal, é moldado em ferro e tem propulsão a vapor. Originalmente, exercia função de draga, no entanto, em 1946, sofreu alterações que o transformaram em balizador.

No último mês de abril, foi feito um reparo de recolocação da hélice na embarcação.

O navio balizador é um dos mais antigos em funcionamento na hidrovia gaúcha. Segundo o engenheiro Álvaro Mello, a embarcação é extremamente importante para a agilidade das operações, uma vez que consegue carregar de quatro a cinco boias de uma só vez. Com isso, sua capacidade de arrumar e transportar boias e sinais desgarrados encontrados em vistorias e ao longo de missões torna ainda mais prática a fiscalização da sinalização de acesso ao terminal e na Lagoa dos Patos.

Ainda nesta semana, o Benjamin Constant passará por alguns testes e em seguida será submetido a reparos internos e em seu motor. Esse procedimento será tomado para prevenir futuras avarias e também para que o navio balizador possa seguir funcionando com toda a sua capacidade operacional.

04/05/2017 | Jornal Agora | Geral | 8

Obra de modernização do cais deve ser concluída no segundo semestre

Os diretores da Superintendência do Porto do Rio Grande realizaram nova vistoria na obra de modernização que acontece no Porto Novo, cais público do complexo portuário. A Cejen Engenharia entregou mais 75 metros de cais para o período de testes. O

diretor-técnico, Darci Tartari, e o diretor de Infraestrutura, Paulo Somensi, estiveram no local junto com os operadores portuários.

A obra está modernizando 1.125 metros do cais público do Porto do Rio Grande, e é a primeira grande obra do local desde sua construção em 1915.

Estão sendo investidos R$ 97 milhões com recursos do governo federal, através do Ministério dos Transportes,

Portos e Aviação Civil. Com a entrega feita, chega-se a 600 metros de estrutura revitalizada em fase de testes.

O diretor-superintendente do Porto do Rio Grande, Janir Branco, avalia a obra como essencial para o desenvolvimento do complexo portuário rio-grandino.

"O cais modernizado estará apto como os principais portos do mundo. É uma estrutura que auxiliará a aumentar a movimentação do complexo, visto que é altamente compatível com grandes navios e equipamentos portuários. Além disso, é um cais ambientalmente mais seguro", afirma Branco. A obra tem previsão de conclusão no segundo semestre de 2017.

04/05/2017 | Jornal Agora | Geral | 8

Portos de Porto Alegre e Rio Grande fazem integração de bases operacionais

Com a finalidade de vistoriar e de integrar-se à equipe de operações do Porto de Porto Alegre, o diretor-superintendente da Suprg, Janir Branco, realizou uma visita ao terminal portuário na manhã de terça-feira (2). Segundo o diretor, a medida é importante para estreitar os laços entre as bases operacionais, e, principalmente, para o levantamento de dados, o que é de extrema importância para uma administração dinâmica e eficiente.

Durante a visita, Janir foi acompanhado pelo diretor de Portos Interiores, Bruno Almeida, e pelo chefe da Unidade de Porto Alegre, Regis Oppelt, com os quais discutiu assuntos relativos à administração, operação e movimentação do terminal. Enquanto isso, dois navios realizavam movimento de descarga no Porto da Capital, Ureia e Nitrato de Amônia, respectivamente. Cada um recebendo 10 mil toneladas.

ADMINISTRAÇÃO
A Superintendência do Porto do Rio Grande, no dia 17 de abril, passou a ser a administradora do sistema hidropor-tuário gaúcho, acumulando as funções da extinta Superintendência de Portos e Hidrovias. As duas autarquias dividiam-se nas atribuições desde 1996. O novo sistema relembra o mecanismo adotado no passado com o Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais (Deprc). A extinção da SPH foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul no final do ano passado e publicada como a lei n° 14.983, no dia 17 de janeiro deste ano.

04/05/2017 | Jornal Agora | Geral | 10

Medida Provisória prorroga concessões de portos, aeroportos e ferrovias

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, na terça-feira (2), a Medida Provisória n° 752 de 2016 (MP 752/16), que estabelece condições para a prorrogação e a relicitação de contratos de parceria nos setores rodoviário, ferroviário e aeroportuário.

O deputado federal Sergio Souza (PMDB-PR), relator do projeto, explica que a medida trará mais investimentos aos três setores. "Essa medida provisória vai trazer ao Brasil dezenas de bilhões e vai extirpar todas as empresas que deram causa a não continuidade de obras, principalmente, de concessões rodoviárias", disse.

O objetivo da medida provisória é estimular as agências reguladoras ou entidades competentes a incorporar novas tecnologias,

serviços e até investimentos nos contratos prorrogados ou relicitados. Além disso, a medida dará mais eficiência aos contratos e ânimo aos investimentos para
evitar que fiquem paralisados.

As regras são restritas aos empreendimentos federais que fazem parte do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), criado pela Lei n° 13.334 de 2016. A MP segue para votação no senado.

A medida prevê a prorrogação de contratos em funcionamento e a relicitação dos contratos de concessões que não são devidamente cumpridos devido à incapacidade dos parceiros no cumprimento das obrigações assumidas.

O texto aprovado estabelece que a relicitação se dará com a extinção amigável dos contratos de parceria e a celebração de novo ajuste negociai para o empreendimento, em novas condições contratuais e com novos contratados, mediante licitação promovida para esse fim.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | JC Logística | 4

Eletrobras considerou que leilão de transmissão foi muito bem sucedido

Pela primeira vez players indianos participaram e 31 dos 35 lotes foram vendidos, o que garante investimento de R$ 12 bi

O presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior, avaliou que o leilão de transmissão realizado na semana passada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) foi muito bem sucedido, destacando a presença de players nacionais e internacionais no certame. “Pela primeira vez, tivemos competidores indianos, além de vários empreendedores locais, como Elektro, CTEEP e Equatorial”, afirmou Ferreira. O executivo ainda afirmou que os players que arremataram ativos são altamente qualificados, o que, em sua avaliação, garante que os investimentos no setor serão feitos. Quanto aos quatro lotes que não tiveram disputa - ao todo, dos 35 ativos que estavam no leilão, 31 foram arrematados -, Ferreira ponderou que alguns deles eram pequenos.

“Talvez faça sentido juntar esses lotes (num leilão futuro)”, disse. Questionado sobre eventuais novos leilões de geração de energia, o presidente da Eletrobras destacou que o mercado brasileiro tem dado sinais de recuperação, com a demanda global e o mercado livre crescendo fortemente, mas avaliou que é necessária a conclusão de alguns passos antes de um próximo leilão. “Temos que tirar um pouco de coisas que não vão sair, como os leilões de descontratação”, disse. “Temos que limpar a oferta que não vai ser produzida, isso vai dar confiança ao governo para fazer um leilão (de geração) com o mesmo sucesso dos de transmissão.”

Quanto à realização dos leilões de descontratação, Ferreira classificou o posicionamento do governo como “corajoso”, uma vez que existia uma situação de sobreoferta no mercado brasileiro, sendo necessária a criação de instrumentos para que os distribuidores pudessem ser aliviados. “Com a demanda correta, o governo terá plena condição de fazer um leilão para nova oferta”, disse. Questionado quanto ao cronograma desse eventual novo leilão de geração, o executivo disse acreditar que poderá ocorrer no segundo semestre, mas preferiu não cravar um período.

“Não é função minha (definir uma data)”, finalizou. Os grupos vencedores terão de investir cerca de R$ 12,7 bilhões em instalações, que devem entrar em operação em prazos que variam de 36 a 60 meses. O deságio médio (desconto sobre a receita teto oferecida para os investidores) foi de 36,47%. Nos trechos que tiveram maior disputa, o desconto superou os 50%. Segundo a Aneel, a economia para o consumidor em 30 anos será de R$ 24,2 bilhões. O leilão resultou no arremate de 7.068 quilômetros de linhas de transmissão nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Caso todos os lotes tivessem sido arrematados, o investimento total chegaria a R$ 13,1 bilhões. O mercado esperava grande competição neste certame por causa do aumento da taxa de retorno dos empreendimentos de transmissão promovida pelo governo já no ano passado. Em número de lotes arrematados, a maior vencedora foi a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, controlada pela colombiana ISA), que levou quatro lotes individualmente (todos em São Paulo) e um em consórcio, no Paraná. Entre os principais lotes leiloados estão linhas entre Minas Gerais e São Paulo (lote 19), que tinham valor máximo de R$ 390,8 milhões. O conjunto de linhas foi arrematado com deságio de 47,4% pela EDP Energias do Brasil (controlada pela Energias de

Portugal).

A empresa arrematou três lotes e um em consórcio. O mais disputado do certame foi o lote de linhas entre São Paulo e Rio de Janeiro, arrematado pelo consórcio formado por Alupar e pela Apollo 12 Participações, com 15 propostas, e um deságio de 48% sobre o valor máximo, de R$ 190 milhões. O maior deságio do leilão, de 58,87% ocorreu no lote 10, no Rio Grande do Sul, arrematado pela indiana Sterlite Power Venture, estreante no Brasil, que no total ficou com dois lotes. A Aneel avalia uma nova licitação de linhas de transmissão para 2018, possivelmente no primeiro semestre, para ofertar concessões que exigirão outros R$ 5,3 bilhões em investimentos.

OS VENCEDORES DO LEILÃO

Cteep
Atua principalmente em São Paulo e é controlada pela ISA, empresa colombiana de transmissão de energia. Foi a grande vitoriosa com o arremate de quatro lotes individualmente (todos em SP), com investimento de R$ 1,26 bilhão, e outro em consórcio (o lote 1, no Paraná), que exigirá aporte de R$ 1,9 bilhão.

Elektro
Tem atuação forte na distribuição no interior de São Paulo e no Mato Grosso do Sul e foi constituída dentro da Cesp, estatal paulista de energia. Hoje é controlada pela espanhola Iberdrola. Adquiriu quatro lotes e precisará investir R$ 866,5 milhões.

EDP
Energias do Brasil Controlada pela Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias do setor energético, arrematou três lotes individualmente, totalizando R$ 2,5 bilhões, e um (em Santa Catarina) em consórcio, no qual detém 90%, e a Celesc 10%, com investimento de R$ 1,2 bilhão.

Sterlite Power Venture
Empresa indiana especializada em transmissão de eletricidade estreou no Brasil com a compra de dois lotes e investirá R$ 428,5 milhões. Um deles fica no Rio Grande do Sul, e o outro, em Pernambuco.

Energisa
Holding composta por 18 empresas, das quais 13 são de distribuição, arrematou dois lotes e terá de aportar R$ 361 milhões.

Aneel planeja aperfeiçoar ações de acompanhamento do cronograma das obras

O diretor geral da Agência Nacional de energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, destacou, após o encerramento do leilão de transmissão, que o “desafio começa agora”, ou seja, é necessário garantir que os empreendedores entreguem o que contrataram. “Infelizmente, este não tem sido um pequeno desafio, quer seja no segmento de transmissão, mas também de geração, temos uma quantidade muito grande de empreendimentos em atraso e temos um esforço de nossa parte”, comentou. Rufino salientou que a agência tem se dedicado a aperfeiçoar o processo de gestão dos contratos, de acompanhamento dos projetos e de fiscalização do andamento das obras.

“Nosso modelo é de acompanhamento, conhecer o plano de negócio para não deixar descolar daquela obrigação do cronograma do contrato”, disse, acrescentando que o programa de fiscalização está mais orientativo-preventivo”, para assegurar que seja entregue aquilo que está contratado. Os altos ágios registrados, particularmente em alguns dos lotes leiloados, chegando a 58%, chamaram a atenção de alguns agentes do mercado, que mostraram preocupação com a possibilidade de uma repetição do que já foi visto no passado, quando alguns empreendedores conquistaram lotes também ofertando descontos significativos, mas depois não conseguiram entregar as obras.

Mas o diretor geral da Aneel salientou que a agência aprendeu com os casos passados, como o da Abengoa, que entrou em recuperação judicial e paralisou obras importantes para o escoamento de energia de novas usinas. “Temos feito visitas às empresas, um a dois meses após a assinatura dos contratos, principalmente as que não tiveram contrato de transmissão (anterior), justamente para ver como está estruturada e a engenharia financeira”, diz o diretor José Jurhosa. “E a cada três meses em média trazemos todas as empresas para conversar sobre como está, com a finalidade de identificar com bastante antecedência aquelas dificuldades que a

empresa pode ter no futuro e pode levar a um atraso", esclarece Jurhosa. "Risco sempre tem", acrescentou.

O ministro de Minas e energia, Fernando Coelho, salientou que mais de 80% das vencedoras são companhias conhecidas, não se apresentaram pela primeira vez para assumir um projeto de transmissão, mas estão familiarizadas e "enraizadas" no mercado brasileiro. Além disso, ele lembrou que a maior parte dos lances, mesmo de altos deságios, foi dado de partida, não fruto de uma disputa a viva-voz, no calor do momento. "Eles se apresentaram seguros do lance que estavam dando, tenho plena convicção de que vai dar certo", disse. A empresa que apresentou o maior deságio foi a indiana Sterlite Power Grid Ventures, uma novata no País, mas o superintendente da Aneel Ivo Sechi Nazareno salientou que o grupo possui investimento grande em linhas de transmissão na Índia e se estabeleceu no Brasil há alguns meses, estudando e se preparando para o leilão de hoje.

"Eles foram na Aneel conversar sobre riscos e matriz do contrato e eles são razoavelmente preparados para assumir essas concessões e desenvolver as outorgas dentro daquilo que foi contratado e programado", afirmou. Rufino disse esperar uma reversão da decisão judicial da liminar que suspendeu a licença de operação da hidrelétrica de Belo Monte. "É uma decisão que a Aneel nem é parte direta (...), mas claro, como é um assunto de impacto e interesse do setor elétrico, interesse público, a AGU (Advocacia Geral da União) está participando do processo", disse. "Depois de uma usina pronta, já em condições de gerar uma energia tão importante, não acredito que isso (a liminar) vá prevalecer", acrescentou. Ele lembrou também que a liminar foi concedida sob a alegação de que a concessionária responsável pela usina não cumpriu as condicionantes, como as obras de saneamento em Altamira. "Isso ela tem que resolver junto à Justiça", comentou.

Para agência, o resultado sinaliza para o sucesso em certames futuros

O leilão de transmissão, considerado bem sucedido por integrantes do governo federal, sinaliza que haverá uma "continuidade do sucesso" para os próximos certames, na avaliação do diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino. O leilão conseguiu conceder à iniciativa 97% dos investimentos propostos, a uma taxa média de deságio em relação à receita máxima permitida de 36,5%. Rufino lembrou que no passado a Aneel, responsável pelos leilões de transmissão, chegou a registrar taxas similares, embora mais recentemente se observou "a ausência do investidor no nível que gostaria". Segundo ele, a diminuição do interesse decorreu da degradação do retorno.

Além disso, o diretor geral da Aneel lembrou que o próprio interesse em investir no País também aumentou. De acordo com o diretor da Aneel André Pepitone, já estão previstos mais três leilões. O próximo deve ocorrer no segundo semestre deste ano, com projetos que devem somar R$ 4,4 bilhões em investimentos. Além disso, a agência espera poder releiloar os projetos em construção (greenfield) da Abengoa, que somam R$ 8,8 bilhões, o que, na expectativa da autarquia, é esperado para acontecer também no segundo semestre deste ano. Adicionalmente, a agência aguarda uma sinalização da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) sobre a realização de um certame no primeiro semestre de 2018, que deve ofertar empreendimentos que exigirão R$ 5,3 bilhões em investimentos. Rufino salientou, porém, que no caso dos projetos da Abengoa uma relicitação depende da reversão de uma decisão judicial.

"Temos uma expectativa de reverter a decisão, retomar o processo de caducidade e revisar o leilão, mas não é uma questão só de vontade, depende de reverter uma decisão judicial", comentou. Os lotes vazios, ou seja, aqueles que não despertaram interesse devem voltar a ser oferecidos, possivelmente no próximo leilão, segundo o diretor da Aneel José Jurhosa. Ele lembrou que o lote 35, leiloado, também já havia sido ofertado em outras três oportunidades e não havia sido concedido por falta de interessados, mas na semana passada recebeu cinco propostas válidas. "É um lote difícil, com problema fundiário sério, mas os empreendedores avaliaram bem e acredito que vão fazê-lo sem problema", comentou Dos 4 lotes não leiloados nesta rodada, dois (lotes 12 e 16) são linhas de transmissão de 230 quilovolts (kV) no Maranhão.

Já o lote 17, no Rio Grande do Sul, pode ter tido a falta de interesse ocasionada porque o lote é atrelado a um projeto que a Eletrosul negociando com a chinesa Shangai, numa transação ainda sem conclusão. "Esse ambiente deve ter contribuído (com a falta de interessados)", disse. Já no caso do lote 24, segundo Pepitone, dificuldades fundiárias e ambientais podem ter desestimulado o interesse.

Distribuidoras que serão privatizadas terão facilidades

As distribuidoras de energia que serão privatizadas até o fim do ano terão condições facilitadas para prestar seus serviços nos

próximos anos. As regras, que têm como objetivo facilitar a venda dessas empresas à iniciativa privada, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), valem para concessionárias do Amazonas, Roraima, Rondônia, Acre, Piauí e Alagoas. Nas mãos da Eletrobrás, essas empresas terão um prazo maior para atingir os indicadores mínimos de qualidade e equilíbrio econômico-financeiro. Os futuros controladores terão entre sete e oito anos para atingir os níveis exigidos pela agência. Além disso, terão carência de três anos para cumpri-los.

Para as demais distribuidoras, o prazo é de cinco anos, e a violação desses índices por dois anos consecutivos pode levar à cassação da concessão. Essas facilidades têm o objetivo de viabilizar a privatização de empresas que acumulam dívidas bilionárias e que, desde que o controle foi assumido pela Eletrobrás, em 1998, já receberam aportes de R$ 25 bilhões. No ano passado, a Eletrobrás não aceitou renovar as concessões dessas empresas. Porém, a estatal vai continuar a administrálas até a venda. Essas distribuidoras também terão direito a duas revisões tarifárias nos próximos cinco anos, ao contrário das demais, que terão apenas um processo desse tipo.

A vantagem é que as tarifas são reajustadas e os investimentos passam a fazer parte da base de remuneração das empresas. Além disso, nos primeiros dois anos dos novos contratos, as fiscalizações da Aneel serão apenas educativas, sem gerar multas. Em seu voto, o diretor Tiago de Barros Correia, da Aneel, avaliou que os problemas econômicos dessas empresas são resultado de problemas de administração, pois a tarifa era suficiente para o equilíbrios. “Tal condição é resultado da gestão empregada nessas empresas, cujo nível de eficiência se encontra muito distante do exigido pelo regulador.”

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Política | 20

Entidades podem se credenciar no Fórum Democrático até hoje

Encerra-se hoje o prazo de credenciamento para entidades interessadas em integrar o Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional da Assembleia Legislativa neste ano. Em atuação desde 1999, todos os anos a representação é renovada e permite a sindicatos, setores empresariais e da sociedade propor e conduzir debates sobre temas de diferentes áreas do desenvolvimento do Estado. Cada ciclo tem duração de um ano, período em que são realizadas reuniões em Porto Alegre e no Interior sobre temas pertinentes a cada região ou área de atuação. Cabe a um colegiado, definido após as inscrições das entidades, a decisão dos temas que serão debatidos.

A partir disso, é criado o Grupo Executivo de Acompanhamento de Debates, com representantes das áreas representativas e outras convidadas por terem relação com os assuntos, que podem ser sugeridos por qualquer entidade ou pelos parlamentares Esses temas norteiam os debates e resultam em um relatório, que poderá servir de base para atuação do Executivo e elaboração de projetos de lei no Legislativo. É o caso do trabalho realizado no ano de 2016, que elencou indicadores como forma de subsidiar e alcançar as metas do núcleo estadual dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-RS), a partir das orientações e normas da Organização das Nações Unidas (ONU).

Eventos como os fóruns temáticos do Fórum Social Mundial tiveram reuniões de organização realizadas no espaço do Fórum Democrático. As proposições de agenda também podem partir de parlamentares. Para este ano, uma das sugestões de tema foi apresentada pelo deputado Frederico Antunes (PP), que propõe discutir o regime de recuperação fiscal dos estados – cujo texto base já foi aprovado no Congresso Nacional. Para uma entidade se credenciar, é preciso que tenha atuação em nível estadual, área de abrangência dos trabalhos. As inscrições podem ser feitas na sala do fórum, no térreo da Assembleia Legislativa.

04/05/2017 | Jornal do Comércio | Geral | 21

MPF investiga leilão de concessões de rodovias

Disparidade de preços de pedágios entre estados é alvo do inquérito

A Procuradoria da República no Rio Grande do Sul do Ministério Público Federal (MPF) instaurou inquérito para investigar o leilão de concessões de rodovias federais, previsto para os próximos meses. A investigação ocorre a partir de denúncia feita pelo Movimento Ponte do Guaíba, de que o valor cobrado pelos pedágios no Rio Grande do Sul é mais alto do que em outros estados. A

procuradora Silvana Mocellin, responsável pelo caso, solicitou à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) cópias das atas das audiências públicas ocorridas nos dias 16 e 23 de fevereiro, em Porto Alegre e Brasília, respectivamente, para falar sobre o Programa de Exploração de Rodovias.

O leilão abrangerá as rodovias federais BR-101, 290, 386 e 448, localizadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. “A partir do conteúdo de tal documentação é que serão definidas novas diligências”, explica a Procuradoria da República, em nota. Como embasamento para a instauração do inquérito civil, Silvana citou os princípios de transparência, respeito à dignidade do consumidor e proteção dos direitos econômicos, constantes do Código de Defesa do Consumidor, o reconhecimento da vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo e o dever do Ministério Público de defender interesses sociais e individuais indisponíveis. A investigação verificará “se o procedimento de concessão referente aos trechos rodoviários federais localizados nos municípios abrangidos pela Justiça Federal em Porto Alegre resguarda os direitos consumeristas”.

As concessões leiloadas terão validade de 30 anos. Parte do montante adquirido com os pedágios será usado em manutenção e melhorias das estradas. A ANTT apresentou em fevereiro a estimativa de mudanças de valores dos pedágios e criação de novas praças. Os trechos abrangidos são a BR-101, entre Torres e Osório; a BR-290, entre Osório e Porto Alegre; a BR-448, entre Porto Alegre e Canoas; e a BR-386, entre Canoas e Carazinho. A previsão é de que, no primeiro ano de concessão, a praça de Gravataí tenha o preço do pedágio reduzido de R$ 6,90 para R$ 5,30, com cobrança nos dois sentidos. Entretanto, no segundo ano, o valor subirá para R$ 7,80. Na praça de Santo Antônio da Patrulha, o custo no primeiro ano diminuirá de R$ 13,80 para R$ 10,80, cobrado em um só sentido. No segundo ano, cairá para R$ 8,40, mas será nos dois sentidos.

A praça de Eldorado do Sul será extinta no primeiro ano, porém haverá a criação, no segundo ano, de quatro novas praças na BR-386, em Montenegro (R$ 7,00), Fazenda Vilanova (R$ 11,00), Soledade (R$ 9,50) e Torres (R$ 8,60). Segundo o vice-presidente do Movimento Ponte do Guaíba, Luiz Domingues, a intenção é que os preços sejam reestudados. “Se formos de Osório ao Paraná, ida e volta, percorremos 743 quilômetros e pagamos R$ 20,80; mas se percorrermos os 427 quilômetros entre Rio Grande e Osório, pagaremos, com as mudanças, ida e volta, R$ 117,60”, ressalta.

04/05/2017 | Jornal do Povo | 5 Minutos | 3

Penitenciária

A construção de uma penitenciária federal em Cachoeira do Sul deveria ser bem estudada, avaliada pelo Executivo local, parece ser uma boa. Mas talvez já seja tarde...

04/05/2017 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 12

Ministério nega 80% dos requerimentos de tropas pelos Estados

De 82 requisições feitas entre 2015 e 2016, há 65 rejeições, incluindo AM, RR e RN, onde houve massacres em cadeias

Cerca de 80% dos pedidos feitos para reforço da Força Nacional de Segurança nos Estados foram negados nos últimos dois anos pelo Ministério da Justiça. Ao todo, 21 unidades da federação receberam uma resposta de indeferimento, entre elas Amazonas, Roraima e Rio Grande do Norte, onde aconteceram massacres em cadeias que resultaram em mais de uma centena de mortos no início do ano. Foram 65 negativas em 82 pedidos.

As justificativas mais frequentes do Ministério da Justiça, ao menos a metade delas, são de que os pedidos foram feitos por autoridades incompetentes – só o governador pode solicitar o reforço, e não secretário de Estado, por exemplo –, mas também incluem déficit de efetivo e necessidade de atendimento a outras regiões. Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

Especialistas ouvidos pelo Estado admitem que os pedidos podem ser usados como cartadas de políticos locais, que expõem o esforço em obter melhorias para a segurança mesmo sabendo que não são competentes para o pedido. Simultaneamente, entretanto,

os pesquisadores criticam a falta de critérios objetivos para envio das tropas e a existência de arranjos políticos para permanência prolongada dos agentes em determinada localidade.

A polêmica em torno do envio da tropa surgiu em janeiro, depois de o governo de Roraima ter exposto que havia feito o pedido para combater a crise na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Boa Vista, mas teve a solicitação rejeitada.

A existência do pedido chegou a ser negada pelo então ministro Alexandre de Moraes, que, diante da apresentação do documento, recuou e disse que o pedido não havia sido feito em conformidade com a atuação da tropa. “Tenho a impressão de que os Estados, que falham em investimento e elaboração de planos de segurança, quando se veem envoltos em emergências pedem ajuda federal como se lavassem as mãos, terceirizando a responsabilidade”, disse a professora da Universidade Católica de Brasília Marcelle Figueira. “E essa responsabilidade é aceita pelo governo federal quando é interessante para aparecer como salvador da Pátria.”

A ex-diretora da Secretaria Nacional de Segurança do Ministério da Justiça Isabel Figueiredo destacou a necessidade de um planejamento mais objetivo. “O problema em geral não é ir, mas sair. Há situações em que fica muito difícil tirá-la após uma operação que, em tese, seria pontual”, disse.

Justificativa. O Ministério da Justiça admitiu que é limitado o efetivo atual da tropa, mas ressaltou que, “sempre que se entendeu haver urgência”, o pedido foi atendido, “seguindo a dinâmica da situação apontada e critérios de necessidade, capacidade e eficiência de emprego de equipes”

No RS e no RN, dados mostram violência crescente

Em dois Estados que recentemente ganharam o reforço da Força Nacional não se notou redução da criminalidade – pelo contrário. Em janeiro, após 14 dias de rebeliões em Alcaçuz, na região metropolitana de Natal, o governo federal enviou 120 militares para atuarem no patrulhamento ostensivo. O que não evitou uma escalada de violência nas ruas. Até 2 de maio, 828 pessoas foram sido assassinadas no Estado.

O número é 28,3% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. Em Porto Alegre, a Força Nacional atua desde agosto, com 120 agentes. O estopim foi o assassinato de uma mãe que esperava o filho na frente da escola, durante uma tentativa de assalto. Em janeiro, o jornal Zero Hora, que registra de forma independente os crimes no Estado, apontou que a cada 5 horas e 12 minutos a região metropolitana de Porto Alegre relata um homicídio ou latrocínio.

REFORÇO
(ver imagem)

04/05/2017 | O Nacional | Geral | 4

Receita Federal entrega equipamentos de monitoramento à Brigada Militar

Drones de última geração foram apreendidos em operações de combate ao contrabando e estão avaliados em cerca de R$ 10 mil cada

Passo Fundo deve ser um dos primeiros municípios do interior do Rio Grande do Sul a contar com drones no monitoramento de eventos e de áreas comerciais. Os dois equipamentos foram entregues nesta manhã à Brigada Militar pela Delegacia Regional da Receita Federal. Apreendidos em operações de combate ao contrabando, os drones possuem sistema de câmera de alta definição integrado e estão avaliados em cerca de R$ 10 mil cada um.

De acordo com o comandante da Brigada Militar, Jair Euclésio Ely, os drones serão importantes ferramentas para as ações da Brigada Militar de Passo Fundo. Um deles será utilizado pelo 3º Regimento de Polícia Montada (3º RPMon) para o monitoramento da área central e de eventos. O outro será utilizado pelo Pelotão de Operações Especiais (POE) que atua em toda a região. As imagens captadas pelos equipamentos serão integradas ao sistema de videomonitoramento já existente no município.

No Estado, em Porto Alegre já há algumas experiências com o uso de drones, no entanto, no interior Passo Fundo será pioneiro na

utilização do equipamento.

Parceria com órgãos de segurança
O delegado da Receita Federal Leandro Tessaro Ramos explica que os drones foram apreendidos no ano passado em ações da Receita para combater contrabandos e são originários do Paraguai. No total, foram apreendidos três equipamentos. Um deles foi entregue à Polícia Federal e os outros dois à Brigada. Esse tipo de doação faz parte de uma política institucional da Receita Federal para prestigiar órgãos de segurança locais. Frequentemente a Receita Federal faz doações de equipamentos de informática apreendidos em operações aos órgãos de segurança.

Regulamentação
A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou na terça-feira a regulamentação para a operação civil de aeronaves remotamente pilotadas, também chamadas de drones. Pelo regulamento, os equipamentos não poderão ser usados em uma distância menor que 30 metros horizontais de pessoas que não deram autorização, com exceção de operações de segurança pública ou defesa civil.

A regra praticamente inviabiliza o uso dos equipamentos para sobrevoar cidades, inclusive para o registro de imagens em shows, jogos de futebol e manifestações. De acordo com o superintendente de Aeronavegabilidade da Anac, Roberto Honorato, a restrição foi adotada para garantir a segurança das pessoas.

04/05/2017 | Pioneiro | Política | 11

409 foram denunciados em uma década

O fenômeno das fraudes em concursos públicos, revelado pelo Grupo de Investigação da RBS (GDI), é resultante de uma cultura criminosa instaurada no país. Essa é a convicção firmada pelo promotor Mauro Rockenbach, da Promotoria Especializada Criminal, responsável pela maior parte das investigações sobre esse tipo de crime no Rio Grande do Sul.

Rockenbach encabeçou três grandes ações específicas contra esquemas criminosos que envolvem concursos. A primeira, a Operação Gabarito, desencadeada em 2008. A segunda, a Operação Missioneira, em 2012. E a terceira, a Operação Cobertura, que começou em 2015 e virou uma espécie de “Lava-Jato dos concursos”.

Todas elas tiveram várias ações derivadas, com apreensão de documentos em dezenas de municípios e, em alguns casos, prisões de suspeitos de comandar as fraudes.

O ritmo de julgamentos não acompanha o das investigações. A Gabarito tem 270 pessoas denunciadas e 25 condenadas. A Cobertura já teve 136 denunciados e nenhum condenado até o momento. Com relação à Missioneira, o Ministério Público não contabilizou as denúncias. Todas correm risco de prescrição, já que as penas são baixas.

Nas três operações, a fraude mais comum é a escolha dos concursados. O organizador do certame, já escolhido mediante licitação, oferece ao prefeito ou presidente da Câmara de Vereadores a possibilidade de aprovar quem eles desejarem (via de regra, afilhados políticos). A outra fraude frequente é a licitação combinada: empresas organizadoras de concursos acertam quem será contratado pelo município, mediante concorrência pública, carta convite ou tomada de preços. As perdedoras apenas disputam para figurar. Há ainda um terceiro tipo de crime, menos frequente, no qual o candidato compra sua vaga diretamente com os organizadores do concurso.

A reportagem do GDI mostrou gravações de telefonemas nos quais políticos relacionam todos os candidatos que desejam ver aprovados nos concursos – e, inclusive, alguns que querem ver reprovados, como em Campestre da Serra.

– Mas não é só aqui. As fraudes se espalham por todo o Brasil. Acredito que seja como o fenômeno do leite adulterado, algo cultural, que tem de ser banido, com fiscalizações mais frequentes – analisa Rockenbach.

NÚMEROS

Desde 2008

Fraudes detectadas em 95 municípios gaúchos.

Ou 1 em cada 5 municípios.

A partir de 2015

50 cidades sob suspeita.

04/05/2017 | Pioneiro | Geral | 14

Festa da Uva fica para 2019

Falta de recursos é o principal motivo

A Festa da Uva de Caxias do Sul quebra uma tradição de mais de duas décadas. Como já vinha sendo cogitado nos bastidores, o próximo evento comunitário irá ocorrer somente em fevereiro de 2019, interrompendo a sequência de realização a cada dois anos.

A decisão é de integrantes do Conselho Consultivo, que estiveram reunidos na tarde de ontem na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC). O principal motivo do adiamento deste ano é a falta de recursos públicos: em fevereiro, o prefeito Daniel Guerra (PRB) confirmou que não iria manter o patrocínio direto à Festa da Uva.

Na última edição, em 2016, o evento teve R$ 19,5 milhões em recursos – o Executivo repassou R$ 3,9 milhões e o restante foi obtido com patrocinadores, aluguel de espaços e bilheteria. O gasto total com toda a festa foi de R$ 16,8 milhões.

Guerra preferiu não se manifestar sobre o assunto ontem, mas o vice-prefeito Ricardo Fabris de Abreu entendeu que a Festa poderia ocorrer em fevereiro de 2018, mesmo que de forma mais simples.

– A Festa é da cidade e não da prefeitura. É uma instituição que transcende interesses políticos e financeiros – declarou o vice-prefeito.

Conforme a presidente da Comissão Comunitária da Festa da Uva, Sandra Maria Mioranz- za Randon, a ideia é buscar uma festividade mais sustentável e capaz de envolver a comunidade de forma integral.

– Decidimos por ampliar o tempo de preparação justamente para não comprometer o evento. Mas, na verdade, a festa já começa agora e com um novo formato. Vamos preparar a comunidade para viver um momento mais cultural, artístico e com ênfase no turismo. Com esse tempo de preparação, conseguiremos estruturar um projeto com a união do poder público, das entidades e da comunidade – afirma Sandra.

A opinião é compartilhada pelo presidente da CIC e integrante Conselho Consultivo da Festa, Nelson Sbabo.

– Ouvimos a proposta da presidente Sandra e confiamos. Essa maturação beneficiará todos os setores e envolverá ainda mais nossa comunidade. Vamos elevar o potencial turístico da nossa região e otimizar a aplicação dos recursos. Todos vão sair ganhando.

Concurso em 2018

O novo formato também propõe a abertura das inscrições para o concurso das soberanas de 16 de outubro a 16 de dezembro deste ano. A nova corte será definida em 19 de maio de 2018, alterando o período de escolha, que sempre ocorria em setembro. Além disso, a proposta prevê atividades nos Pavilhões para celebrar a colheita, entre janeiro e março de 2018. A ideia é atrair entidades e comunidades do interior para valorizar a cultura e a gastronomia típica de Caxias.

– A uva é o nosso principal motivo para festejar. Por isso, nada mais justo do que as candidatas participarem ativamente da colheita. Aos poucos, queremos envolver cada vez mais a comunidade e reforçar o principal da Festa que é a nossa história e a nossa cultura – resume Sandra.

O próximo passo para a reestruturação é compor a Comissão Comunitária que trabalhará na organização da Festa da Uva 2019. A data exata da 32ª edição do evento, porém, ainda não foi definida pela organização.

REPERCUSSÃO

O prefeito de Caxias do Sul, Daniel Guerra, preferiu não comentar o adiamento da Festa da Uva. No entanto, o vice-prefeito Ricardo Fabris de Abreu se manifestou sobre o assunto, assim como ex-prefeitos de Caxias do Sul, lideranças políticas e empresariais. Confira:

“Não vi a decisão, mas é inadmissível não ter. A Festa da Uva SA é uma coisa, mas a festa comunitária transcende à prefeitura, é uma festa da cidade. Ela pode ser mais simples, mas tem que acontecer. Para mim, é como dizer que não vai ter Natal neste ano, só no ano que vem. É a festa da celebração do trabalho. Não cabe a qualquer político decidir sobre a sua não realização. Caxias, tenho certeza, fará a sua celebração”.

Ricardo Fabris de Abreu, vice-prefeito

“Acredito que foi bastante estudada a disponibilidade de datas e verbas para poder fazer uma festa com a mesma grandiosidade de 2016. Claro que todo mundo espera que se perpetue a Festa da Uva de dois em dois anos, mas no momento os organizadores acharam que ela tinha de ser adiada para que Caxias tenha uma festa do tamanho que ela merece. Ficaremos na história por ocupar um período prolongado de reinado, e é com muito orgulho que continuaremos representando.”

Rafaelle Galiotto Furlan, rainha da Festa da Uva 2016

“Não entendemos como adiamento. É uma proposta de começar ainda neste ano e não fazer apenas 20 dias, mas sim algo mais longo, com mais atividades culminando com o evento de 20 dias (em 2019). Com o novo modelo, teremos uma celebração mais intensa.”

Ivonei Pioner, presidente da CDL

“Meu Deus do Céu! A minha experiência diz que a Festa da Uva tem que ser anual. O cancelamento está indo na contramão de tudo. O turismo para a cidade é uma alternativa para o momento que vivemos no país. Eles devem ter avaliado, mas é lamentável uma decisão dessas. Para a cidade, é uma lástima.”

Edson Néspolo, ex-presidente da Festa da Uva

“Em 1997, quando assumi a prefeitura, a indústria não tinha interesse na realização da Festa da Uva por causa da crise. Procuramos o comércio e fizemos a Festa da Uva. Ela é muito importante para os setores da gastronomia, hoteleiro e para os roteiros turísticos. Tem que fazer (a Festa) de dois em dois anos para não perder a continuidade. Acho que é um equívoco (não realizar a Festa). Fazíamos com orçamento bem menor.”

Pepe Vargas, ex-prefeito

“Eu fico chocado, triste. Isso é sinônimo de incompetência. Eu lembro das dificuldades que tivemos e falei para o Néspolo: é a Festa da Uva, nós temos que fazer, é a maior marca da cidade. Isso é um retrocesso, nunca imaginei que Caxias ia andar para trás.”

Alceu Barbosa Velho, ex-prefeito

“Vivemos um momento de recessão, esse deve ter sido o motivo. Entretanto, acho que a Festa da Uva é uma forma de melhorar a situação econômica. Nós precisamos investir em turismo. Até sou a favor de uma festa anual. Em Blumenau, tem a Oktoberfest

anual e atrai mais visitantes que a Festa da Uva."

Mansueto Serafini, ex-prefeito

"Acredito que é uma perda histórica e imensurável. Acho que a comunidade vai demorar para entender o que representa essa perda histórica, cultural e econômica."

Felipe Gremelmaier, presidente da Câmara de Vereadores

"Me entristece. A Festa é um patrimônio da nossa cidade, é a celebração da nossa identidade, não podemos autorizar que um grupo tome uma decisão como essa. Falta conhecimento e compreensão dessa gestão sobre a amplitude deste evento. Tenho minhas dúvidas se haverá condição também em 2019."

Cleodes Piazza, historiadora

"Não vejo problemas. Acho mais válido uma festa bem organizada, do que de qualquer jeito, atropelada. Inclusive, já sugerimos que o evento seja reformulado e valorize mais nossos agricultores, além de promover o turismo rural."

Rudimar Menegotto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e integrante do Conselho Consultivo da Festa.

"Quem promove festa, tem turismo. Quem não promove, não terá. Vai ser difícil alavancar novamente a vontade e a emoção das pessoas que se envolvem com a Festa. Na minha opinião, teria que acontecer de qualquer jeito."

João Leidens, presidente do Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria Região Uva e Vinho

"Não vejo como um problema, principalmente na situação econômica atual. Acho adequado o adiamento para que possa ser realizado um evento de proporção que valorize a nossa tradição. A festa já chegou a ter hiatos de três, de quatro e de até quase 20 anos."

Vera Zattera, pesquisadora, envolvida com a Festa da Uva há vários anos

HISTÓRIA

- A Festa da Uva só teve mudanças marcantes no calendário durante a 2ª Guerra Mundial, quando foi cancelada em 1938 e retomada somente em 1950. Daquele período e até 1972, foi realizada a cada quatro anos. Entre 1972 e 1989, a festa ocorreu a cada três anos. A partir de 1989, a organização começou a organizá-la a cada dois anos, meta interrompida pouco depois, em 1992: naquele ano, o município assumiu a administração da Festa, que estava com o Estado. O Brasil vivia o auge da crise econômica e política, com as denúncias de corrupção, que acabaram tirando o então presidente Fernando Collor de Mello do poder. Em 1994, com a economia em recuperação, a Festa passou a ser de dois em dois anos.

04/05/2017 | Zero Hora | Notícias | 6

Fim do imposto sindical contrapõe entidades

CONTRIBUIÇÃO PAGA POR EMPREGADOS E EMPRESAS alcançou R$ 3,5 bi em 2016. Sindicatos de trabalhadores, que receberam 60% do total, são contra a proposta do governo. Associações patronais apoiam

A fonte que hoje irriga o orçamento de milhares de agremiações laborais existentes no país está prestes a secar. No conjunto de mudanças previstas na reforma trabalhista em tramitação do Congresso, um dos pontos que mais atinge as entidades do gênero é o fim da contribuição sindical, arrecadada com o desconto equivalente a um dia de trabalho dos empregados no ano. Apenas em 2016, sindicatos, federações, confederações e centrais receberam R$ 2,1 bilhões dos R$ 3,5 bilhões distribuídos. O restante foi repassado a entidades patronais – as empresas também contribuem – ou engordou o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Força Sindical e Central Única dos Trabalhadores (CUT), as principais centrais do país, têm visões um pouco diferentes sobre a

extinção da contribuição sindical, criada na década de 1940, mas estão afinadas na percepção de que a proposta faria parte do conjunto de medidas da reforma com o objetivo de enfraquecer os sindicatos, levando a relação entre capital e trabalho a ficar mais favorável aos empregadores. Alegam que, sem os recursos, terão menos condições materiais para fazer atendimentos a trabalhadores, como serviços de saúde e jurídicos, além das mobilizações por direitos e reivindicações.

A CUT, a mais beneficiada por recursos ano passado (R$ 59,8 milhões), diz ser favorável ao fim do imposto, desde que a retirada seja gradual e com a previsão de substituição da receita, o que não está previsto na proposta em discussão. A Força, segunda no ranking (R$ 46,6 milhões), quer a manutenção da contribuição. A percepção de quem acompanha o tema é de que a consequência da medida será o fim de um grande número de entidades de trabalhadores e patronais. Os que sobreviverem terão de se adaptar à nova realidade, buscando receita com as categorias por meio da prestação de serviços.

Para José Dari Krein, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, da Unicamp, o problema não é a extinção em si da taxa, mas o contexto formado pelas demais propostas da reforma, como negociações entre empregados e empregadores ocorrendo de forma interna nas empresas, alijando os sindicatos nas discussões de temas como campanhas salariais. Esse debate, avalia, deveria ser precedido pelo exame de alternativas de financiamento. No Exterior, ilustra Krein, predominam formas mistas de custeio, com apoio governamental, mensalidades e contribuições e taxas cobradas para mobilizações específicas.

– Os sindicatos vão se enfraquecer profundamente. A proposta de reforma trabalhista vai fragmentar a classe trabalhadora e a representação sindical – diz Krein, que prevê como consequência maior poder de coerção dos patrões nas negociações.

A economista Patrícia Pelatieri, coordenadora de pesquisas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), observa que a contribuição ajuda a custear os sindicatos nas negociações que englobam toda a categoria, e não apenas os associados. Há pouco mais de 10 anos houve discussão sobre a substituição da contribuição compulsória por uma negociada – aprovada em assembleia e paga por toda a categoria, limitada a 1% do piso, para ajudar a financiar as campanhas do sindicato –, mas o tema não prosperou. Mesmo admitindo que parte dos sindicatos não teria razão de existir, Patrícia avalia que a forma proposta quebra o mínimo de equilíbrio de forças conquistado ao longo das últimas décadas entre empregados e empregadores. E arrisca algumas consequências:

– Vai ocorrer desestruturação das organizações. Algumas terão de se reestruturar, outras serão impossibilitadas de continuar existindo. Nos primeiro anos, dificilmente avançaremos em conquistas de direitos porque as entidades precisarão se reorganizar para sobreviver.

SUBSTITUIÇÃO POR OUTRAS FONTES DE RENDA ENCONTRARIA LIMITAÇÕES

No Sindicato dos Empregados do Comércio de Porto Alegre (Sindec), a contribuição sindical representa 35% do orçamento, diz o presidente da entidade, Nilton Neco. Os recursos são usados principalmente para atendimento de saúde a cerca de 20 mil pessoas (incluindo dependentes), serviços jurídicos e custo do departamento de homologações. A extinção do recurso colocaria em dúvida a manutenção dos benefícios.

– De onde vamos tirar dinheiro para manter o atendimento de saúde, que é caro? – questiona Neco.

Para o dirigente, a melhor alternativa é substituir o imposto compulsório por uma contribuição aprovada pela categoria. O presidente em exercício da Força Sindical no Estado, Marcelo Furtado, ressalta que essa opção pode encontrar dificuldades, principalmente no caso de atividades nas quais os empregados permanecem pouco tempo na mesma empresa:

– Em algumas categorias, a rotatividade é muito grande, como nos comerciários, onde está, muitas vezes, o primeiro emprego do jovem. Imagina o sindicato pedir, o trabalhador autorizar e daqui a pouco essa pessoa não estar mais na atividade, entrar outra, e o sindicato ter de pedir para autorizar o desconto de novo. Vai ser um trabalho muito grande para as entidades.

Indústria quer encerramento imediato da taxa e comércio mostra preocupação

Do outro lado do balcão, as entidades patronais, que também recebem parte dos recursos recolhidos com a contribuição sindical das empresas, se dividem em relação ao fim da cobrança compulsória. Enquanto a indústria aplaude, o setor de comércio e serviços tem

restrições. No ano passado, mostra levantamento do Ministério do Trabalho, as organizações que representam os empregadores receberam R$ 777 milhões, equivalente a 22% do total distribuído.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende a extinção da cobrança “dentro de um prazo razoável de transição para o novo sistema”. Ou seja, de forma gradual. Ligada à CNI, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) entende que o fim da cobrança poderia ser imediato. Para as entidades ligadas à atividade fabril, a arrecadação seria compensada por contribuições voluntárias das empresas associadas como contrapartida à prestação de serviços – como programas de melhoria de gestão, orientação de questões relacionadas à saúde e segurança do trabalho, normas tributárias e legais, entre outros.

O presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), Luiz Carlos Bohn, diz que a entidade recebe cerca de R$ 2 milhões dos recursos da contribuição sindical, cerca de 10% do orçamento anual. Avalia que a verba fará falta, o que vai obrigar a entidade a se reorganizar.

SUGESTÃO DE CORTE DE ALÍQUOTAS E AMPLIAÇÃO DA BASE DE COBRANÇAS

– Usamos esses recursos para atividades sindicais, como negociações coletivas, reuniões de diretoria, que também têm finalidade sindical, e visitas a parlamentares para tratar de legislação e projetos que também são do interesse dos empresários – ilustra Bohn.

Para o dirigente, o ideal seria manter a cobrança, mas com alíquotas menores e ampliando a base de arrecadação, incluindo, por exemplo, as empresas do Simples. Bohn acrescenta que, hoje, a Fecomércio também dá assistência a sindicatos menores que representam as pequenas empresas, o que pressiona os custos.

Para o consultor sindical patronal Fernando Oliveira, autor de livros sobre o tema, a melhor saída para as entidades de empregadores é substituir o recurso oriundo da cobrança compulsória por arrecadação obtida por meio da prestação de serviços a associados. Apesar de ser obrigatória, a inadimplência entre as empresas chega a 80%, estima o especialista.

ENTREVISTAS
“Não deveria mais haver o compulsório”
Como a Fiergs vê o fim da obrigação de recolher o imposto sindical?

Entendemos que não há mais necessidade. Não deveria mais haver o compulsório para sustentar os sindicatos. Isso foi criado pela CLT em 1943 e, depois, incluído na Constituição. As pessoas devem ter liberdade para fazer suas opções. Naquela época, as pessoas tinham pouca informações. Hoje, há informação online, todos têm redes sociais, estão muito bem informados. O compulsório deve ser substituído por trabalho de prestação de serviços aos associados, com contribuição voluntária, tanto do lado laboral, quanto do empregador.

Que tipo de serviço?

Nós, da indústria, temos vários, como para melhorar a administração das empresas, principalmente as menores, gestão de saúde e segurança do trabalho, normas reguladoras do Ministério do Trabalho. Além disso, analisamos questões tributárias, legais, inovação, tecnologia, relações internacionais e responsabilidade social. No momento em que não existir mais esse recurso, vamos fazer por merecer, cobrar das empresas, sendo remunerados por serviços.

É preciso um fim gradual?

Sou a favor da extinção pura e simples. Na Fiergs, começamos a nos preparar em 2007, quando instalamos o Programa de Desenvolvimento Associativo. Temos experiência acumulada e vamos merecer o reconhecimento.

Com o fim do compulsório, sindicatos de trabalhadores podem desaparecer?

Com certeza. Se não apresentarem serviços aos seus associados, não terão arrecadação de recursos.

ENTREVISTAS

“Está em curso um ataque às entidades”
A CUT é a favor do fim da cobrança do imposto sindical?

Por concepção, nós da CUT somos contra qualquer desconto compulsório, inclusive o imposto. Os sindicatos precisam de dinheiro, mas as contribuições deveriam vir de decisões soberanas das assembleias.

E em relação à proposta em análise?

Não serve porque não tem legitimidade. O que está em curso é um ataque às entidades sindicais. Querem liquidar com os sindicatos. Tanto que eles não falam do compulsório dos patrões. O Sistema S arrecada 1% da folha de pagamento do Brasil, todos os meses. Isso também é compulsório, mas só olham a contribuição dos trabalhadores.

Como acham que deveria ser feito?

O imposto sindical deve acabar progressivamente para que as entidades se preparem para um cenário de livre negociação das contribuições. E essas contribuições, à medida que forem instituídas por assembleias amplamente e democraticamente convocadas, não poderiam ter interferência de Estado e Ministério Público na sua cobrança.

Como a proposta atual enfraqueceria os sindicatos?

Retira uma forma de sustentação e não coloca outra no lugar. Portanto, estamos falando do enfraquecimento sindical. O sindicato precisa de dinheiro. Enfraquece em todos os sentidos: na capacidade de mobilização da categoria, nas campanhas salariais, na prestação de serviços para a categoria, no acompanhamento das homologações, no serviço jurídico e de saúde colocado à disposição, na fiscalização das condições de trabalho. Toda a capacidade do sindicato cumprir o seu papel.

04/05/2017 | Zero Hora | Rosane de Oliveira | 8

No plenário, outra história

A aprovação tranquila do relatório da reforma da Previdência na comissão especial da Câmara, com 23 votos favoráveis e 14 contrários, não é garantia de que o governo terá a mesma facilidade no plenário, onde precisa dos votos de pelo menos 308 deputados.

As concessões feitas pelo governo e pelo relator Arthur Maia (PPS-BA) deformaram a proposta original. Ao incluir a Polícia do Legislativo entre as categorias que terão aposentadoria especial, o relator mostrou que não resiste a um corredor polonês e que o governo perdeu discurso.

04/05/2017 | Zero Hora | Notícias | 11

Comissão aprova texto principal da Previdência

PROPOSTA FOI ACEITA por 23 votos a favor e 14 contrários. Na hora de avaliar destaques, agentes penitenciários invadiram local

Depois de mais de 10 horas de discussão, o texto-base da reforma da Previdência foi aprovado ontem à noite na comissão especial que discute o assunto na Câmara. Em meio a mudanças e recuos, além da troca de membros do colegiado contrários à proposta, o parecer do relator Arthur Maia (PPS-BA) foi aprovado por 23 votos a favor e 14 contrários. O governo trabalhava com pelo menos 22 votos favoráveis.

Dez partidos orientaram seus deputados a votar contra a reforma, inclusive PSB, SD, Pros e PHS, legendas que integram a base do governo. O placar representa 62% dos votos da comissão, em torno da proporção necessária para que a proposta seja aprovada pelo plenário.

Em seguida, o colegiado decidiu avaliar os destaques (alterações no texto da proposta). Um deles tratava de equiparar as regras de aposentadoria de agentes penitenciários à de policiais federais, permitindo que parassem de trabalhar a partir de 55 anos de idade. Próximo das 23h de ontem, houve acordo de retirar a proposta e apreciá-la somente no plenário.

A decisão revoltou a categoria. Foi ouvido um estouro no local. Em seguida, agentes penitenciários invadiram e interromperam a sessão. Policiais legislativos, que dias antes haviam pressionado os deputados e passaram a ter as mesmas regras dos policiais federais, tentaram controlar a situação, inclusive com spray de pimenta.

Boa parte dos deputados se retirou do recinto. Os agentes cantaram o Hino Nacional e disseram que não sairiam enquanto o destaque que os beneficia fosse votado. Por volta de 23h15min, deixaram o local, que ficou também sem parlamentares.

Durante o dia de ontem, Arthur Maia chegou a aceitar o pedido dos agentes penitenciários, mas, em seguida, recuou. A justificativa do relator foi de que parlamentares alegaram que o Legislativo estava atendendo ao pedido de um grupo que fez um movimento "contra a lei brasileira", ao invadir o Ministério da Justiça na tarde de terça-feira.

Após a apreciação dos destaque, o texto-base será encaminhado para o plenário. Para ser aprovado, precisa de ao menos 308 votos dos 513 deputados. A expectativa do Planalto, que trabalha com corte de indicações e oferta de cargos, é chegar a 320 votos. O governo acredita ser possível conseguir o total até a última semana de maio, possibilitando a votação em plenário na primeira semana de junho.

PRÓXIMOS PASSOS

-Após votação dos destaques, o relatório da reforma da Previdência será encaminhado para o plenário da Câmara, em dois turnos de votação. O governo precisa de apoio de 308 dos 513 deputados.

-Se aprovado, vai para a Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado, que analisa os aspectos jurídicos da proposta.

-No plenário do Senado, terá de passar por dois turnos de votação. O governo precisa do apoio de 49 dos 81 senadores.

-Se não houver mudanças, a reforma é promulgada pelo Senado.

-Se houver alterações, a proposta terá de ser reexaminada pela Câmara.

04/05/2017 | Zero Hora | Em dia | 14

Aniversário sem festa

O governo Temer completa um ano em meio a turbulências. Na economia, a queda da inflação é o maior trunfo. Já o desemprego continua aumentando, sem sinais de reversão. A promessa de fim da recessão com o impeachment não se confirmou. Para isso, seria necessária a retomada dos investimentos, mas nem o setor público nem o privado podem servir de alavanca: o primeiro porque é limitado pela própria crise, motivo que também vale para o privado, com o agravante de este continuar na espera de que a crise política arrefeça. As propostas da equipe econômica concentram-se nas reformas, mas estas priorizam a estabilidade e não o crescimento. A convicção do discurso oficial é que, estabilizada, a economia voltaria "naturalmente" a crescer.

Tese frágil, pois a estabilidade, embora seja condição necessária (ninguém investe numa economia com indicadores pífios e sem perspectiva de melhora), por si só não induz crescimento, que depende de muitas outras variáveis, inclusive políticas e institucionais. Algumas reformas só poderão impactar em prazo mais longo, como a trabalhista e a da Previdência; outras, como a PEC dos gastos, inclusive no curto prazo jogam contra a geração de renda e emprego.

O governo contava, para compensar sua escassa legitimidade, com a base congressual, mas mesmo esta está desembarcando. Optou-se, na reforma da Previdência, pela estratégia maximalista, mais conhecida como "bode na sala": propor algo bem drástico para depois ceder. Mas esta é arriscada, pois o ponto de limite da negociação é sempre uma incógnita. Só pode ser levada pelo

jogador com atributos de liderança, caso contrário o cenário é o que vemos: quem apoia as reformas vê como fraqueza as "concessões", e quem é contra continuará contra, pois sua convicção já está feita. Neste aspecto, o deputado relator também não contribui ao admitir desconhecer os números das medidas que vem suprimindo (alegando que estão na Fazenda), e, o que é mais grave, das que vem acrescentando ao projeto inicial. Se a reforma previdenciária é tratada pelo governo como fundamentalmente financeira e contábil, como defendê-la sem números? Não se trata de dizer que reformas previdenciárias são, por sua natureza, impopulares, mas de admitir que, se isso é verdade, então a transparência deveria ser maior ainda. Se dados são sigilosos a ponto de serem sonegados ao próprio relator, como querer que a sociedade aceite passivamente?

Pedro Dutra Fonseca escreve às quintas-feiras, a cada 15 dias. Amanhã, Igor Oliveira.

04/05/2017 | Zero Hora | Artigo | 21

Temer, não se esqueça do pacto federativo

Luciano Pinto - Presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs)

O novo governo deu início a importantes reformas, como a previdenciária e a trabalhista. Mas quase nada avançou no debate sobre o sistema federativo, cuja dinâmica precisa ser urgentemente revista. Hoje, o governo federal concentra o poder e os recursos, trazendo para si o controle sobre as grandes decisões e a maior parte do que se arrecada.

De cada R$ 100 em impostos, R$ 57 ficam com a União, outros R$ 25 são divididos entre os Estados e apenas R$ 18 são divididos entre 5.668 municípios brasileiros. Cada centavo gerado nas cidades é repassado para Brasília, para depois retornar a conta-gotas. Já virou rotina para os prefeitos: fazer peregrinação pelos gabinetes ministeriais e parlamentares, implorando por mais recursos para tocar obras e fazer investimentos.

Para agravar essa discrepância, leis no Congresso são editadas sem levar em conta as consequências e os impactos desses projetos na gestão dos municípios. O governo federal transfere atribuições aos prefeitos sem nos consultar se temos condições de cumpri- las. Enquanto enviamos tanto e recebemos tão pouco, somos sobrecarregados com mais e mais responsabilidades, com as mãos atadas e sem poder dar o retorno adequado às demandas da população.

Esperamos que o presidente Temer não se esqueça de seu compromisso. É necessário aproveitar este tempo de mudanças para avançar por um novo pacto federativo. Estados e municípios precisam ter maior autonomia, acabando com essa excessiva dependência do que acontece no Planalto Central. As distorções na divisão de recursos e responsabilidades devem ser corrigidas, para que tenhamos uma federação real e mais justa.

04/05/2017 | Zero Hora | Sua vida | 28

Festa da Uva de Caxias do Sul é adiada para 2019

U ma reunião de integrantes do Conselho Consultivo da Festa da Uva de Caxias do Sul decidiu, na tarde de ontem, adiar o evento, que estava programado para 2018. A próxima edição deve ocorrer somente em fevereiro de 2019, em novo formato e data a ser confirmada. De acordo com a presidente da Comissão Comunitária da festa, Sandra Mioranzza Randon, a definição levou em conta o momento econômico atual.

– (Foi) devido à situação financeira, ao momento da economia e da prefeitura de Caxias. Pela falta de um sentimento mais coeso de assumir um risco grande ao fazer uma festa menor, com menos recursos, e de que isso fosse prejudicar essa grande marca que temos – explicou.

Com a proposta de reestruturação, as inscrições para as soberanas se iniciam em 16 de outubro e seguem até 16 de dezembro deste ano. Outra mudança é criar eventos nos pavilhões antes da festa, incorporando as atividades ao período da colheita, entre janeiro e março de 2018. Para Sandra, essa ideia irá atrair produtores da região e movimentar a cidade, sem ter que esperar apenas pelos 20 dias da Festa da Uva.

04/05/2017 | Zero Hora | Obituário | 31

Milton Capaverde

O professor Milton Capaverde morreu em 26 de abril, em decorrência de um AVC, aos 84 anos. Ele estava em casa, na Vila IAPI, em Porto Alegre.

Professor de língua portuguesa e literatura brasileira, era bacharel em Direito, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Capaverde nasceu em São Francisco de Paula, em 14 de julho de 1932.

Lecionou no Ginásio Bento Gonçalves, Escola Canadá, Escola Técnica de Agricultura (ETA), no município de Viamão. Em Porto Alegre, sua trajetória profissional iniciou na Escola Protásio Alves, tendo também trabalhado no Departamento de Educação Física da Secretaria Estadual da Educação. Foi ainda gerente de equipamentos do programa Premem, de 1972 a 1980, contribuindo na implantação das escolas polivalentes no Rio Grande do Sul. Quando se aposentou, em 1981, lecionava no Colégio Piratini. Depois de aposentado, não conseguiu ficar longe de sua paixão de ensinar e foi ser professor em cursos pré- vestibulares de Capão da Canoa e Torres. Também foi professor voluntário do Curso Preparatório para Afrodescendentes Carentes, voltado ao vestibular, nas dependências do Colégio Rosário, na Capital.

Colorado fanático, era frequentador assíduo do Estádio Beira- Rio desde sua fundação. “Implicante do tipo brincalhão”, como sintetizou seu neto, era seguidamente reconhecido por seus ex- alunos como um professor que marcou suas lembranças e aprimorou aprendizagem. Deixa a esposa, Heloisa Helena Capaverde, os filhos Francisco, Sílvio e Lúcia e sete netos.

04/05/2017 | Zero Hora | Há 30 anos em ZH | 44

Negociação da dívida é retomada

O governador Pedro Simon reinicia hoje a renegociação da dívida do Estado, interrompida duas vezes por causa da substituição de ministros.

Simon espera que o governo fixe prazos para que seja possível programar pagamentos e investimentos no RS.